ANNO LIX NUMERO 79 — SABBADO 7 DE ABRIL DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE	
Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA	
Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

NICE, 5 de abril.

O Casino e o passeio onde era elle situado acabam de ser presas das chammas d'um incendio.

Os prejuizos causados pelo incendio são avaliados em cinco milhões de francos.

LONDRES, 5 de abril, á tarde.

Hoje effectuaram se diversas prisões em consequencia da descoberta de um deposito clandestino de dynamite no interior da cidade.

S. PETERSBURGO, 5 de abril.

No interior do *KREMLIN* (castello fortificado que existe no centro de Moscou e antiga residencia dos Czares) foi descoberta uma mina carregada de materias explosivas, sendo a policia quem a encontrou.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 6 de abril de 1883

INSTRUCÇÃO POPULAR

CHIMICA ORGANICA

(*Extrahido*)

Capitulo XI

SUBSTANCIAS DE ORIGEM ANIMAL

(*Continuação*)

114. *Albumina* —Ha duas modalidades na *albumina*, uma soluvel e outra insoluvel.

A primeira existe em dissolução no soro do sangue, na clara d'ovo e em muitos outros liquidos da economia animal. Quando se evapora a uma temperatura baixa ou no vacuo uma solução filtrada de clara d'ovo, a albumina soluvel converte se em massa solida, amarellada, transparente, de apparencia gommosa. N'este estado não é pura: fica ligada a vestigios de alcali e misturada com pequena quantidade de saes. Tractando a pela agua, dissolve se de novo.

Quando está perfeitamente secca, pode aquecer-se a 100° sem perder a sua solubilidade na agua.

Se aquecermos uma solução de clara d'ovo ou de soro de sangue, a 70°, o liquido turva e coagula a 73°, ou em flocos ou n'uma massa branca, conforme sua concentração: o calor converteu a albumina na sua modalidade insoluvel.

A analyse não denota differença alguma de composição entre a albumina soluvel convenientemente purificada e secca e a albumina insoluvel.

Juntando alcool concentrado a uma solução de albumina, forma se um coagulo branco que se torna insoluvel na agua pela acção prolongada do ether.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

FALLA com que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, Francisco Maria Sodré Pereira, abrio a Assembléa Provincial de Pernambuco no dia 1.° de março de 1883

(*Continuação*)

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

E' gerente d'esta companhia o Sr. Clemente Lima.

Os seus vapores estão devidamente conservados e são: *Conde d'Eu*, *Jaguaribe*, *Pirapama*, *Ipojuca*, *Giquiá* e *Mandahú*, representando o valor de 345·477$000; e lanchas e canoas de 14.094$000.

Tem sido realisadas regularmente as suas viagens, effectuando-se alèm das do contracto com o governo, algumas extraordinarias, harmonisando-se assim os interesses da companhia com o serviço prestado ao governo e aos particulares.

Percorreram os vapores no anno proximo findo 49.952 milhas, transportando 2.204 passageiros á ré e 3.392 á proa.

Os lucros liquidos d'essa companhia, no anno que se findou subiram a 80:136$279.

A directoria mandou proceder um dividendo de 5 %, o qual importou em 43:600$000 pagavel no dia 30 d'este mez; quantia essa já deduzida da conta de lucros e perdas no balanço ultimo. E' esse o 12° dividendo que a companhia distribue.

A conta de—lucros e perdas—passa em balanço de entrada ao novo anno, representando no credido a somma de 34:444$449.

As acções transferidas durante o anno foram em numero de 389.

EMANCIPAÇÃO DE ESCRAVOS

Concluio-se ha pouco n'esta provincia o serviço da libertação de escravos por conta da 3.ª quota do fundo de emancipação na importancia de 151:291$904, segundo o aviso do Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas de 28 de setembro de 1881; pendendo apenas de informações dos juizes de orphãos de Floresta e Triumpho as libertações que ahi se fizeram

Libertaram-se, inclusive 4 n'esses dous termos 281 escravos; dos quaes muitos concorreram com peculio na importancia de 10.060$645.

Tendo sido autorisada em aviso do mesmo ministerio de 12 de dezembro do anno passado, a distribuição da 4.ª quota, na importancia de 200:000$000, em 28 do dito mez procedi a divisão conforme uma nova estatistica da população escrava, organisada pela Thesouraria de Fazenda até 30 de junho anterior, comprehendendo 48 municipios, como se vê do quadro infra.

Quadro da população escrava, existente na provincia de Pernambuco até 30 de junho de 1882; com a qual por portaria desta data, se distribue a 4.ª quota do fundo de emancipação, na importancia de 200:000$000, que coube a mesma provincia, conforme o aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 12 de dezembro de 1882, na proporção de 85.091 escravos, servindo de base á distribuição a quantia de 2$350 para cada escravo:

Municipios	*N.° dos escravos*	*Quota distribuida*
Recife	11,554	27:182$050
Olinda	762	1:790$700
Iguarassú	2,376	5:583$600
Goyanna	3,196	7:510$600
Itambé	1,560	3:666$000
Bom Jardim	2,286	5:372$100
Limoeiro	1,348	3:167$800
Nazareth	5,129	12:053$150
Páo d'Alho	2,417	5:679$950
Gloria de Goitá	784	1:842$400
Cabo	3,508	8:243$800
Ipojuca	2,500	6:998$300
Gamelleira	1,410	3:313$500
Escada	5,619	13:204$650
Rio Formoso	1,998	4:695$300
Serinhãem	2,227	5:233$450
Jaboatão	4,175	9:811$250
Victoria	3,218	7:562$300
Panellas	1,035	2:432$250
Bonito	1,633	3:837$550
Bezerros	1,629	3:828$150
Caruarú	1,502	3.529$700
Bom Conselho	911	2:140$850
Aguas Bellas	506	1.189$100
S. Bento	716	1:682$600
Cimbres	2,369	5:567$150
Brejo	1,841	4:326$350
Buique	994	2:335$900
Garanhuns	1,072	2:519$200
Petrolina	579	1:360$650
Bôa-Vista	171	401$850
Tacaratú	294	690$900
Floresta	892	2:025$700
Ouricury	316	742$600
Granito	145	340$750
Exú	118	277$300
Flores	368	846$000
Ingazeira	1,149	2:700$150
Cabrobó	416	987$600
Salgueiro	182	427$700
Leopoldina	149	350$150
Villa Bella	782	1:837$700
Triumpho	242	568$700
Palmares	1,647	3:870$450
Agua Preta	2,577	6:055$950
Barreiros	1,954	4:591$900
Timbaúba	1,864	4:380$400
Taquaretinga (Vertentes)	531	1:247$850
	85,091	200:000$000

Palacio da Presidencia de Pernambuco, 28 de dezembro de 1882.—*Francisco Maria Sodré Pereira.*

IMPERIAL INSTITUTO PERNAMBUCANO DE AGRICULTURA

Este Instituto foi creado pelo Decreto n. 2516 de 22 de dezembro de 1859, por occasião da visita de Sua Magestade o Imperador ás provincias do Norte.

De conformidade com o mesmo decreto e com os estatutos, um de meus illustrados antecessores nomeou por portaria de 8 de abril de 1871 os cidadãos que deviam compor a directoria e o conselho fiscal, alguns dos quaes, nestes 12 annos teem deixado de existir.

Directoria

Tenente coronel José de Moraes Gomes Ferreira.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
D. Luiz Felippe de Souza Leão.
Barão da Soledade.
Felippe Needham.

Conselho Fiscal

Visconde de Camaragibe (fallecido.)
Visconde de Suassuna (fallecido.)
Barão do Rio Formozo (fallecido.)
Barão de Muribeca.
Barão de Villa Bella (fallecido.)
Barão do Livramento (hoje Visconde.)
Barão de Utinga (fallecido)
Barão de Araçagi.
Barão de Guararapes (hoje Visconde.)
Barão de Tabatinga.
Barão de Mercez.
Barão de Morenos (fallecido.)
Coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti.
Coronel André Dias de Araujo (hoje Barão de Jundiá.)
Barão de Campo Alegre.
Barão de Goyanna (fallecido.)
Joaquim Carneiro Lins de Albuquerque.
Major Paulo de Amorim Salgado Junior (fallecido.)
Major José Antonio de Brito Bastos.
Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcanti.

E' muito de sentir, senhores, que esse Instituto creado sob os auspicios sempre generosos e progressistas do Imperador não tenha tido o incremento e desenvolvimento que seu Augusto Autor deveria esperar de uma feliz idéa, n'uma Provincia eminentemente agricola, como a vossa.

Da iniciativa dos seus dignos membros, de seus exforços e do auxilio que lhe poderdes prestar, conjunctamente com uma subvenção annua, votada pelo corpo legislativo, ad instar do que estão no gozo os do Rio de Janeiro e Bahia, dependerá o seu futuro destino.

O principio já existe; dar execução aos estatutos com sincero animo de fazer-se uma cousa util é o que talvez necessario seja, para estabelecer na provincia uma escola Agricola theorica e pratica, onde devem de preferencia e por economia leccionar os lentes de sciencia naturaes e seus preparadores do Gymnasio, e para manutenção da qual e sua inaugaração podereis com verdadeira e preferivel vantagem applicar as verbas do § 28 do art. 4° e §§ 1° e 2° art. 5° da lei n. 1713 do orçamento vigente.

Estes auxilios assim parciaes são de pouco beneficio e pequenna utilidade; convem congregal-os em systhema e applicação da doutrina e pratica para que d'elles se possa e venha a tirar o procurado proveito.

Organisada a escola agricola para ser frequentada por internos e externos, tanto nas aulas de sciencias, quanto na pratica dos campos, creação de animaes e melhoramento de suas especies, agentes de trabalho da lavoura e necessario a vida e alimentação do agricultor, em breve deverão desapparecer velhos habitos de uma rotina tão antiga e atrasada quanto o descobrimento do Brazil, que desperdiça as forças da producção e do productor.

Esta provincia melhor que nenhuma outra está nas condições de possuir um estabelecimento da ordem daquelles a que me venho referindo.

1° Pela uberdade de seu solo especialmente appropriado a cultura da canna de assucar, que constitue não só sua principal producção, mas o emprego e profissão seguramente de duas terças partes de sua população, se não for além.

A canna de assucar em Pernambuco não só é desenvolvida e viçosa em sua vegetação, quanto rica e admiravel no resultado da fabricação, e baste a prova da preferencia que no mercado estrangeiro e interprovincial obtem o assucar de Pernambuco, que feito e fabricado inda por apparelhos coloniaes, tem chegado a concorrer em preço com o aperfeiçoado da fabrica central de Quissaman.

2° Pela varonibilidade dos habitantes do campo e do centro, por seu visivel esforço para o trabalho.

Não vos fallo, Senhores, de outiva; tenho por veses visitado diversas paragens da provincia e em todas observado com real contentamento muita cultura e trabalho, e quando falhasse a inspecção occular, teria minha convicção na frequencia de passageiros e cargas que percorrem diariamente as estradas da provincia em suas differentes direcções em demanda do grande mercado desta capital.

3° Pela commodidade e rapidez de transporte para qualquer ponto ou região, servida como está a provincia por 4 ferro-vias e muitas outras estradas de rodagem solidas e bem conservadas. A margem de qualquer destas vias de communicação facil com a capital pode bem escolher-se localidade propria e adequada á escola Agricola, que organizada e em funcção deverá no fim do curso conferir diplomas ou titulos scientificos, que deem preferencia aos empregos de seu genero na provincia.

A Colonia Izabel é um Instituto de Orphãos que pela coexistencia das materias de ensino na forma de seu Regulamento, art. 11 e seguintes, não pode attingir sem radicalissima transformação a cathegoria de uma escola agricola, sob o plano da que acabo de emittir minha fraca opinião, e que bem corresponda a elevação da epigraphe do *Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura.*

CORPO DE BOMBEIROS

Prudentemente entendeu esta illustre Assembléa que o serviço de extincção de incendios n'esta capital e praça commercial, a quem estam confiados altos interesses e immensa parte da propriedade individual, não podia soffrer mais demora e adiamento para deixal-os todos, proprios nacionaes e particulares a mercê da malignidade, da incuria e do fortuito.

N'estas justas previdencias foi confeccionada e pormulgada a lei n. 1,654 de 26 de maio do anno proximo passado, creando uma Companhia de Bombeiros e destinando para a compra do material a quantia de 25:000$000 e o que fosse necessario ao pagamento dos vencimentos para o que (art. 5.° da cit. lei) seria consignada verba na lei do orçamento.

Parece claro que a disposição orçamentaria devia ser comprehensiva da quantia de 25:000$000 para compra do material, como do que fosse necessario ao custeio; mas assim não succedeu, porque e art. 15 da lei sob n. 1,713 votou a referida quantia de 25:000$000 para a companhia, inclusive a compra do material necessario.

Em chegando a esta provincia dei-me pressa de buscar realisar esse grande melhoramento mesmo a par da penuria dos cofres provinciaes, e, n'esse intuito fiz um appello generoso ás companhias de seguros, tanto quanto o poder publico interessadas em bem resguardar os capitaes e propriedades, do crime e do successo.

Reuni os seus procuradores e gerentes a quem expuz as condicções do serviço e tive a satisfação de ver o meu appello correspondido com o offerecimento de darem por emprestimo a quantia de 25:000$000 para acquisição do material, pagaveis em duas prestações nos exercicios futuros de 1883 a 1884 e 1885 com os juros na falta de 9 %.

Foram seus subscriptores:

Companhia Phenix Pernamubcana	10:000$000
» Indemaisadora	10:000$000
» Liverpool & London & Globe	2:000$000
» Fidelidade de Lisbôa	2:000$000
Incorporadores da Companhia de seguros Amphitrite	1:000$000
	25:000$000

Do Rio de Janeiro, em cartas de 23 de dezembro e 2 de fevereiro, firmadas por João Francisco Alvares Coelho tive offerecimento de ser posto aqui o material para a companhia por aquelle preço.

Não lavrei, porém, o contracto do vantajoso emprestimo na forma effertada, nem aceitei inda a proposta que acabo de vos referir, porque o imposto de 5$000 de que trata o § 13 do art. 19 da lei n. 1713 por casa de commercio não chegará a 7:000$000, quando só o custeio como pessoal, faltando supprir o aluguel do predio, encanamento d'agua e gaz e outros eventuaes, orça em.... 28:900$000.

Não convém esmorecer na tentativa feita, e de applicação especial para uma necessidade tão conhecida não haverá queixa se for elevado o imposto quanto baste para cobrir a despeza.

Terminando devo dizer-vos que só o Arsenal de Marinha possue uma bomba de incendio.

As que haviam no Arsenal de Guerra tive occasião de ver que estão inserviveis e incapazes de sahir, assim como me consta que em igual circumstancias se acha a da Alfandega.

ARSENAL DE GUERRA

A' chamado do Ministerio da Guerra seguio para a côrte no dia 16 de janeiro ultimo, o tenente coronel do estado maior de artelheria, Candido José da Costa, director do Arsenal de Guerra, assumindo no mesmo dia o exercicio d'esse cargo o respectivo ajudante interino, capitão reformado Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.

Em 29 de setembro do anno passado foi nomeado por esta Presidencia o tenente honorario do exercito Antonio Joaquim Machado para exercer interinamente o lugar de adjunto á directoria do Arsenal por ter o respectivo funccionario tenente, tambem honorario do exercito, Felicissimo de Azezedo Mello obtido licença por um mez para tratar de sua saúde, sendo que a dita licença foi, por aviso do Ministerio da Guerra de 2 de novembro seguinte, prorogada por tres mezes.

Em 2 de janeiro ultimo, o referido tenente Felicissimo reassumio o exercicio de seu cargo, renunciando o resto da licença.

O edificio onde funcciona o Arsenal resente-se de falta de accomodações, concertos e asseio, e a parte occupada pela companhia de Aprendizes Artifices, além de ser por demais acanhada, tem carencia de todas as condicções hygienicas.

Para melhoral-a faz-se preciso que sejam executadas algumas obras, cujo orçamento foi submittido ao conhecimento e approvação do governo, de quem se aguarda a necessaria autorisação para serem levadas a effeito.

O estado sanitario da enfermaria não foi desfavoravel durante o anno passado, pois existiam na mesma enfermaria 4 doentes, entraram 73, sahiram 4 e existem 3.

Todas os menores frequentaram com assiduidade e aproveitamento satisfactorio as aulas de primeiras lettras, de geometria e gymnastica.

Acham-se alistados na dita companhia 48, faltam 2 para seu estado completo, que é de 50.

A companhia de Operarios Militares, cujo estado completo é de 25 praças inclusive o official commandante, que é um dos adjuntos á directoria, tem actualmente 21: faltam 4.

Durante o anno passado as praças frequentaram todas as aulas e officinas.

O serviço de extincção de incendios, na falta de um corpo de bombeiros, é feito pelos operarios d'essa Companhia, auxiliados pelas praças da de Aprendizes Marinheiros do Arsenal de Marinha com as bombas d'esta Repartição.

E' bastante lisongeiro o estado de disciplina de ambas as companhias.

Não obstante terem sido suppressas diversas officinas, em virtude do decreto 9 de março de 1878, contudo é ainda feito no Arsenal todo o serviço, já pelos respectivos operarios, já por empreitada, se bem que por este meio de alguma desvantagem para a Fazenda.

O director do Arsenal, declarando não ser preciso o restabelecimento de todas as officinas supprimidas, lembra a creação de secções formando uma officina mixta, que é de grande utilidade, não só para o desenvolvimento dos operarios, como tambem para a economia dos cofres publicos.

De conformidade com as ordens do governo foram feitos no Arsenal os concertos e obras destinadas aos corpos e companhias do exercito, estações publicas d'esta cidade e de outras provincias, e manufacturado o fardamento mandado fornecer aos corpos, relativo ao anno de 1881.

Acha-se comprada a materia prima e em andamento a manufactura do fardamento concernente ao anno passado.

OBRAS MILITARES

No dia 5 do mez findo seguio para a côrte no vapor *Espirito Santo*, a chamado do governo, o capitão do corpo de engenheiros, bacharel Joaquim Martins de Mello que se achava na direcção das obras militares.

Os edificios militares existentes na provincia são os seguintes:

Enfermaria Militar.
Quartel do Hospicio.
Idem da Companhia de Cavallaria.
Fortaleza das Cinco Pontas.
Idem do Brum.
Idem de Tamandaré.
Idem de Itamaracá.
Forte do Buraco.
Idem de Páu Amarello.
Idem de Gaibú.
Idem de Nazareth.
Arsenal de Guerra.
Paiol da Polvora.
Laboratorio Pyrotechnico.

Corpos de guarda do Palacio da Presidencia, Enfermaria Militar, Thesouraria de Fazenda e Alfandega.

Estes edificios em geral são acanhados, estão muito estragados e alguns em ruina. Não obstante os concertos que se lhes teem feito não apresentam melhoramento notavel.

(*Continúa*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 5 DE ABRIL

Constantino Alves da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife, ouvindo o commandante do 7° batalhão

José Teixeira da Mota Cavalcante.—Apresente-se na Secretaria desta presidencia para, por si ou por procurador legalmente constituido, receber os documentos.

Manoel Correia da Silva.—Requeira por intermedio do commandante do corpo.

Pedro Joaquim Travassos.—Informe o Sr. juiz de direito interino da comarca de Bom Jardim.

Philomeno Norberto Gomes de Moura.—Prorogo. por quinze dias, o prazo concedido ao supplicante para solicitar a patente.

Fielden Brothers.—Hoje me dirijo ao Ministerio da Justiça, sobre a pretenção dos supplicantes.

Secretaria da Presidencia, 6 de abril de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Commando das Armas

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 5 DE ABRIL DE 1883.

Ordem do dia n. 1.370

Declarando o Ministerio da Fazenda ao da Justiça em aviso de 7 de março ultimo, conforme me communicou a presidencia da provincia em officio circular de 3 do corrente, haver resolvido que a arecadação e entrega dos espolios dos officiaes e praças do exercito e armada não continue a ser feita administrativamente, mas sim pelo juizo dos ausentes, de conformidade com o regulamento de 15 de junho de 1859, conforme determina o aviso circular do Ministerio da Justiça de 20 do mez proximo findo faço publico á guarnição para os devidos effeitos.

(Assignado) — *Agostinho Marques de Sá*, brigadeiro commandante das armas.

Conforme, o alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 6 DE ABRIL

Manoel Moreira.—Volte ao Sr. contador.

Luciano Eugenio de Mello.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Dr José Honorio Bezerra de Menezes.—Informe a secção do Contencioso.

José dos Santos Coelho.—Certifique-se.

Caixa da Companhia do Beberibe.—Informe o Sr. contador.

Dr. José Domingues da Costa.—Informe o Sr. contador.

Salvador Barbalho Uchôa Cavalcanti.—Informe o Sr. contador.

Braga & Sá.—Venha por intermedio do Consulado.

Bernardo Teixeira de Moura.—Informe o Sr. contador.

Manoel Cavalcanti Coelho.—Informe o Sr. contador.

Companhia do Beberibe.—Informe o Sr. contador.

Manoel Vicente Vieira.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Antonio José da Nova.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do Dr. procurador dos feitos sobre allegação de Cramer Frey & C.—Informe a secção do Contencioso.

Governo da Provincia

DESPACHOS DO DIA 6 DO CORRENTE

João Luiz de Araujo.—Attendido de accordo com a informação.

Anna Lucia Pereira Pinto Furtado de Mendonça de Oliveira.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

João Alves do Reis.—Deferido em vista das informações.

Florencio José dos Santos.—Attendido quanto ao corrente exercicio.

Domingos Carneiro da Cunha.—A casa do supplicante por se achar em ruinas, deixou de ser collectada para a contribuição da decima nos dous exercicios a que allude.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—Lisboa, 23 de março de 1882

Depois de porfiada discussão, sem caracter politico, propriamente dito, foi votado na Camara dos Deputados o projecto de reforma da instrucção secundaria. Entre os discursos mais notaveis sobresahio o do Sr. Pinheiro Chagas.

— Foi apresentada pelo governo a proposta de lei para a construcção do porto de Leixões, junto da cidade do Porto. Em tempo fôra apresentada uma proposta pelo Sr. Saraiva de Carvalho, ministro progressista, das obras publicas.

Esta questão ha muitos annos que tem sido estudada technicamente. Pela actual proposta do governo, a praça de Lisboa tem de contribuir em grande parte para aquelle melhoramento sem obter vantagem alguma para o seu porto.

Neste sentido tem apparecido alguns protestos energicos na imprensa, e a Associação Commercial de Lisboa acaba de representar ao governo.

Já foram votadas as leis de expediente annual, a saber da fixação da força militar de terra, e do contingente de recrutas para o futuro anno.

— Corre, com visos de verdade, que el-rei o Sr. D. Luiz e sua augusta consorte irão, a 16 de maio, á Madrid visitar os reis de Hespanha e que regressarão no 1º de junho. Accrescenta-se tambem que o ministerio regenerador, presidido pelo Sr. Fontes Pereira de Mello não durará além dessa epoca. Falla-se igualmente em adiamento de côrtes e parece que o projecto da lei eleitoral e o que diz respeito á reformas politicas não terão seguimento nesta sessão legislativa.

As ceremonias da semana Santa interrompem agora, por alguns dias, os trabalhos do parlamento. A politica fica pois em ferias.

A discussão sobre o orçamento, cujo parecer já foi apresentado pela commissão de fazenda da Camara dos Deputados, principiará na primeira sessão depois da Paschoa.

— Foi aceita a renuncia canonica do Sr. D. João Chrysostomo como arcebispo de Braga, pelo consistorio que se effectuou em Roma no dia 15 deste mez. Está vaga, pois, a Sé de Braga, havendo quem afirme que o Revd. arcebispo resignatario será eleito patriarcha de Lisboa. Assegura-se tambem que o Revd. arcebispo de Mytilene é quem será nomeado para a Sé de Braga.

— Acaba de ser agraciado com o titulo de Visconde da Silva Loyo o Sr. commendador José da Silva Loyo, um dos mais opulentos e honrados negociantes portuguezes da praça de Pernambuco. A imprensa tem louvado a concessão desta mercê, que mais uma vez manifesta quanto são considerados os relevantes serviços daquelles d'entre os nossos compatriotas, que, longe da patria, se esmerâm em honral-a e servil-a.

— Asseguram de Braga que o Sr. conde de S. Mamede requereu para ser naturalisado cidadão portuguez, tencionando S. Exc. domiciliar-se naquella cidade.

— Foram ultimamente agraciados com o habito de S. Thiago, o Sr. Guilherme Cantú de Bellegarde, chefe de secção da Secretaria do Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Imperio do Brasil, membro da commissão das permutações internacionaes, e com o habito de Christo, os Srs. Luiz Pereira de Mello, negociante da cidade do Rio de Janeiro e Domingos Ferreira Lino Junior, subdito brasileiro. Ao Sr. Antonio Rodrigues de Paiva Monteiro, residente na cidade do Rio de Janeiro, foi concedida licença para aceitar a nomeação de cavalheiro da imperial ordem da Rosa do Brasil.

— A direcção da Associação Commercial de Lisboa teve á 16 do corrente mez uma conferencia com o Sr. Antonio de Serpa Pimentel, ministro dos negocios estrangeiros, afim de manifestar-lhe o descontentamento em que se acha o corpo commercial desta praça com as exageradas pretenções do commercio inglez por occasião de se pretender realisar o tractado com a Inglaterra acerca do Zaire; sendo essas pretenções expressadas nas ultimas declarações feitas pelo ministro dos negocios estrangeiros da Gran Bretanha; e o receio em que estava o commercio portuguez de que, por qualquer meio, e para se realisar este tractado, se fizesse qualquer alteração nas pautas em vigor nas nossas possessões ao sul do rio Zaire.

A direcção era presidida polo Sr. conselheiro Carlos Santos.

O ministro dos negocios estrangeiros respondeu á Associação Commercial que ainda nada estava resolvido a tal respeito, e que, no que tivesse de resolver, o governo teria sempre na maior consideração os interesses do commercio portuguez, que elle perfeitamente conhecia.

Uma folha ministerial, dando esta noticia, accrescenta:

« E' realmente para sentir que a benemerita Associação Commercial não declarasse por aquella occasião, que empregaria todos os seus esforços para o estabelecimento de grandes feitorias portuguezas no Zaire.

« Isto habilitaria o governo para responder á pergunta que os estrangeiros nos fazem:— Para que querem so o Zaire? »

— Acha-se terminado o inventario a que se procedeu por occasião do fallecimento do abastado capitalista João Paulo Cordeiro.

O montante da sua herança foi de 1,300 contos de réis fortes, dos quaes, abatidos os legados e mais encargos, ficou liquido para os seus herdeiros testamentario 900 contos de réis.

A fabrica de rapé do Rio de Janeiro foi vendida ao seu administrador naquella cidade.

Não foi vendida nenhuma propriedade de Portugal.

Os herdeiros conservam-se todos em usufruição commum.

— Foi ultimamente nomeado pelo Ministerio da Marinha uma commissão composta dos Srs. duque de Palmella, conde de Tamonães presidente da real associação Humanitaria do Porto, visconde de São Januario, conde da Praia, e de Monforte, José Baptista de Andrade (contra-almirante), Antonio Augusto de Aguiar, Antonio Augusto Pereira de Miranda, pares do reino, e dos deputados Augusto de Castilho capitão tenente da armada e Miguel Dantas Gonçalves Pereira; capitães de mar e guerra Carlos Testa (lente da escola naval) e Antonio Joaquim da Silva Costa, (superintendente do Arsenal de Marinha;—facultativo de 1ª classe, João Cesario de Lacerda;—capitalistas e negociantes da praça de Lisboa, visconde de Ribeiro da Silva, visconde de Moser vice presidente da real sociedade Humanitaria do Porto) visconde de Falcarreira, visconde do Rio Vez, conselheiro Carlos Ferreira dos Santos Silva (presidente da associação Commercial de Lisboa), Eduardo Ferreira Pinto Bastos (vice presidente da mesma associação), Dr Luiz Jardim, lente da Universidade de Coimbra; Francisco Isidoro Vianna, Ernesto George, o capitão de fragata Antonio Maria de Gante Vasconcellos e Carvalho, (chefe da 1ª repartição da direcção geral da marinha) sendo presidente o primeiro e secretario o ultimo dos designados.

Esta commissão foi encarregada de propor o modo porque mais efficazmente poderá cooperar a iniciativa particular com a do governo na realisação do estabelecimento nas costas do reino e ilhas adjacentes de estações de soccorros a naufragos.

— Foram nomeados redactores da camara dos pares os Srs. Ulpio Veiga, Fernando Caldeira e Alberto Pimentel.

O quarto redactor, cuja nomeação foi feita pelo fallecido duque d'Avila é o Sr. Gonçalves Crespo.

— Os testamenteiros do conde de Ferreira já prestaram contas da construcção do hospital de alienados, no Porto, que fora instituido por disposição testamentaria do finado.

O edificio para o hospital, mobilia, roupas, etc., custou tudo cerca de 530 contos (fortes)

— Sepultou-se em Lisboa quarta feira de trevas (21) o commendador José Maria da Silva Leal, antigo governador civil e erudito homem de lettras.

Pertenceu a geração coeva de Castilho, Almeida Garret e Alexandre Herculano.

Escreveu alguns dramas e comedias, representadas com exito nos theatro de Lisboa, sendo sua a introducção ao drama historico de Mendes Leal e Silva Brusch *D. João I*, drama pertencente á nova escola de que foi, entre nós, iniciador Almeida Garret.

Foi redactor da *Revista Universal*, collaborou no *Panorama*, no *Archivo Pittoresco* e noutras folhas.

Ultimamente publicou alguns apreciados trabalhos de investigação historica no *Commercio de Portugal*. Entrara na vida publica em 1851.

Devia ter cerca de 70 annos.

Foi muito numeroso e escolhido o prestito que acompanhou á sua ultima morada os restos mortaes do illustre finado.

— Tambem ha poucos dias succumbio o redactor politico do *Correio da Noite*, Francisco Luiz Coutinho de Miranda, autor dramatico, tribuno popular e escriptor publico.

Foi um dos mais strenuos luctadores do partido progressista a que pertencia como leal caudilho e infatigavel jornalista.

Deixa a sua viuva sem recursos.

Duzentas e tantas carruagens acompanharam os restos mortaes do finado escriptor ao Cemiterio Oriental.

Todos os homens mais importantes do partido progressista, os representantes de toda a imprensa politica de Lisboa e de grande numero de jornaes das provincias, actores de todos os theatros da capital e algumas das mais talentosas actrizes, capitalistas, membros das duas camaras legislativas, e amigos particulares do fallecido formavam o imponente prestito que seguia o modesto carro funerario.

Coutinho de Miranda fora honestissimo e por vezes teve a coragem de recusar posições rendosas que lhe offereciam, para se ficar firme nas fileiras politicas em que tão denodamente militava.

Tinha sido genro do marquez de Angeja (conde de Peniche) e por occasião do celebre processo da *pavorosa* foi preso e esteve no Limoeiro alguns mezes.

Durante as administrações progressistas servio apenas cargos de confiança taes como o de commissario geral da policia e o de administrador do conselho dos Olivaes.

Era tolerante e cortez. Nunca offendeu pessoalmente a ninguem.

Passada a refrega jornalistica em que era em extremo vehemente, ou terminado que fosse o comicio popular em que tomava parte activa, como que esquecia tudo e se fosse preciso obsequiar um adversario, sem quebra dos seus compromissos politicos, comprazia-se de o fazer com a mais primorosa urbanidade.

— Superiormente foi dada ordem para se activar a publicação do *Livro Branco*, onde vem interessantes documentos relativos á questão do Zaire.

— Os rigores do inverno esperaram para março. Chove torrencialmente. O frio é intenso. Em Mangualde cahe gelo em abundancia.

O thermometro marca alli 2 gráos abaixo de zero.

E' de crer que as colheitas este anno sejam muito escassas.

As serras que cercam Vizeu estão cobertas de neve; a agua tem gelado nos cantaros e as camadas de geada queimaram todas as laranjeiras que ha na cidade e arredores.

Não tardará que tenhamos noticia de grandes cheias.

— Por telegramma de Paris de 21 do corrente, consta que segundo a folha official de França, a convenção internacional para a protecção da propriedade industrial foi assignada pelos representantes de Portugal, de Hespanha e de mais dez nações.

— Ha dias houve no sitio da Margueira um espantoso incendio que devorou a primeira fabrica de cortiça do mundo, a dos Srs. Bucknall & Filhos.

O movimento annual da fabrica excedia a 900 contos de réis fortes. Os prejuizos orçam por 200 contos. Mais de 100 pilhas de cortiça mais altas que um predio de 3 andares arderam pondo em risco a povoação de Cacilhas, na outra banda do Tejo. Chegou a pegar fogo em 11 casas ao mesmo tempo e na igreja por tres vezes. O vento sul que soprava rijo trazia para Lisboa a fumarada negra de tão enorme fogueira, e com fume uma grandissima quantidade de fragmentos de cortiça, que alastravam as ruas de Lisboa, e foram cahir até Belas e outros sitios dos arredores da capital.

Em Cacilhas cahia aquella chuva de fogo com tal violencia que chegou a haver um verdadeiro panico. Muita gente abandonou as suas casas, procurando pôr a salvar alguns valores.

Acudiram áquella conflagração devastadora, apezar do vendaval no Tejo, as guarnições dos navios do estado, parte dos bombeiros municipaes de Lisboa com suas machinas, os bombeiros voluntarios de Lisboa, Olivaes, Belém e Campolide, um forte piquete de sapadores, um troço do partido das obras publicas, tropa de linha e da guarda municipal, um destacamento da policia civil.

Houve muitos feridos mas nenhum, felizmente de gravidade.

O ministro do reino, Sr. Thomaz Ribeiro, commissario geral de policia, o deputado do circulo Sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, o inspector dos incendios, os redactores de diversos jornaes etc. estiveram no local do incendio onde era abrazadora a atmosphera e perigosissima a permanencia.

Não exagero dizendo-lhes que o véo de fumo que o vento arrojava para cá, toldava o sol dando lhe aquelle aspecto sinistro que se observa nos eclypses.

Mas de quinhentos operarios ficaram desoccupados. Alguns já foram admittidos na fabrica do Caramujo. Para acudir aos outros, os bombeiros voluntarios de Belém tomaram a iniciativa de promover uma subscripção a que muita gente adhere pressurosa.

— Não me recorda se já lhes fallei da execução do *Lohengrin* de Wagner em S. Carlos. Foi primorosa. Aquelle genero de musica não é para se comprehender logo nas primeiras condições. Todavia, como é *chic* dizer que se gostou e que se entendeu, succede que as pessoas elegantes ou que pretendem parecel-o, simulam um enthusiasmo enorme por aquella partitura. Tanto podem as exigencias da moda!

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 7 DE ABRIL DE 1883

Noticias da Europa

O paquete *Senegal*, que entrado ante-hontem seguio hontem para o sul, trouxe noticias da Europa, cujas datas, em relação á Lisboa, vão até 23 de março, oito dias mais modernas do que as trazidas pelo vapor *Orator*.

Eis o que colhemos:

Portugal

Constam as noticias da carta do nosso correspondente sob a rubrica *Exterior*.

Hespanha

Parece cousa assentada que a agitação que sobresalta, n'este momento, a gente pacifica da Andaluzia, e cujas ramificações se estendem a todas as provincias meridionaes da Hespanha, tem sua origem nas machinações reaccionarias.

O regimen theocratico, apoiado no exercito *negro*, sempre engendrou movimentos analogos.

A ignorancia em que o elemento reaccionario, em geral dominante nos pontos affastados dos centros de civilisação, tem systematicamente as nossas massas populares, favorece as explosões ferozes em que se manifesta uma superstição cega, apezar de mascarada com as reivindicações dos proletarios modernos.

Nada o indica melhor do que a denuncia da sociedade secreta, a *Mão Negra*.

Conta-se que um dos assassinos do general Prim, depois de perpetrado o crime, assentou a mão suja de polvora, n'um muro branco, e que a mão deixára um signal indelevel.

Nem o fenianismo, nem o nihilismo se parece com o que está succedendo na Andaluzia.

Os movimentos nihilista e feniano são revoltas politicas e sociaes, ou de raça. A prova está na recusa das diversas nações em entregarem ao czar ou ao governo da rainha Victoria os emigrados *nihilistas* ou *invenciveis* e na não obtenção de uma lei de segurança internacional desejada e pedida pelo principe de Bismarck.

A Mão Negra não passa de um nome inventado para intimidar os espiritos acanhados explorado com os roubos e assassinatos praticados pelos bandos da Andaluzia e os excessos da população faminta, que a imprensa reaccionaria dos diversos paizes converteu em perigosa seita, em flagello da humanidade.

Que na Andaluzia existem trabalhos de propaganda internacionalista, não se duvida e não tardará muito tempo que estas suspeitas, relativamente aos conspiradores reaccionarios, sejam plenamente confirmadas.

A Sociedade da *Mão Negra*, descoberta em Andaluzia é a forma explorada pela politica ultramontana. Estas suspeitas nasceram da insistencia com que os periodicos reaccionarios exaggeravam os factos e apresentavam a Hespanha como completamente perdida, etc.

Em Portugal tambem as folhas ultramontanas começaram a querer espalhar o terror, que felizmente foi recebido á gargalhada.

Agora os periodicos hespanhoes esforçados a causa de D. Carlos e por consequinte fiéis servidores dos jesuitas, deixam cahir a mascara, pelo menos para aquelles que não forem myopes de todo, pois dizem, por exemplo, como o *Siglo Futuro*, que a unica maneira de evitar a propagação de certas associações, como a da *Mão Negra*, consiste em retrogradar aos tempos do absolutismo de immorredoura memoria, ou affirmam-se, como *La Fé*, provarem que o governo não receia a organisação do partido socialista.

As folhas do governo respondem triumphantemente e até com bastante espirito, que relativamente a idéa do absolutismo aconselhado pelo *Siglo Futuro*, seria peor o remedio que a doença; e com respeito aos sustos da *Fé*, que os socialistas não causam receio, porque, do mesmo modo que os absolutistas, são completamente inoffensivos, tal é a opinião geral que encontram na grande maioria da nação.

Em Sanlucar foram postos em liberdade varios presos, os quaes ao receberem uma caixa que lhes haviam apprehendido, como documento da associação dos trabalhadores, a que pertenciam, se recusaram a recebel-a dizendo que não queriam ouvir fallar mais dessas cousas.

O julgamento dos accusados começará depois da semana santa.

Assegura-se agora em Hespanha que ha mais animosidade contra os mestres das officinas do que contra os patrões. A opinião publica preoccupa-se com a sorte das duas mil familias cujos chefes estão presos, ou andam homisiados e procura-se o meio de combater a mendicidade que é cada vez maior em Xerez.

— Como se sabe o governo britannico havia appellado para a clemencia do gabinete Sagasta em favor do chefe Maceo e dos outros dous proscriptos cubanos, que, por erro das autoridades inglezas de Gibraltar, foram entregues á Hespanha.

Este appello não foi attendido. O ministro dos negocios estrangeiros communicou ao embaixador da rainha Victoria que o governo de Madrid estava disposto a aproveitar-se do erro de que foram victimas os tres insurgentes cubanos, isto é, a conserval-os presos.

França

O governo francez está disposto a fazer respeitar a todos os tractados concluidos com a França; a pedir ao parlamento, depois das ferias da Paschoa, um credito para affirmar, pela occupação de alguns pontos, o protectorado da republica no Toukin, e a convencer a China de que a occupação franceza não é só temporaria.

Esta attitude do novo gabinete foi applaudida pela maioria da esquerda, e até da direita.

O ministro das finanças mandou distribuir aos membros do parlamento para 1885, fazendo prever a necessidade de um emprestimo que não excederá a 313 milhões.

A agitação das classes operarias na França não apresenta o caracter que os inimigos da republica dizem, sendo muito de suppôr que tudo volte ao anterior estado de completa tranquillidade sem que se torne indispensavel derramamento de sangue.

Em França como em Hespanha, a fome é o principal factor da agitação, que ainda assim seria menor se o elemento *negro*, não explorasse com a miseria do povo. Para os que acharem arrojada essa proposição teremos os factos seguintes: os redactores do *Figaro* e do *Gaulois*, no meio dos grupos populares incitando-os á desordem e as folhas legitimistas, e bonapartistas dizendo: as primeiras que a *communa* está imminente, e que só póde haver salvação possivel no throno de Henrique V; e as segundas fazendo iguaes declarações, quanto ao perigo em perspectiva, e apresentando, como grande remedio para o grande mal, a restauração do throno napoleonico.

A apparição dos vasos de guerra francezes na costa de Madagascar, é unicamente commentada pela imprensa de Londres.

O *Daily News* diz que o governo britannico tem o direito de exigir la França explicações acerca do fim a que ella se propõe attingir em Madagascar, e os meios que conta empregar.

Esta linguagem que afina pelo diapasão do *Standard*, merece menção especial, pois revela um sentimento de desconfiança quasi unanime na Inglaterra, a respeito dos projectos da França no mar das Indias.

Italia

Na Camara dos Deputados da Italia houve ultimamente uma interpellação do Sr. Marselli, a respeito da questão do Egypto.

O orador começou por fallar da França e por dizer que deseja o restabelecimento de relações amigaveis com a França, mesmo que para isso seja preciso consentir na abolição das capitulações na Tunesia.

Vê-se no entanto um grande perigo nas tendencias francezas a estabelecerem uma grande potencia na Africa.

O unico meio de evitar as consequencias desagradaveis, que d'aqui poderiam resultar para a Italia é, segundo o orador, unir-se estreitamente á Inglaterra. O Sr. Marselli sente que a Italia não aproveitasse a occasião que se apresentou, e não tivesse ido ao Egypto secundar as tropas inglezas.

Agora resta só uma cousa a fazer; é adherir o mais breve possivel ao estado de cousas estabelecido no Egypto e o orador admira-se de que o governo italiano faça esperar a sua decisão a este respeito. A politica de intelligencia com as outras potencias não é hoje senão um suicidio accrescentou o Sr. Marselli; preciso que a Italia tome uma posição bem definida.

O Sr. Minghetti confirmou que a Italia tem n'estes ultimos annos, perdido muito do seu prestigio, e da sua influencia, e procurou investigar se a culpa era do ministerio, ou da força das circumstancias! Da censura feita ao governo por não haver aceitado o convite da Inglaterra, já fallei vos n'outro lugar.

O ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Mancini, affirmou que o governo italiano estava prompto a cooperar com a Inglaterra, no Egypto, e que tudo estava disposto para que uma expedição sahisse de um momento para o outro como o podiam declarar os Srs. ministros da guerra e da marinha.

O Sr. Mancini, ministro dos negocios estrangeiros, respondendo ás duvidas que lhe foram dirigidas pela sua abstenção na questão egypcia, lembrou que a Italia teve que respeitar o protocollo de desinteresse assignado pelos plenipotenciarios das potencias no principio da conferencia de Constantinopla e allegou que o caso de força maior não lhe parece sufficientemente estabelecido para aceitar o convite da Inglaterra a cooperar com ella n'uma acção militar no Egypto. O Sr. Mancini motivou a sua abstenção nesta conjunctura em razões tiradas da situação financeira e politica no interior da Italia.

As conclusões do discurso ministerial differem das declarações pelas quaes no mez de julho ultimo o Sr. Mancini oppunha com orgulho á Inglaterra essa alliança dos Quatro, cuja existencia revelava ao publico europeu.

O *National* diz saber que está prestes a realisar-se o accordo entre os gabinetes de Paris e Roma, a respeito das indemnisações devidas ás victimas italianas do bombardeamento de Sfax. Resta apenas um unico ponto a debater: a França não tem duvida alguma em conceder aos que tenham direito os 2/3 das sommas liquidadas pela commissão das indemnisações; mas contrariamente ao pedido da Italia, recusa-se a admittir as reclamações que não foram submettidas a essa commissão.

Sendo, porém, as reclamações desta ultima cathegoria em numero limitado, a questão não pode deixar de ter prompta solução.

Inglaterra

Esperam-se novas modificações no gabinete britannico. Lord Spencer conservará voto deliberativo nos conselhos de ministros, mas demittir-se-ha das funcções de lord presidente que accumulava com as de vice-rei da Irlanda, e designa-se como seu provavel successor, lord Rosebery, sub secretario do ministerio do interior. Tracta-se tambem de crear uma pasta para um ministro que defenderá no gabinete os interesses especiaes da Escocia do mesmo modo que o secretario d'Estado da Irlanda, defende no ministerio, os interesses irlandezes. Diz-se tambem que o Sr. Gladstone para contentar em parte os que reclamam a creação de um ministerio especial de agricultura e commercio, nomeará um sub-secretario adjunto ao presidente do Board of Trade que reunirá na sua mão todas as attribuições relativas ao ministerio da agricultura cujos ministerios até ao presente n'um montão de administrações diversas.

Ainda não foram descobertos os autores da explosão de Londres. O governo inglez offerece grandes quantias a quem prender ou fizer prender os criminosos.

Os jornaes inglezes dizem que a criminosa tentativa não fez victimas, mas que a sensação produzida na capital foi grande, pois que o facto se deu no coração de Londres, em pleno bairro politico, na visinhança do parlamento cujas deliberações foram perturbadas pela detonação.

Ha quem veja na explosão uma resposta ao recente discurso no qual o Sr. Gladstone combateu a emenda apresentada pelo Sr. Parnell ao *Land act* de 1881. E', porém, pouco provavel que a votação de 14 de março, pudesse ter tão prompta replica. O attentado do *Leal Governement Board*, não tem o caracter ordinario dos actos com os quaes a *Land league* costuma affirmar a sua existencia e as suas reivindicações. O que se deve ter em vista é que a instrucção do processo de Phenix Park e as revelações do accusado Carrey, fizeram conhecer a existencia de associações criminosas, enxertadas no partido agrario irlandez, e que proseguem na realisação dos seus desejos e na satisfação das suas vinganças, por um systema de execuções secretas.

Sabe-se além disso que foram sempre estes os processos do terrorismo dos fenianos, que com os factores da agitação agraria, só partilham o odio commum a dominação ingleza.

Approximando-se o attentado de 15 de março das ameaças muitas vezes pronunciadas pelo orgão americano do fenianismo; vendo-se as manifestações de alegria que a noticia deste acto criminoso provocou entre certa gente no outro lado do Atlantico; e lendo-se as declarações de O'Donovan Rossa, achamo-nos inclinados a attribuir ao partido separatista uma tentativa destinada a lançar o terror na população ingleza, e a confusão no seio do governo.

O tractado que regula o regimen do curso inferior e medio do Danubio foi effectivamente assignado no dia 10 de março em Londres. Este instrumento diplomatico assegura a perpetuidade da obra do tractado concluido em 1856 em Paris, que, collocou as boccas do rio sobre fiscalisação collectiva da Europa; e determina tambem, em conformidade com o tractado de Berlim, as condições da navegação na parte do curso do rio situada entre a fronteira austro-hungara e os limites da jurisdicção da commissão européa; emfim aplana as difficuldades levantadas pela Russia na embocadura de Kilia.

Dous estados estavam especialmente interessados na regulação das questões submettidas á conferencia de Londres, a Austria e a Roumania, uma porque possue uma das margens do Danubio, desde as Portas de Ferro até ao mar, a outra porque a maior parte do trafico fluvial, se faz com a sua bandeira.

São conhecidos os sentimentos que os trabalhos da conferencia de Londres, inspiram em Bucharest, as susceptibilidades nacionaes foram feridas, nesta ultima capital, pela situação inferior creada no areopago europeu ao reino que o congresso de Berlim introduzio, no mesmo pé de igualdade das outras potencias, na commissão de Galatz, e a imprensa roumaica, não poude dissimular que achava muito grande a parte concedida á Austria, pelo projecto Barrère, adoptado pela conferencia.

Parece que em consequencia disto, devia haver grande satisfação em Vienna e Pesth e reflectir-se essa satisfação na linguagem dos jornaes austro hungaros. Succede, porém, quasi o contrario; a imprensa do imperio, applaude, mas sem enthusiasmo, e até com bastante reserva o resultado da conferencia.

Allemanha

As duas camaras do Landtag prussiano foram adiadas, por decreto real, até 15 de abril. Confirma-se que o governo não apresentará nessa data projecto algum de revisão das leis ecclesiasticas.

Nos circulos parlamentares, falla-se de desaccordos serios entre uma parte do centro ultramontano e o seu chefe, o Sr. Windthorst, por causa da politica menos conciliativa deste ultimo para com o governo. O Reichstag recomeçará os seus trabalhos no dia 3 de abril.

A questão da demissão do chefe ultramontano prussiano, o Sr. Stosch, parece resolvida. Os ultimos jornaes allemães estão quasi todos de accordo sobre este ponto.

O Sr. Stosch pedira com effeito a sua demissão; mas como o imperador Guilherme não lh'a aceitou, o ministro ficara provisoriamente no seu posto.

— Confirma-se officialmente a noticia da demissão do ministro da guerra do imperio allemão. O general Kameke, que gerira tão importante cargo durante dez annos, é substituido pelo general Bronsart de Schellendorf, commandante de uma das divisões de infantaria da guarda prussiana.

A designação do successor do ministerio demissionario causou alguma sorpreza nos circulos militares, não porque o general Bronsart não seja um dos officiaes mais distinctos do estado maior formado pelo marechal de Moltke, mas sim porque a opinião publica se habilitara a considerar um outro official como destinado a exercer um dia as funcções supremas na direcção do exercito allemão; e com effeito, assim que a demissão do Sr. Kameke, foi conhecida definitivamente o nome pronunciado por todas as boccas para a sua successão, foi o general Blumenthal, o antigo chefe do estado-maior do principe real da campanha de França, o qual, nessa qualidade desenvolveu aptidões de homem de guerra superior na batalha de Woerth, na marcha do sul sobre Sedan e na direcção das operações de ataque do cerco de Paris.

Considerações pessoaes e sobretudo uma indiscripção que entregou á publicidade uma carta escripta durante a guerra de 1870, na qual o general de Blumenthal se expressava livremente e em termos severos acerca de algum dos chefes do exercito apresentados com á familia soberana, parecem havel-o prejudicado na côrte, e impedido a sua ascensão ao ministerio.

A demissão do general Kameke tem produzido uma certa sensação na Allemanha. As mudanças de pessoas, são com effeito, tão raras na secretaria de estado no imperio allemão, especialmente na da guerra, que a demissão de um ministro dá que fallar durante um anno.

Desde 1870 a pasta da guerra na Allemanha teve só dous ministros, os generaes Roon e de Kameke, ao passo que em França, por exemplo, houve no mesmo espaço de tempo tres ministros.

A demissão do general Kameke liga-se notoriamente aos debates de que foi recentemente objecto no Reichstag a organização militar.

Não quer isto dizer que o ministro sucumbisse em presença de uma attitude hostil no parlamento, pois a sua retirada é attribuida ao descontentamento causado nos circulos militares directivos pela a sua condescendencia para com os deputados.

O Sr. de Kameke affectava uma extrema cortez a para com os membros do parlamento; queriam no mais aspero, mais decisivo, mais implacavel contra a ingerencia do elemento civil nas questões militares.

O Reichstag queria fazer entrar os officiaes no direito commum em materia de imposições municipaes; o ministro foi accusado de grande crime pelas concessões que fez sobre este ponto; além d'isso, o Sr. de Kameke oppoz-se n'um conselho de generaes, realisado no palacio imperial, ao augmento da artilharia, que elle sabia que o Reichstag regeitaria.

Esta attitude desagradou ao proprio imperador e sacrificou-se o ministro que respeitava mais a opinião do parlamento do que a vontade dos militaristas.

A demissão do ministro da guerra allemão tem sido seguida de grandes mudanças no pessoal da alta administração militar em Berlim.

Um dos principaes collaboradores do Sr. Kameke, o general Verdy du Vernois, pedio igualmente a sua demissão.

Este general passa por ser o primeiro tactico da Allemanha, e as suas funcções de chefe da secretaria da guerra davam lhe uma influencia consideravel nas combinações estrangeiras de uma campanha eventual.

Outros dous membros da alta administração do exercito, os generaes Hartmann, e de Bauch, pediram licença, o que equivale a uma exoneração.

O general Albedyll, que ha muito tempo dirige o gabinete militar do Imperador, tambem não gostou da mudança de ministro.

Como o referido general é mais antigo no posto do que o seu novo chefe hierarchico, foi preciso arranjar uma combinação para salvaguardar o amor proprio do velho militar.

O gabinete militar foi, por assim dizer emancipado da autoridade do ministro, e esta importante engrenagem recebeu uma situação independente sob a direcção immediata do soberano.

O general de Kameke declarou que sahira do ministerio por causa da dissidencia com altos personagens acerca de questões technicas. Esta versão a principio acolhida com incredulidade, toma certa consistencia.

Alguns jornaes, que de ordinario não interpretam mal o pensamento do governo, fallam de modificações proximas, extensivas a todo systema militar allemão; e a *Gazeta da Alsacia Lorena*, que é official, está com uma certa satisfação o que se diz em favor de uma recente obra do coronel Blume, que se tornou uma especie de evangelho dos novos officiaes ardentes e estudiosos e que conclue pela necessidade de transformar radicalmente as instituições militares, a instrucção da tropa, a estrategia e a tactica para pôl-as em harmonia. Este facto fez pensar a muita gente que a nomeação do general Bronsart de Schellendorf, o qual, segundo um jornal allemão, tem o merito, desde 1867 a 1869 de traçar quasi só, com a sua propria mão o plano da campanha de França, presagia uma reorganisação das forças prussianas analoga á que, no começo do reinado foi assignalada pela nomeação do general Roon.

Os liberaes mostram-se inquietos com as mudanças que acabam de operar-se nas regiões militares.

Assegura-se que o imperador não aceita a demissão pedida pelo chefe do almirantado Sr. Stosch.

— Os carpinteiros e pedreiros allemães estão em *grève* e receia-se que em Berlim os de mais operarios os imitem.

Como é sabido foi pela *grève* que principiou, ha nove annos, a crise industrial e financeira, cujas consequencias a Allemanha ainda hoje está soffrendo.

— A questão do accordo entre a Prussia e o Vaticano já não preoccupa tanto os jornaes allemães, mas ainda assim continúa na ordem do dia.

Certos jornaes catholicos manteem a sua linguagem violenta. Uma correspondencia dirigida de Berlim ao *Jornal de Mayence*, orgão ultramontano, ataca vivamente o governo a proposito das festas realisadas ultimamente na côrte, estabelecendo o confronto entre aquelles esplendores e a desolação dos paizes catholicos, privados dos seus sacerdotes e arruinados pelas inundações.

Os cortezãos officiosos notam a attitude da imprensa clerical e a *Norddeutsch Algemaine Zeitung*, folha do principe de Bismark, respondeu á correspondencia em questão. Tudo isto deve prejudicar evidentemente as negociações. Todavia a *Koeln Zeitung* diz saber que o governo está resolvido a apresentar expontaneamente um projecto estabelecendo certas modificações das leis politico ecclesiasticas.

O ministro dos cultos, Dr. Glosser, diz a folha citada, até expoz já em conselho de ministros os traços geraes do seu projecto.

Não se sabe ainda exactamente quaes serão as disposições do referido projecto, mas crê-se que introduzirá os principios admittidos no Wurtemberg.

Seria ocioso insistir acerca da importancia desta medida, que mudaria absolutamente o terreno das negociações entre o governo prussiano e o Vaticano.

Austria-Hungria

N'uma reunião de estudantes realisada em Vienna, ha dias, em consequencia da morte de Richard Wagner, produziram-se algumas manifestações patrioticas allemães.

A' reunião assistio o Sr. Schoenerer, deputado mais irriquieto da esquerda, que exclamou: Viva Bismark! e disse aos estudantes: « Preparai-vos para uma revolução, porque o vosso senhor e amo é o imperador Guilherme. » Por este facto a policia instaurou um processo contra o Sr. Schoenerer, e a commissão da camara dos deputados consentio que o processo siga.

Paizes-Baixos

A crise ministerial prolonga-se na Hollanda, mas sem inconveniente grave, segundo parece, pois não se nota pressa em terminal-a, como succederia n'outro qualquer paiz.

As folhas hollandezas dizem comtudo que o monarcha está resolvido a mandar chamar o chefe do partido liberal, á quem confiará a missão de formar um novo ministerio, visto o chefe dos conservadores o Sr. Heemskerk não haver aceitado esta honra.

O rei dos Paizes-Baixos tem celebrado varias conferencias com o conde Van Lynden, presidente do conselho de ministros demissionarios. Calcula-se que a unica solução está na nomeação de um gabinete liberal.

Dinamarca

A questão dos subditos dinamarquezes do Slesvig septentrional que a autoridade prussiana pretende collocar na alternativa de se expatriar ou de satisfazer a lei militar allemã continua pendente. Não parece que o gabinete de Berlim prescrevendo aos seus agentes que procedessem como fizeram, procurasse suscitar difficuldades diplomaticas ao pequeno reino scandinavo; porque as relações officiaes da Dinamarca com o seu vencedor de 1864 são muito boas desde a visita expontaneamente feita a Berlim pelo rei Christiano em 1879, e essas boas relações não parecem haver sido alteradas pelo casamento de uma princeza dinamarqueza com o pretendente ao throno do Hanover. Mas em Copenhague, onde as feridas feitas no amor proprio nacional pela guerra dos ducados, estão longe de cicatrisarem, e onde a opinião segue com uma natural sympathia, todas as vicissitudes dos antigos subditos da corôa de Dinamarca, os processos empregados pela autoridade prussiana nos districtos limitrophes, causaram grande sensação.

Este sentimento muito natural traduzio-se por uma interpellação no Folkething, e esta assembléa nomeou uma commissão encarregada de se informar officiosamente junto do governo das medidas que elle conta tomar para defender os interesses dos seus nacionaes. Em presença desta commoção, que não parece haver previsto o gabinete de Berlim, entendeu dever explicar o seu procedimento e fez publicar na *Nord deutsche Allgemiene Zeitung* uma longa defeza tendente a provar com exemplos, remontando ao tractado de Ryswick e ainda mais atraz, que a faculdade de opção concedida aos habitantes de um territorio cedido constitue um favor inseparavel do exodo daquelles que della são objecto.

N'outros termos, o orgão officioso do principe de Bismark pretende estabelecer que é de direito publico que, no caso de uma cessão de territorio, os habitantes seguem a nacionalidade do solo que habitam; e, em apoio da sua these, produz uma longa serie de citações tiradas dos actos da historia diplomatica dos dous ultimos secios.

Mas a questão foi novamente suscitada na camara dinamarqueza e um orador da maioria demonstrou que, se existiam duvidas acerca da interpretação do tractado de 1857, haviam ellas sido dissipadas por convenções formaes realisadas em épocas mais recentes. Foi assim que, quando em 1869 o governo prussiano prohibio a entrada no seu territorio aos habitantes do Slesvig, emigrados na Jutlandia depois da annexação, os gabinetes de Berlim e de Copenhague encarregaram de regular as difficuldades nascidas por esse motivo, uma commissão de representantes dos dous paizes, que se reunio em Apenrade em 1871.

O resultado dos trabalhos de sa commissão foi permittir aos subditos dinamarquezes o seu regresso ao Slesvig, com a condição natural de não promoverem agitação alguma politica no paiz annexado. O protocollo final estipulou expressamente que os subditos de um dos dous estados estabelecidos no territorio do outro, não poderiam ser obrigados ao serviço militar deste ultimo, e o governo de Copenhague fez-lhe votar, em 1873, uma lei em favor dos prussianos estabelecidos na Dinamarca, afim de pôr a legislação do reino em harmonia com as convenções internacionaes.

Parece resultar destes debates que a Prussia não tem seguido uma jurisprudencia uniforme nas annexações successivas que teem marcado a sua historia ha 18 annos, e que concedem, por exemplo, aos seus annexados de 1864 um tractamento não mais favoravel que aos de 1871.

Roumania

O Senado roumaico acaba de adoptar o projecto de lei abrindo ao governo um credito de 600 mil libras sterlinas para os trabalhos de fortificações.

O rei Carlos da Roumania sahio para o estrangeiro com sua esposa.

Deu-se a esta viagem uma grande importancia politica, suppondo-se que o monarcha iria acompanhado de dous ministros a Vienna e a Berlim. As ultimas noticias de Bucharest desmentem, porém, esta noticia, e affirmam que a viagem obedece a uma prescripção medica. O rei sae por Pesth e Gratz a Genova. A sua ausencia durará umas seis semanas e não o acompanha ministro algum.

A attitude do governo roumaico na conferencia de Londres tem sido alvo de vivos ataques por parte da imprensa opposicionista da Roumania.

Todavia, no parlamento não foi feita censura alguma. O ministerio convencido desde logo, de um bom acolhimento, preparou um triumpho por suas proprias mãos, fazendo-se interpellar sobre este assumpto, por um dos seus amigos no Senado. O resultado foi um voto de confiança ao governo dado por unanimidade.

Servia

Na Servia as relações entre o governo e o clero estão ha muito tempo bastante frias.

O esfriamento começou com a expulsão do metropolitano Miguel, que o governo servio accusava de ser um agente russo.

Nestes ultimos tempos essas relações tomaram um caracter muito agudo.

Monsenhor Jeronymo, bispo de Szabatz, não quiz continuar a exercer as suas funcções.

Monsenhor Moysés, administrador substituto do metropolitano Miguel protestou igualmente; e o bispo de Nisch, monsenhor Victor, cria tambem algumas difficuldades. Os jornaes de Vienna asseguram até que é muito natural que haja uma crise ministerial por causa da divergencia de opiniões a este respeito no seio do gabinete.

Bulgaria

O ministerio bulgaro, tendo á sua frente o general Sobosleff, está todos os dias dando provas de que só sabe governar com meios repressivos.

Ha poucas semanas expulsou o correspondente do general russo o *Novo Tempo*, e agora acaba de estabelecer a mais rigorosa vigilancia e fiscalisação nos actos e cartas dos correspondentes dos jornaes estrangeiros, ordenando a expulsão de alguns delles.

Um despacho recente, de Sophia annuncia o fim da crise ministerial na Bulgaria.

Não era conhecida ainda, á sahida do paquete *Senegal* a composição completa do novo gabinete.

Sabia-se apenas que o general Soboloff assumira a presidencia do conselho e que o Sr. Kiril Zankoff se encarregara da pasta dos negocios estrangeiros.

Montenegro

O principe do Montenegro decidio-se em fim a instancias da Austria a affastar o principe Karageorgevitch de Cettinje onde elle fomentava surdamente uma agitação contra o rei Milan da Servia.

O principe Karageorgevitch partio para Paris.

Grecia

Informára-nos o telegrapho que se finára em Athenas o Sr. Comoundouros, presidente do conselho de ministros da Grecia.

Este estadista estava doente havia muito tempo, e mais de uma vez correra a noticia da sua morte. O seu papel activo e importante na politica grega, nestes ultimos annos, tornú-o o muito conhecido em toda a Europa. Comoundouros era um homem de quem o rei Jorge lançava mão á todos os momentos para sahir das difficuldades que o parlamento, a proposito das questões com a Porta Ottomana, lhe levantava amiudades vezes. O finado estadista pedia a sua demissão sem hesitar, ao menor cheque que levava nas camaras, sempre seguro de que muito pouco tempo depois seria chamado para cortar os *nós gordios* formados pelo exagero dos patriotas hellenicos.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

16ª SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM SR. VIGARIO DOMINGOS LEOPOLDINO DA COSTA ESPINOSA, CONTINUADA PELO EXMS SRS DRS. OLYMPIO MARQUES DA SILVA E JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO.

Aos 30 minutos depois de meio dia, feita a chamada, e verificando se estarem presentes os Srs. Estevão de Oliveira, José Osorio, Paulo de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Freitas Henriques, Barão de Tabatinga, Democrito Cavalcanti, Cunha Beltrão, Góes Cavalcanti, Aquilino Porto, Lourenço de Sá, Drummond Filho, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Antonio Venancio, Luiz Paulino, Rosa e Silva, Juvencio Mariz, Jacobina, Leonardo de Almeida, Moreira Alves, Costa Espinosa, Pitanga, Luiz de Andrade, Alfredo Corrêa e Souza Ferraz, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs Olympio Marques, Tolentino de Carvalho, Augusto Leão Siqueira Cavalcante.

Faltaram os Srs. Barão de Itapissuma, Nilo de Miranda, Oliveira Escorel, Barão de Muribeca, Arruda Falcão, Regueira Costa, Candido Ladislão, Maximiano Duarte e Antonio Victor.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º Secretario lê o seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, remettendo artigos de posturas da Camara Municipal do Recife.—A' commissão de exame de posturas.

Uma petição do Manoel Cavalcante Coelho, requerendo o pagamento de 40$, cahidos em exercicio findo, do aluguel de sua casa, que serve de quartel da Guarda Civica na freguezia da Graça.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Ignacio Alexandrino Correia, requerendo consignação de quota para a Camara do Recife pagar-lhe 64$000 de custas.—A' commissão de orçamento municipal.

São successivamente lidos, postos em dis

ILEGÍVEL

cussão e sem debate approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de instrucção publica para poder dar parecer sobre a petição do bacharel Adolpho Tacio da Costa Cirne, precisa e requer que seja ouvida a inspectoria geral de Instrucção Publica. Paço d'Assembléa, em 27 de março de 1883. — *José Osorio* — *J. V. Meira de Vasconcellos.* »

« A commissão de instrucção publica, para poder dar parecer sobre a petição da professora Annunciada de Mello Montenegro, precisa que a inspectoria geral da Instrucção Publica, informe:

« 1.° Qual a frequencia média que teve a escola regida pela peticionaria, durante o anno proximo findo.

« 2.° Se a peticionaria é professora vitalicia e no caso affirmativo, se lhe foi designada outra cadeira de igual entrancia. Paço d'Assembléa, em 21 de março de 1883 — *José Osorio* — *J. V. Meira de Vasconcellos.* »

« A commissão de instrucção publica tendo examinado a petição e documentos apresentados pela professora interina Maria Florencia da Paz e Cunha,

« Considerando que a peticionaria não se acha como allega, comprehendida na disposição do n. 2 do art. 133 do Reg. de 7 de abril de 1879, que refere-se aos alumnos-mestres da Escola Normal, approvados com distincção, em cujo caso não está a peticionaria.

« Considerando que a vitaliciedade só póde ser concedida, pelo processo estabelecido no art. 134 do citado regulamento, não havendo conveniencia alguma para o ensino publico, que o reconhecimento d'esse direito seja feito por leis de excepção, sem a prova dos requisitos mencionados no referido art. 134; é a commissão de parecer que a peticionaria está no caso de ser indeferida. Paço d'Assembléa, 26 de março de 1883. — *José Osorio.* — *J. V. Meira de Vasconcellos.* »

« A commissão de instrucção publica, á quem foram presentes as petições de Josepha Lins Pessoa de Albuquerque, Joaquim Esteves Alves e José Theodoro Cordeiro de Barros, pedindo para serem providos em cadeiras do ensino primario, e admittidos ao quadro dos professores publicos, tendo examinado as mesmas petições, documentos que as acompanham e a legislação que rege a materia, e;

« Considerando, que em face do regulamento de 7 de abril de 1878 e leis ns. 1,496, de 10 de julho de 1880, e 1,635, de 25 de maio de 1882, só podem ser providos no magisterio publico, aquelles que exhibirem prova de capacidade professional por meio de exame de habilitação nas materias professadas no ensino primario; ou aquelles que são titulados pela Escola Normal e os demais comprehendidos na disposição da lei de 25 de maio de 1882;

« Considerando, que uma tal concessão, longe de consultar as conveniencias do ensino, tende a rebaixar o nivel da instrucção, segundo affirma o Dr. inspector geral da Instrucção Publica, em informação dada á esta Assembléa, e nas quaes diz, que devido ás leis de excepções, — « já no magisterio se encontram individuos que nunca seriam nomeados e que só com a dispensa do concurso e da prova de capacidade poderão estar occupando cadeiras destinadas á merito e a vocação provada »;

« Considerando ainda, que esse favor importa uma grave injustiça a aquelles que sujeitando se ao estudo das disciplinas de um curso normal, ou a prova do exame de habilitação, podem ser prejudicados por outros que receiando ou antes fugindo d'essa prova, desmentem assim a habilitação que inculcam,

« Considerando finalmente, que nenhum dos peticionarios se acha comprehendido na lettra das leis ns. 1,496, de 10 de julho de 1880 e 1,636, de 25 de maio de 1882; é a commissão de parecer que taes petições estão no caso de serem indeferidas. Paço de Assembléa, em 20 de março de 1883. — *José Osorio.* — *J. V. Meira de Vasconcellos.* »

São lidos e vão á imprimir no jornal da casa as redacções dos projectos ns. 221 de 1881 e 6 d'este anno.

São igualmente lidos, julgados objecto de deliberação e vão á imprimir os seguintes projectos sob ns. 13, 14 e 15:

« A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, decreta:

« Art. 1.° Fica a Camara Municipal do Recife autorisada a despender no presente exercicio, pela verba do n. 7 do § 13 do art. 34 da lei n. 1717 a quantia de 16:000$, sendo a de 1:500$ para despezas da verba n. 1; a de 500$ para as despezas da verba n. 9 e 14:000 $ para occorrer ás despezas da verba n. 10, todas do referido § 13 do art. 34 da lei n. 1717.

Art. 2.° Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da Assembléa, em 26 de Março de 1883. — *José Osorio.* — *Góes Cavalcante.* »

« A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

« Art 1.° Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir uma ponte de madeira sobre o riacho Gequi em seguimento á estrada que vai de Bethlem a Cabrobó proximo ao rio S. Francisco, onde faz barra o dito riacho.

« Art. 2.° Para construcção dessa obra, que será por administração ou arrematação, despender se-ha até a quantia de 20:000$.

« Art. 3.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, em 27 de março de 1883. — S. R. — *Souza Ferraz.* »

« A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. Ficam creadas doze cadeiras de instrucção primaria do sexo masculino e cinco do sexo feminino nos povoados abaixo declarados e seus termos:

« Uma cadeira do sexo feminino no Espirito Santo, termo de Tacaratù;

« Uma dita do sexo masculino, em Tabocas, do termo do Exú;

« Uma dita do sexo masculino, um Bradricy, do termo do Exú;

« Uma dita do sexo feminino, em Sitios Novos, do termo de Ouricury;

« Uma dita do sexo masculino, em Barro Vermelho, do termo de Villa-Bella;

« Uma dita do sexo masculino, em Caiçarinha, do termo de Villa-Bella;

« Uma dita do sexo masculino, em S. Francisco, do termo de Villa-Bella;

« Uma dita do sexo feminino, em Barro Vermelho, do termo de Villa-Bella;

« Uma dita do sexo masculino, no 3.° districto do termo de Floresta, na Penha;

« Uma dita do sexo masculino, na Caiçara de Orphãos, do 2.° districto do termo de Floresta;

« Uma dita do sexo masculino, no Retiro da Serra do Arapuá, do 3.° districto do termo de Floresta;

« Uma dita do sexo masculino, em Caiçara, do 1.° districto do termo de Floresta;

« Uma dita do sexo masculino, em Varzea Comprida, do 1.° districto do termo de Floresta;

« Uma dita do sexo feminino, em Varzea Comprida, do 1.° districto do termo de Floresta;

« Uma dita do sexo masculino, em Geriticó, do termo de Alagôa de Baixo;

« Uma dita do sexo masculino, em Quitimbú, do termo de Alagôa de Baixo,

« Uma dita do sexo feminino, em Sambambaia, do termo de Alagôa de Baixo.

Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 27 de março de 1883. — *Souza Ferraz.* »

O Sr. Góes Cavalcante — Sr. presidente, estou bem informado por pessoas competentes que a Companhia Ferro Carril, fazendo a renovação dos trilhos na rua do Barão da Victoria, sem que obtivesse a devida licença para alterar o nivel, está dando a elevação que convém aos seus interesses sem respeitar os interesses publicos e os dos proprietarios, pois que a elevação do nivel em uma rua principalmente calçada póde prejudicar muito á edificação existente.

O Sr. Barão de Nazareth — Não tem sido só nessa rua, tem sido em todas onde ella tem os seus trilhos.

O Sr Góes Cavalcante — Sr. presidente, eu já tenho medo de fallar nesta companhia...

O Sr. Barão de Nazareth — Ella não faz caso de lei nem de autoridade.

O Sr. Góes Cavalcante — ...só porque posso ser accusado de fazer opposição systhematica a todas, mas ainda receiando que as reclamações produzirão effeito contrario, porquanto vejo que estas companhias são altamente poderosas.

Em toda parte do mundo civilisado onde ha respeito á lei, as companhias encarregadas de qualquer serviço procuram conciliar o interesse proprio com o interesse publico.

O Sr. Barão de Nazareth — E cumprir com o seu contrato.

O Sr Goes Cavalcante — ...servindo a todos a contento e ao mesmo tempo aperfeiçoando este serviço de modo a se tornar digna da localidade em que elle é feita. Entretanto que as companhias nesta provincia só empregam todo o esforço em isentar-se dos onus a que são obrigadas pelos seus contractos, ostentando independencia e menosprezo não só aos interesses publicos, mas ainda a todas as autoridades, qualquer que seja a sua cathegoria.

O Sr. Barão de Nazareth — Esta é a verdade.

O Sr. Goes Cavalcante — A Companhia Ferro Carril é a que mais ostenta a força de sua indifferença pelo bem publico e o muito poder que tem nesta terra.

Mas, Sr. presidente, porque succede isto? Porque infelizmente tem se assentado na cadeira presidencial homens sem patriotismo e que não sabem portar-se na altura das posições em que se acham collocados; pois se elles tivessem um pouco de patriotismo não haviam de somente satisfazer aos interesses destas companhias em detrimento do interesse publico a quem eram obrigados a respeitar como administradores da provincia.

Ainda ha pouco tempo, Sr. presidente, a Companhia Ferro Carril sem a devida licença estabeleceu uma linha dupla de trilhos na rua do Visconde de Goyanna.

A repartição das Obras Publicas procurou impedir esta obra e embargou a, mas a companhia não fez caso da prohibição e continuou Requereu depois de feita a obra ao presidente da provincia licença para manter o serviço na linha dupla, foi lhe indeferido; replicou e ainda teve o mesmo despacho a pretenção. porque se verificou quanto era inconveniente uma linha dupla de trilhos naquella rua, occupando todo o seu leito, como effectivamente assim succede.

Mas a companhia poderosa sempre em qualquer parte para onde appella, obteve um mandato de manutenção. eu não sei a que pretexto, quando é expresso no contrato que ella só póde estabelecer linha dupla de trilhos convindo á administração da provincia. Entretanto a administração se oppunha e a companhia obteve pelo seu alto poder manutenção e continuou no serviço, aguardando, Sr. presidente, que algum administrador lhe facultasse a licença. E com effeito assim succedeu, occupando a cadeira presidencial o Sr. Epaminondas Correia que em attenção aos seus amigos, concedeu autorisação para o effectivo serviço da linha dupla na rua do Barão de S. Borja...

O Sr. Barão de Nazareth — Visconde de *Goyanna*

O Sr. Goes Cavalcante — ... ou do Visconde de Goyanna, apezar da opposição que fazia a repartição das Obras Publicas mostrando a inconveniencia que resultava para o transito publico do assentamento de trilhos em linha dupla nessa rua.

O Sr. Moreira Alves — O Sr. Epaminondas Correia não fazia caso destas cousas.

(Ha outros apartes).

O Sr Goes Cavalcante — Senhores, pode se dizer a respeito dessa companhia — Deus nos acuda, só Elle teria poder contra ellas, porque os nossos reclamos na Assembléa de nada valem, e os presidentes da provincia estão sempre promptos a satisfazer os desejos do gerente poderoso.

Eu não sei mesmo que recurso poderemos ter; o unico é esse de que nós usamos constantemente, em todo caso reclamamos sempre, porque ao menos fica-nos a consciencia tranquilla de termos cumprido o nosso dever. E pode ser que tantas cousas assim accumuladas um dia produzam algum effeito que possa chamar esta companhia ao cumprimento de seus deveres.

O Sr. Barão de Nazareth — Agua molle em pedra dura tanto dá ate que fura.

(Ha um aparte).

O Sr. Goes Cavalcante — Eu não defendo esta ou aquella companhia, e permittam me os nobres deputados que eu me sirva da expressão vulgar — todas são peiores, — pois não sei mesmo qual é a melhor, porque vejo que a Companhia Ferro Carril ostenta o desprezo pelo publico desta cidade.

Um Sr. Deputado — Acho que está prestando um deserviço ao publico, porque é elle quem vem a pagar tudo.

O Sr. Goes Cavalcante — Não faz mal; póde ser que um dia o publico conhecendo melhor os direitos faça a companhia chegar ao cumprimento de seus deveres.

Eu não accuso somente a Companhia Ferro Carril por não cumprir o seu contracto; censuro as que merecerem e hei de protestar contra os abusos praticados por qualquer uma dellas.

Sr. presidente, já que tracto de companhias, peço licença a casa para contar um facto que se deu pela manhã de um dia destes na estação terminal da companhia de Trilhos Urbanos do Recife ao Caxangá.

Uma familia que se achava naquella estação, não encontrou um assento, pois os que alli existem estão immundos.

O chefe da familia procurou o chefe da estação e pedio que lhe fornecesse um espanador para limpar os bancos!

O empregado, porém, Sr. presidente, respondeu com a maior ingenuidade que aquella estação era a unica onde não havia espanador. Note-se que isso acontecia na estação principal de uma linha ferrea, o que só revela o relachamento e pouco caso que se faz deste pobre publico que não merece o menor respeito.

E as vezes proximo a partida dos trens e quando os passageiros sobem para os carros é que se procura varrel-os, produzindo isso um incommodo intoleravel.

O Sr. Moreira Alves — Um pouco de poesia não é máo.

O Sr. Goes Cavalcante — Narro esses factos para mostrar que não defendo interesses da companhia de Caxangá em desproveito da Ferro Carril.

O Sr. Moreira Alves — A companhia do Caxangá é pessima, mas a Ferro Carril é muito peior.

O Sr. Goes Cavalcante — Quasi que estou concordando com o nobre deputado. Até certo ponto a companhia de Caxangá está melhor administrada do que a Ferro Carril, por que se o gerente da primeira pouco caso faz do publico, é entretanto amavel, recebe qualquer reclamação por parte dos interessados, de certo modo que revela desejo de attender a queixa que se lhe faz, ao passo que o outro, considera se um rei pequeno, porque a sua companhia é um estado no estado, e tão orgulhoso se mostra a ponto de não levar em conta qualquer reclamação ainda mesmo as mais justas.

E' uma omnipotencia nesta terra. Tenho até medo, Sr. presidente, que elle não se lembre de prohibir o povo andar á pé, porque se o quizer, conseguirá.

Senhores, em todos os contractos sempre são estipuladas multas para aquella parte que deixa de cumprir qualquer clausula.

Mas o da companhia Ferro Carril não tem multas e impunemente pode infringir todos os dias o seu contracto.

Vozes — Apoiado!

O Sr. Barão de Nazareth — E' uma verdade.

O Sr. Goes Cavalcante — E' sempre assim! as companhias só procuram illudir o publico e livrar se de qualquer *onus*!

Eu já era deputado quando veio a esta casa a petição de um pretendente que se propunha a estabelecer nesta cidade bonds de tustão. Effectivamente o melhoramento teria sido realisado, se não se opposesse a companhia Ferro Carril, allegando que tinha a preferencia para fazer esse serviço. De facto a poderosa companhia estabeleceu bonds de tustão, mas todos sabem qual o serviço que elles prestam.

Acontece esperar-se as vezes quasi uma hora por um bond e no fim desse tempo é que apparecem os dous: o mais caro um pouco antes e o mais barato depois.

Ora, uma pessoa que nestas circumstancias já se acha anciosa por dirigir se ao seu destino, toma o primeiro bond que lhe apparece, ao passo que o bond de tustão vem um pouco atraz, tornando se por este modo desnecessario.

Sr. presidente, o que se está praticando actualmente na rua Nova, é muito sério e merece providencias, de modo a conter esta companhia na orbita de suas attribuições.

Pois é possivel que uma companhia, sem obter licença da repartição competente, levante o nivel de uma rua publica, sem se importar com os prejuizos que isso causa não só aos proprietarios, mas ainda a provincia que tem alli o seu calçamento?

O Sr. Moreira Alves — Eu admiro a coragem de V. Exc.!

O Sr. Goes Cavalcante — Eu tenho sempre um pouco de coragem, quando se tracta de certos factos praticados por uma companhia poderosa.

O Sr. Drummond Filho — Rebella se contra os factos.

O Sr. Goes Cavalcante — Sou tolerante com os fracos, mas inexoravel com os fortes.

O anno passado fui rigoroso com a companhia do Caxangá, mas hoje tenho me modificado um pouco, porque nota se que o gerente procura ou para conseguir alguma cousa desta casa, ou por outro motivo, fazer certos melhoramentos.

E' assim que eu vejo, por exemplo, as estações um pouco melhoradas daquillo que eram antigamente.

O máo serviço de qualquer destas companhias já não é só por economia...

O Sr. Alfredo Correia — E' capricho, é proposito da companhia.

O Sr. Goes Cavalcante — ..é para mostrar mesmo o proposito em que está de desattender ao publico desta terra.

Mas o nobre deputado fallou na estação da localidade em que moro!

O Sr Moreira Alves — Está aceiada.

O Sr. Goes Cavalcante — Não tive essa felicidade. Sabe qual foi o melhoramento que soffreu a estação de Parnameirim?

A ultima letra da palavra *Parnameirim* era um, *n* e assim estava escripta havia muito tempo; mandou-se um pintor accrescentar uma perna ao *n*, transformando o em *m*. Foi este, todo beneficio que teve a estação.

O Sr. Moreira Alves — Em todo o caso a grammatica lucrou alguma cousa: a palavra ficou escripta como devia estar.

O Sr. Alfredo Correia — A estação tem panacho?

O Sr Goes Cavalcante — Esta não tem. (Riso.)

Sr. presidente, não quero mais roubar a attenção da casa.

O Sr. Barão de Nazareth — Mesmo porque perde o seu latim.

O Sr. Goes Cavalcante — Não perco assim; póde ser que as cousas cheguem um dia ao seu termo.

O Sr. Moreira Alves — Tanto vai o pote á bica que afinal fica.

O Sr. Goes Cavalcante — Sem duvida. Eu quero com este requerimento, ao menos, activar a repartição das Obras Publicas no sentido de empregar algum meio tendente a evitar o abuso, que se acha praticando a companhia Ferro Carril; e por isso o meu requerimento é concebido nos seguintes termos (lê).

E' apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peçam a quem competir as seguintes informações:

« Se é verdade estar sendo elevado o nivel da rua do Barão da Victoria nesta cidade pela Companhia Ferro Carril.

« No caso affirmativo se houve licença para isso e não tendo havido, quaes as providencias empregadas no sentido de evitar se a alteração alludida. — *Goes Cavalcante.* »

O Sr. Moreira Alves — Porque havia formulado um requerimento de informações sobre o facto de que se occupou o meu distincto collega, que acaba de deixar a tribuna, peço a V. Exc., Sr. presidente, permissão para, aproveitando a occasião, dizer algumas palavras em relação á Companhia Ferro Carril.

Na nossa terra, é uma verdade que está na consciencia de todos, quem diz *uma companhia* diz *uma praga.*

O Sr. Góes Cavalcante — Só Deus nos pode livrar della.

O Sr. Moreira Alves — Todas ellas, mais ou menos, cumprem mal os seus deveres, servem detestavelmente ao publico, em uma palavra, só procuram tirar todo o lucro que lhes é possivel. (Apoiados).

Ganhar muito, ganhar sempre é o objectivo dellas.

Esta é em regra a historia das companhias nesta cidade Mas, Sr. presidente, peior do que todas as que eu conheço, como a minha imaginação nunca pôde admittir a possibilidade de existir, é a Companhia Ferro Carril (Apoiados).

Os gerentes das outras procuram, senão attender ás reclamações do publico, ao menos...

Um Sr. Deputado — Apparentar que attendem.

O Sr Moreira Alves — ...apparentar que attendem; mas o gerente da Companhia Ferro Carril timbra em mostrar que não faz caso do publico (apoiados); recebe todas as queixas que lhe são feitas com máos modos, e, segundo me informam, é resposta invariavel a todos os pedidos de providencias contra as irregularidades da companhia:

« Quem não quizer andar a *bond* que ande a pé. »

O Sr. Barão de Nazareth — Isso mesmo é uma vantagem, porque elle dá essa resposta, quando não entrega a reclamação ao despreso.

O Sr. Moreira Alves — Elle julga-se senhor da terra e faz e desfaz. Para elle a lei é a sua vontade: manda calçar e descalçar ruas, lançar linhas duplas onde bem entende, sem importar-se com cousa alguma. A Presidencia da Provincia, a Camara Municipal, a Repartição das Obras Publicas nada lhe merece o menor respeito.

O Sr. Barão de Tabatinga — Tem o contracto a seu favor...

O Sr Osorio — Pelo contracto é preciso que haja accordo com a directoria das Obras Publicas.

O Sr Goes Cavalcante — Não, senhor; é preciso que convenha ao presidente da provincia.

O Sr. Moreira Alves — Em algum tempo, quando outro era o regente, essa companhia tinha bons animaes, fazia regularmente o serviço, emfim satisfazia, mais ou menos, as necessidades do publico; actualmente, porém, os animaes são imprestaveis, porque me informam que os melhores são vendidos por bom preço.

O Sr Alfredo Correia — Para ficarem os cançados.

O Sr. Moreira Alves — Tão cançados que vivem a empacar.

A falta de regularidade do serviço é tamanha que os encontros de *bonds* são constantes. Os passageiros vêem-se de continuo...

Um Sr Deputado — Em perigo.

O Sr. Moreira Alves — ...obrigados a apear-se para mudar de carro. E o gerente cruza os braços, despresa todas as reclamações e vai por diante, como se por ventura fosse um *lord* ou essa companhia um Estado no Estado.

O Sr. Alfredo Correia — E é.

O Sr. Goes Cavalcante — Elle é um rei pequeno, porque a companhia é um Estado no Estado.

O Sr. Barão de Nazareth — Não ha tal; é rei grande, governador desta terra.

O Sr. Moreira Alves — E quando alguem tem a ousadia de pronunciar-se contra essa companhia, a descompostura é certa.

O Sr Alfredo Correia — Disso já houve exemplo em relação ao Sr. Paulo de Oliveira.

O Sr. Moreira Alves — Lembra bem V. Exc: o nobre deputado pelo 2° districto em uma das sessões passadas occupou se dessa companhia, censurando o modo porque ella fazia o serviço, e V Exc. deve ter lido os artigos contra elle publicados pelo gerente, artigos, Sr. presidente, que são uma affronta atirada a todos nós (apoiados) que transitamos nos carros da companhia, porque esse gerente tem a coragem de dizer que o serviço é muito bem feito, quando todo o mundo sabe que não ha nada peior, mais detestavel (Apoiados) Quem transita pelos carros da companhia Ferro Carril não pode deixar de tomar como uma affronta tudo quanto o gerente affirma nesses artigos.

O Sr. Barão de Tabatinga — Já vejo que o nobre deputado tem resposta pelo jornal. Se o Sr. Dr. Antonio Estevão teve!

O Sr. Moreira Alves — Não sei se terei, mas não me atemoriso.

O Sr. Barão de Nazareth — E tanto não se atemorisa que está discutindo.

O Sr. Moreira Alves — Representante da provincia, procuro sempre cumprir o meu dever, sem temer absolutamente as consequencias que possam provir do meu procedimento.

O Sr. Goes Cavalcante — Faz muito bem.

O Sr Moreira Alves — Affronto todas as iras, partam d'onde partirem, desde que tenho a consciencia tranquilla de que estou cumprindo um dever; e supponho que ninguem, em boa fé, pode dizer que sou exagerado no juizo que formo da companhia Ferro Carril: mas voltando ao ponto em que estava direi ainda que os carros dessa companhia são em geral sujos; quem nelles transita em dias de chuva, fica inteiramente molhado, mais molhado talvez do que se andasse a pé

O Sr. Osorio — E na linha da Magdalena não ha um só carro fechado.

O Sr. Moreira Alves — Os carros fechados, que foram feitos para o inverno, não gyram nas linhas, provavelmente porque, sendo mais pesados do que os outros, precisariam ser puchados por melhores animaes, e os que a companhia possue, eu já disse, não podem fazer o serviço, de que nós nos devemos utilisar...

O Sr. Goes Cavalcante — E reparo que os conductores costumam a cobrar as passagens no meio da viagem para se passar o calote no publico.

O Sr. Moreira Alves — São tão fracos, tão imprestaveis os animaes que os cocheiros vivem a incommodar os passageiros com as pancadas que dão constantemente no guarda lama para fazer com que elles andem.

O Sr. Goes Cavalcante dá um aparte.

O Sr. Moreira Alves — Já vi, e não ha muito, na rua do Crespo, defronte da loja de joias do Sr. Krause, um *bond* parado por muito tempo porque os burros não tinham força para puxal-o.

O Sr. Barão de Tabatinga — Eram burros bravos.

O Sr. Moreira Alves — Não, eram mansos de mais, eram burros que já tinham *passaporte* para o monturo

(Ha apartes).

O Sr. Presidente — Lembro ao nobre deputado que está finda a hora do expediente.

O Sr. Moreira Alves — Vou concluir.

Como pretendia fazer um requerimento igual ao que fez o meu collega, não quiz deixar de dizer duas palavras de desamor a essa companhia, que vive a ludibriar o publico.

(Apoiados, muito bem).

Não havendo mais quem peça a palavra é encerrada a discussão.

Procedendo-se á votação é approvado o requerimento.

ORDEM DO DIA

Entra em 1ª discussão o projecto n. 10 deste anno.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, este projecto que está em discussão creio ser o de n. 10; e que tem por signatarios os Srs. Drs. Leonardo e Democrito Cavalcante. duas autoridades em direito e muito competentes, para dizerem me alguma cousa acerca da medida.

V. Exc. comprehende que uma medida desta ordem, para merecer meu voto, necessito que seja ella justificada.

Nada mais, nada menos do que diminuir-se o funccionalismo de uma comarca. A diminuição destes escrivães pode trazer alguma tropelia ao mesmo fôro, as partes que a elle concorrem procurando os seus direitos.

Nós sabemos que isto não traz prejuizo aos cofres publicos; esses empregados vivem de suas porcentagens. Desde, pois, que o projecto entende de supprimir estes lugares, eu desejo uma palavra de ordem que me convença que a medida é boa.

Assim convido ao Sr. Dr. Leonardo de Almeida para dar as explicações precisas.

Um Sr. Deputado — E o Sr. Dr. Democrito Cavalcante não serve?

O Sr. Barão de Nazareth — E' porque o Sr. Dr. Leonardo assignou o projecto em primeiro lugar e é a elle, portanto, que me dirijo esperando que S. Exc. suba a tribuna, afim de convencer-me se é util ou não a extincção destes lugares.

Assim espero que o collega não duvidará de attender a minha reclamação.

O Sr. Leonardo de Almeida faz considerações.

O Sr. Estevão de Oliveira — Sr. presidente, por mais eloquentemente que procurasse o autor do projecto em discussão justifical-o, não chegou a fazer em mim a convicção de sua utilidade.

Não sei, nem mesmo posso attribuir que o nobre deputado offerecendo a consideração da casa este projecto, tivesse em mente outro sentimento que não fosse attender ao interesse da justiça na comarca de Aguas Bellas, conciliando-o quanto possivel com as vantagens pecuniarias que deve perceber o funccionario da justiça, afim de manter-se com decencia e dignidade.

Mas, S. Exc., não repara para a seguinte circumstancia: este projecto se por um lado satisfaz a segunda parte do pensamento do nobre deputado, por outro lado não pode deixar de trazer prejuizo a distribuição da justiça.

O nobre deputado deve lembrar se que existe um decreto de 31 ou 33 regulando a creação de officios nas comarcas e determinando que estes sejam exercidos ao menos por dous funccionarios.

Ora, se isto é um principio de lei, fundado na conveniencia pratica, de que a justiça não se pode distribuir convenientemente n'uma comarca em que haja somente um escrivão, este projecto de n. 8, por sua natureza, não póde deixar de ferir os interesses da mesma justiça.

O Sr Leonardo de Almeida — Como?

O Sr Estevão de Oliveira — Se é principio de lei, assente na observação dos factos que a justiça não póde ser convenientemente distribuida em qualquer comarca sem o auxilio de dous funccionarios, é claro, é logico que o projecto que exige a suppressão de um delles, fere os interesses da justiça.

Se ainda o nobre deputado apresenta o seu projecto no intuito de fazer desapparecer toda e qualquer prevaricação que possa porventura haver na distribuição da justiça, fazendo com que o empregado seja convenientemente remunerado, sinto dizer-lhe que o seu projecto não servirá de obstaculo a isto.

O nobre deputado deve comprehender perfeitamente que a prevaricação nem sempre é motivada pela necessidade, por que muitos accusados d'este defeito, d'este crime, acham se ao abrigo da miseria.

O Sr. Barão de Tabatinga — Apoiado.

O Sr. Estevão de Oliveira — Se o nobre deputado com o seu projecto pretende plantar a moralidade nos funccionarios da justiça, penso que perde o seu tempo, não attinge o alvo.

Sr. presidente, eu tenho muito medo d'estes projectos relativos á officios de justiça. Tenho medo e estou experimentado pelo facto que se deu aqui o anno passado.

Apresentou-se um projecto mandando annexar ao registro de hypothecas o primeiro tabellionato que vagasse n'esta capital.

Não nos occorria que era isso uma doação que ia ser feita, por que um tabellião estava prestes á morrer, como effectivamente morreu; e ninguem dirá que a adopção d'esse projecto trouxe a satisfação do interesse publico, porque nós sabemos que esse cartorio foi cahir nas mãos do official do registro de hypothecas, que, procedendo no sentido de bem obter lucros, aliás permittidos e garantidos pela lei, vai até o ponto de estabelecer um monopolio, prejudicando aos tabelliães companheiros. Isto não é uma cousa que eu diga sem sciencia; foi referida á mim por aquelles seus collegas, que se julgam prejudicados e que já me fizeram sentir essa grande falta.

Ora, quem vê um exemplo d'esta ordem não póde deixar de prevenir se quando apparece um projecto, que póde dar o mesmo resultado do que esse outro, não prejudicando a companheiros, mas facilitando a um só funccionario o encherem se lhe as algibeiras com todas as propinas dos officios da localidade. (Apartes.) Será talvez este projecto um meio de fazer enriquecer o tabellião d'essa localidade.

O Sr. G. de Drummond Filho — Então já dá ao outro a certeza da morte?

O Sr. Estevão de Oliveira — Póde ser, pois não. Não conheço nada da localidade, mas póde ser que esse homem esteja doente; e, se não está, conta se com que aquelle que sobreviver ao outro ha de ter meios de riqueza. Ora, eu penso que não está no animo d'esta casa facilitar meios de riqueza á um funccionario, mas dar-lhe o que for necessario para a sua subsistencia, como justa paga do seu trabalho.

O Sr. Leonardo de Almeida dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira — Não digo que esse esteja doente; mas, desde que refiro um precedente que me autorisa estar em prevenção, o nobre deputado deve concordar em que tenho vistas muito rasoaveis.

O Sr. Leonardo de Almeida dá outro aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira — Não sou infenso ao projecto; convencido de que elle é necessario, não terei duvida em votar á favor. Se me provarem que na localidade não podem coexistir dous tabelliães e escrivães, eu aceitarei a fusão dos dous officios em um só quando morrer um dos funccionarios; mas eu não sei disto, nem o meu collega, que justificou com eloquencia o seu projecto, me convenceu de tal necessidade.

O Sr. Leonardo — E' que V. Exc. não se quer convencer.

O Sr. Estevão de Oliveira — Não; é que o bonito, que V. Exc. disse, não calou no meu espirito.

O Sr. Leonardo — Eu disse apenas a verdade.

O Sr. Estevão de Oliveira — Ha de permittir que eu ainda pondere que, considerando mesmo que o collega proferio somente a verdade, como acredito ser, eu, como deputado, exerço o direito de pedir um outro esclarecimento. Não vá nisso a suspeita de que eu recebo com reserva as suas informações; não, recebo as plenamente, mas julgo que ainda não são bastantes. Preciso, para melhor esclarecer me, que sejam ouvidos o juiz de direito e o juiz municipal da comarca. N'este sentido mando o meu requerimento, e a casa delibere como entender.

O Sr. Democrito — O pedido de V. Exc. é venenoso; V. Exc. conhece esse juiz de direito?

O Sr. Pitanga — V. Exc. tem medo da informação?

O Sr. Democrito — Tenho.

(Ha outros apartes)

O Sr. Estevão de Oliveira — O veneno que tem o meu pedido é aquelle que deve actuar no modo de proceder de todos os deputados. Nós não nos devemos levar por tanta boa fé e confiança nas palavras de um ou outro collega; é preciso que por nossa vez nos convençamos da verdade do que se allega. Antes disto, não; respeitemos reciprocamente os exemplos uns dos outros. Eu tenho escrupulo de votar já pelo projecto.

O Sr. Democrito — Porque não pedio que fosse ouvido o presidente da relação?

(Ha outros apartes)

O Sr. Estevão de Oliveira — Não sei quem é o juiz de direito de Aguas Bellas, nem o juiz municipal; quaesquer que sejam, conservadores ou liberaes, pouco importa. Se as informações forem desfavoraveis, atacando a verdade, ellas serão destruidas pela contestação dos collegas, autores do projecto; se, porem, forem verdadeiras, hão de calar no nosso animo, sejam vindas de conservadores ou de liberaes. Nisto não ha principios politicos; n'estes negocios não attendo a politica.

E' lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que sejam ouvidos os Drs. juiz de direito e juiz municipal a respeito do projecto — *Estevão de Oliveira.* »

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrada a discussão. Procedendo-se á votação, é regeitado o requerimento.

Continua, portanto, a discussão do projecto

O Sr. Estevão de Oliveira pronuncia se contra o projecto.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrada a discussão. Procedendo se á votação, é approvado o projecto para passar á 2ª discussão.

Vem á mesa a seguinte declaração de voto:

« Declaramos que votamos contra o projecto. — Dr. *Pitanga* — *Paulo de Oliveira.* — *C. Beltrão.* — *Barão de Nazareth.* — *Souza Ferraz.* »

Segue-se a 2.ª discussão do projecto n. 177 de 1882

Fazem algumas considerações os Srs. Barão de Nazareth, Luiz de Andrade e Goes Cavalcante.

O Sr. Souza Ferraz — Sr. presidente, não precisava levantar-me para fallar acerca de um projecto que está verdadeiramente conhecido, cuja utilidade não se póde contestar.

Tracta-se do seguinte: Com a diminuta quantia de um conto de réis, nós podemos impedir um prejuizo de dezesete contos de réis pouco mais ou menos.

Um Sr. Deputado — Prejuizo dado pelas formigas?

O Sr. Ferraz — Sim, senhor; se não se acudir em tempo, estas formigas poderão dar este prejuizo, porque continuarão a escavar o aterro, produzindo um mal incalculavel.

(Ha um aparte).

A escavação é muito grande e sabem os nobres deputados que uma parede de terra não é como uma de pedra, faz muita differença. A's vezes para se destruir um formigueiro é preciso que se faça um outro aterro afim de se fazer a escavação, porque do contrario póde succeder arrombarem se as paredes do açude quando se fizer essa escavação e ficar elle completamente destruido.

No caso actual, se isso succedesse, além do prejuizo dos 16:000$, pouco mais ou menos, que foi quanto custou o açude, aonde iriam os habitantes de Villa Bella buscar agua para suas necessidades? Teriam de ir á cidade da Victoria.

Diz-se que a provincia não póde fazer agora despezas e que este projecto deve ficar adiado; mas cumpre notar que este adiamento póde trazer prejuizo...

O Sr. Democrito — Creio que sim.

O Sr. Ferraz — ... e um prejuizo extraordinario.

O Sr. Democrito — Porque as formigas augmentam.

O Sr Ferraz — Ellas certamente se vão reproduzindo, mas não é só por isso. Se as chuvas cahirem extraordinariamente, resultando d'ahi uma grande enchente, ás aguas podem carregar a parede em que se acham os formigueiros e que por essa razão está enfraquecida.

O Sr. Democrito dá um aparte

O Sr. Ferraz — Se o nobre deputado, que me dá o aparte, entende que a quantia de 1:000$000 é demais e que é sufficiente a de 500 ou 600$ offereça uma emenda neste sentido, e eu votarei por ella, desde que S. Exc se comprometter a acabar com o formigueiro: S. Exc. pode muito bem ser o empreiteiro da obra (Riso)

Um Sr. Deputado — V. Exc. diga me se com 1:000$000 pode se ou não extinguir o formigueiro.

O Sr. Ferraz — Acredito que 1:000$000 será pouco, porque é preciso notar que o formigueiro não está em um só lugar. O aterro que se tem de fazer é muito comprido; a escavação é em terra dura, resultando disso custar mais caro o jornal diario do trabalhador.

O Sr. Goes Cavalcante — No sertão é de cinco tustões ou uma pataca.

O Sr Ferraz — Isto é aqui na capital ou na Victoria.

O Sr. Democrito — Ha uma certa contradicção, porque, se a terra é dura, o formigueiro não pode afundar tanto.

O Sr Ferraz — A' vista do que tenho dito, Sr. presidente, entendo que é escusado estar abusando da paciencia da Assembléa.

O Sr. Goes Cavalcante — E sobre a historia que o nobre deputado contou dos tres arrematantes?

O Sr Ferraz — Com relação aos tres arrematantes, dous liberaes e um que não é partidario, eu não posso acreditar que elles tenham interesse pecuniario, não; o seu unico interesse é fazer com que se destrua o formigueiro. Não fallo aqui com espirito partidario, não, porque não devo favores ás influencias do partido liberal de Villa Bella, as quaes pelo contrario, guerrearam sempre a minha candidatura.

O Sr. Meira de Vasconcellos — O nobre deputado disse que não se contratou a obra porque os liberaes queriam 3:000$.

O Sr Ferraz — Não se contractou porque não havia dinheiro de prompto; se houvesse dinheiro ella estaria contractada pelo juiz de direito, que é o primeiro patrocinador de todas estas cousas na localidade.

Se elle estivesse autorisado, como disse o meu nobre collega que occupou a tribuna, neste caso caber-lhe hia a responsabilidade dos prejuizos, que d'ahi podessem provir; mas não houve tal autorisação.

O Sr. Andrada — Houve.

O Sr. Ferraz — Se houvesse, acredito que a obra estaria feita.

O Sr. Andrada — V. Exc. lê os jornaes? Se lêsse, havia de ver.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Ferraz — O que posso dizer é que o juiz de direito de Villa Bella apezar de ser conservador, é um homem muito distincto: logo que elle recebesse uma ordem verdadeira a obra seria feita e não estaria sendo reclamada nesta casa.

O Sr Andrada — Se V. Exc. lê-se o *Diario* havia de encontrar a autorisação em um officio da presidencia ao juiz de direito.

O Sr Ferraz — Mas não se deu credito a isso, porque, como já disse e repito, todas as ordens dadas pelo Sr José Liberato Barroso com relação á Villa Bella, foram um mero luxo, nunca nellas se acreditou — se as houve.

O Sr. Democrito — Está bom; isto é V. Exc. fallar lá do seu correligionario.

O Sr Ferraz — Pouco importa; faço a devida justiça.

O Sr. Democrito — Então era presidente de luxo?

O Sr Ferraz — V. Exc. pode agradar melhor.

O Sr. Democrito — E o presidente actual não fez nada em relação ao açude?

O Sr. Ferraz — O presidente actual me merece muito; e creio que desde que poder dar qualquer providencia a este respeito, ha de dal-a.

(Cruzam se apartes).

Não posso deixar de formar máo juizo do Sr. Liberato Barroso, porque foi elle, e talvez a maioria do partido conservador, a origem do estado de ruina em que se acha a provincia

Alguns Srs. Deputados — Chi! Chi!

O Sr. Democrito — Melhor do que o Sr. Sodré só o que ha de vir.

O Sr. Ferraz — Não ha de vir nenhum melhor do que elle, não; só não presta para V. Exc., porque não é conservador; se fosse, se pactuasse com tudo quanto é despotismo, havia de agradar a V. Exc.

O Sr Meira de Vasconcellos — O Sr. Sodré é uma especie de formiga no baldo do açude desta provincia. (Riso).

(Ha outros apartes).

O Sr Ferraz — Parece que V. Exc. tem mais geito para estas cousas.

O Sr. Meira de Vasconcellos — V. Exc. não entendeu o que eu disse. (Riso).

O Sr. Ferraz — Entendi perfeitamente.

O Sr. Meira de Vasconcellos — E' preciso que entenda para poder responder.

(Ha outros apartes).

O Sr Ferraz — A' vista, pois, do que tenho exposto, Sr. presidente, entendo que esta Assembléa fará uma grave injustiça se negar o seu voto ao projecto, que tem por fim não só evitar um prejuizo, de 16 contos, como tambem o que é mais grave, concorrer para que não fiquem privados da agua do açude aquelles que d'ella necessitam.

O Sr. Goes Cavalcante — O nobre deputado não disse nada a respeito das obras que foram principiadas?

O Sr. Ferraz — A obra não esta principiada, está finda, o que precisa é conservação.

O Sr. Goes Cavalcante — Ah! Está finda? Então não devemos votar pelo projecto.

O Sr. Ferraz — O açude está findo; a muitos annos depois d'elle findo, foi que appareceu esse formigueiro.

(Cruzam se apartes).

Sr. presidente, para não abusar mais da paciencia da casa, concluo dizendo que voto a favor do projecto.

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra-se a discussão. Procedendo-se a votação, é o projecto approvado para passar á 2ª discussão.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 186 de 1882.

(*Continúa*).

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 15 Srs. deputados, tendo sido a reunião presidida pelo Exm. Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo transmittindo copia da informação prestada pelo engenheiro fiscal da Companhia Ferro Carril, acerca do levantamento do nivel da rua do Barão da Victoria. — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo transmittindo copias das portarias pelas quaes foram approvadas provisoriamente posturas das Camaras Municipaes da Escada, Jaboatão, Gamelleira e Recife. — A' commissão de exame de posturas.

Outro do mesmo transmittindo um officio em original do Dr. chefe de policia, do qual constam informações completas e satisfactorias acerca do serviço da guarda civica e distribuição das respectivas praças. — A quem fez a requisição.

Uma petição de Herculano Nunes Bandeira, professor publico da povoação de Bizarra, requerendo que lhe sejam contados nove annos de serviços que, como professor prestou na provincia da Parahyba, ficando assim considerado vitalicio. — A' commissão de instrucção publica.

Em seguida dissolveu se a reunião.

Mercê — O governo de S. M. o Rei de Portugal houve por bem agraciar com o titulo de visconde da Silva Loyo, em sua vida, ao Sr. commendador José da Silva Loyo, honrado negociante da praça do Recife.

Foram assim galardoados valiosos serviços por S Exc prestados ao governo do seu paiz e aos seus interesses em Pernambuco.

Litterato. — Ao bordo do paquete francez *Senegal* passou hontem para o sul, em regresso de uma viagem de recreio, o Sr. Arthur Azevedo, festejado litterato fluminense, que gosa na côrte de boa nomeada pelas suas chistosas e satyricas producções para o theatro e pelos seus graciosos folhetins.

O Sr Arthur Azevedo veio á terra ver os amigos que aqui conta e foi por elles obsequiado.

Theatro Santa Isabel — Nesse theatro, hoje, a companhia do Sr. Guilherme da Silveira representa o drama maritimo em 4 actos e 1 prologo — *Filha do Mar* — de Leão Lucotte.

Festividade religiosa — Amanhã tem lugar, na igreja de S José de Riba Mar, a festa de Nossa Senhora da Luz que ahi se venera, e cuja bandeira será hasteada hoje pelas 6 horas da tarde.

A festa — amanhã constará de missa solemne com sermão pelo Revd. padre Assis Bezerra, pelas 10 horas do dia; procissão ás 3 horas da tarde, percorrendo a rua de Domingos Theotonio, travessa de S. José, rua velha de Santa Rita, largo do Mercado, ruas do Rangel e Livramento, pateo de S. Pedro, e ruas do Coronel Suassuna, Peixoto, Vidal de Negreiros, Marcilio Dias, Penha e S. José; e de *Te Deum* ás 7 horas da noite, com predica pelo Revd frei Augusto da Immacula Conceição Alves.

Após o *Te Deum* será arreiada a bandeira, e seguir-se-ha a queima de um grande fogo de artificio.

Associação dos funccionarios provinciaes — Segunda feira, pelas 5 horas da tarde, devem reunir-se os membros desta associação, em assembléa geral, para o fim de tractarem do modo por que deverá a Associação reclamar dos poderes competentes as medidas mais convenientes no sentido de fazer cessar o facto anormal de se achar o funccionalismo privado de receber os seus vencimentos.

Distribuição de premios — Amanhã, pelas 7 horas da noite, e no palacete do Lycêo de Artes e Officios, terá lugar a distribuição dos premios que, na ultima exposição artistico industrial, promovida pela Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, foram conferidos á diversos expositores.

A entrega dos diplomas e premios será feita pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

Gabinete Portuguez de Leitura — Amanhã, as 4 e 1/2 horas da tarde, devem reunir se em assembléa geral extraordinaria, os socios do Gabinete Portuguez de Leitura á fim de deliberarem sobre uma proposta de compra de um predio onde funccione o mesmo Gabinete.

Installação de irmandade. — Amanhã, ás 2 horas da tarde, effectuar-se-ha a installação da nova irmandade do glorioso patriarcha Santo Amaro das Salinas, conforme está

ILEGÍVEL

annunciado. Depois de lavrado o termo da installação, que será procedido em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, em acto continuo se procederá á eleição da primeira mesa regedora.

A actual commissão da igreja pede a todos os irmãos o seu comparecimento afim de votarem nas dignidades que têm de funccionar na referida mesa.

Seis de Outubro — Este periodico de publicação quinzenal e representante na imprensa da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco, já deu á luz a dous numeros, cujo summario offerecemos ao conhecimento publico.

O 1º numero contém: Introducção—programma; A Assembléa Provincial; Os empregados publicos; Trabalhos sociaes, expediente; Noticiario; Estudos financeiros, provincia do Amazonas e provincia do Maranhão.

O 2º numero: Impostos; Emprestimo; Orçamento do exercicio de 1883—1884; Liquidação do exercicio de 1882—1883; Peroração; Noticiario.

Todos esses artigos são bem lançados; revelam conhecimentos do assumpto, e são de opportunidade e de publico interesse, desorte que sua leitura se recommenda a todos.

Má visinhança — Dizem-nos que n'uma casa da rua do Visconde de Albuquerque, em um 1º andar, ha um jogo de bolla, que funcciona todos os dias até pela madrugada, encommodando cruelmente aos visinhos que não podem supportar o barulho, e passam as noites em claro.

Chamamos para o caso a attenção da policia da freguezia e do fiscal da Camara Municipal.

Nova musica — O Sr. Euclides Fonseca acaba de dar á estampa uma phantasia sobre motivos da opera *Il Guarany*, de Carlos Gomes.

E' a segunda no genero que publica o intelligente compositor, e está lindamente arranjada para piano.

Foi edictada pelo estabelecimento do Sr. Victor Presle, á rua do Imperador n. 55, onde se encontra á venda a 2$000 cada exemplar.

Instituto Litterario Olindense — O espectaculo em beneficio da bibliotheca publica a cargo desta instituição, terá lugar no theatro Santo Antonio, no dia 17 do corrente.

Redempção do municipio do Recife — A commissão respectiva deve reunir-se hoje, ás horas do costume, na séde da Sociedade Nova Emancipadora.

Operações cirurgicas — Foram praticadas hontem, no Hospital Pedro II, pelo Dr. Moscoso, as seguintes:

Excisão de vegetações syphiliticas da região inguinal

Circumcisão por phimose, e cauterisação de cancros.

Historia Universal — Para a livraria n. 48 da rua do barão da Victoria chegou a caderneta n. 109—110 da historia universal de Cesar Cantú, augmentada e ampliada para Antonio Ennes.

Eis o seu summario: cap. 17 Litteratura philosophica; cap. 18 Seitas sociaes, philantropia, melhoramentos; cap. 19 Turquia e Persia; cap. 20 Russia; cap. 21 Polonia; cap. 22 Turquia, Catharina 2ª; cap. 23 Suecia; cap. 24 Dinamarca; cap. 25 Imperio, Maria Thereza e José 2º; *Estampas*—Washington—, Luiz de Camões e João de Barros.

Historia de França — Tambem chegaram para a mesma livraria as cadernetas 17 e 18 desta importante obra de Henri Martin, versão portugueza do Sr. Pinheiro Chagas.

Generos alimenticios — Os vapores *Senegal* e *Advance* trouxeram para o nosso mercado os seguintes generos: ameixas, 12 caixas; azeite de oliveira, 45 ditas; banha 495 barris; batatas 50 e meias caixas; cebolas, 10 caixas; chá, 1 grade; conservas, 4 caixas; doces, 8 caixas; farinha de trigo, 300 barricas; licores, 31 caixas; maizena, 185 caixas; massas, 55 ditas; nozes 10 saccos; queijos, 2 tinas; salame, 1 caixa; sardinhas, 12 ditas; vinho 34 barris e 135 caixas.

Leilões — Effectuar se hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, no armazem alfandegado da Companhia Pernambucana, de fazendas, miudezas e ferragens salvados do vapor *Copernicus*

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de dividas na importancia de 7:917$250

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no 2º andar n. 9 á rua do Bom Jesus, de moveis, louça e vidros

— Segunda feira:

Pelo agente Pinto, ás 3 horas da tarde, na rua do Marquez do Herval n. 49, de moveis.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas da manhã, no trapiche Fluza, de farinha de mandioca.

— Terça-feira:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario Tenorio n. 12, do dominio directo de varios terrenos.

— Quarta-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de pretios.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na igreja do Recolhimento da Gloria, por alma de Angelo Estevão da Porciuncula Gomes

— *Segunda feira*: ás 7 horas, na igreja de N. Sra. da Paz, por alma de Manoel dos Santos Monteiro: ás 6 horas, no convento de S. Francisco, por alma de José Joaquim da Silva Mendonça.

Passageiros — Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Pernambuco*:

Caetano Marques, Jeremias A. de Mello Junior, D. Amelia Marques, major José F. de A. Lima, sua senhora e 3 filhos, Justino de Mattos Silveira, Antonio Vicente de Magalhães, 1 filha e 1 escrava, Adolpho Arthur Rapozo da Camara, D. Damiana M. da Silva e 1 filha, Horacio de Gusmão Coelho, Wenceslão de O. Guimarães, Manoel de Freitas Guimarães, Eduardo Augusto da Silveira, Alfredo A. Marques, desembargador Gervasio C. Pires Ferreira, João R. de Brito, Arthur F. de Hollanda Chacon, Francisco Duarte, Antonio da Silva Ferreira, Manoel Thomaz B. Freire, João T. Cordeiro, sua senhora, 1 enteada e 1 criada, Christino da Gama Lobo, Francisco J. C. Rabello, Agnello Fialho, Hermino Lemos, José F. Dias, D. Maria A. da Oliveira e 2 filhas, 2º cadete Julio C. Camargo, H. Pritchard, José Tavares da Cunha, Mello Sobrinho, Dr. Francisco Luiz Correia e sua senhora, Francisco de Farias, Boaventura Amorim, José N. da Silva Junior, Antonio C. Lins, José F. da Silva e sua senhora, Lauriana Guimarães, João da Silva, Justina M. da Conceição, Francisco F. de Lima, Carlota Maria Gonçalves, João de Lima, imperial marinheiro Manoel P. Gonçalves, 21 voluntarios, Justiniano F. de Vasconcellos, Manoel Julião, Antonio Isabel e 1 filho, Ildefonso L. de Figueiredo, Domingos José da Costa, 7 aprendizes marinheiros, 2 escravos e 4 criados dos mesmos passageiros.

— Chegado dos Estados-Unidos no vapor americano *Advance*:

Henry Baldwin

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Francisco J. C. Rabello, Henry Baldwin

— Chegados da Europa no vapor francez *Senegal*:

Mr. Baris, A. Domingos dos Santos, Mr. Gadvath e sua senhora, Lima Monteiro Carvalho, Antonio Augusto de Almeida Coutinho, Barão de Mattosinhos, capitão João Eduardo Castelhano, Domingos Mendes Martins, Jeronymo de Jesus, José Correia Loureiro.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Antonio Augusto dos Santos Porto Filho, L. V. Ledebas, H. F. Christopherson, Henrique Barros, João de Sá Pereira, Dr. Souza Bandeira Filho, sua familia e uma criada.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Ipojuca*:

Padre Victor Finisola, Braz Ferreira Finisola e 1 irmão, João de Souza Monteiro, sua senhora e 1 filho, J. Borges de Castro, Antonio Marques da Silva, Antonio de Amorim Garcia, sua senhora, 1 filho e 2 criadas, Amaro Bezerra da Silveira, Floriano Xavier da Silveira e 1 criado, Rodolpho Galvão, José Vieira Pacheco, Miguel Fontoura, major José Domingos Codeceira, Zozimo Zimby da Silva Paranhos, Faustino da Fonseca, Francisco José de Azevedo.

Loteria de Nictheroy. — Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido, sabe-se que a loteria 134ª, a beneficio do Fundo de Emancipação, corre hoje, 7 do corrente.

Loteria da provincia — Terça-feira, 10 do corrente, será extrahida a loteria 312ª, em beneficio da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios de Goyanna, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria da Bahia. — Corre impreterivelmente no dia 20 do corrente.

Casa Feliz. — As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham-se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará. — Aos 10:000$000. Acham-se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de março n. 23.

Mercado Publico de S. José — Entraram para este estabelecimento no dia 6 de abril 31 rezes, pesando 4.283 kilogrammas, pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 560 até 320 réis.

— Entraram para mesmo mercado:

Cargas de farinha	33
Idem de fructas	43

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 5 do corrente:

Existiam presos 365, entraram 15, sahiram 9, existem 371: a saber: nacionaes 325, mulheres 12, estrangeiros 7, escravos 27.—Total 371.

Arraçoados 335 sendo: — Bons 309 doentes 26

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Manoel Bernardino Marques de Senna, Francisco Barbosa Monteiro, Manoel Vicente de Oliveira, Severino Aleixo de Vasconcellos, João José Francisco, Augusto, escravo de Pinto de tal.

Teve alta:

Manoel Tavares Norberto.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 6 DE ABRIL DE 1883

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume, presentes os Srs desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente José Ferreira do Nascimento. — Mandou se soltar o paciente, unanimemente, e decretou se a responsabilidade de.......... do Bom Jardim que prendeu illegalmente.

Paciente Antonio Francisco de Souza. — Negou se a ordem, unanimemente.

Paciente Antonio Cyrillo Marques. — Mandou se soltar e responsabilisar a quem deu causa á demora da formação da culpa

Paciente Jovino Luiz da Silva. — Negou se a ordem, unanimemente.

Paciente Manoel Alves de Albuquerque. — Mandou se ouvir o juiz municipal de Aguas Preta.

Recursos eleitoraes

De Garanhuns — Recorrente Candido José de Barros, recorrido Bartholomeu José dos Passos. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques — Deu-se provimento ao recurso contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

De Garanhuns — Recorrente Candido José de Barros, recorrido Porfirio Alves de Oliveira Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. — Deu se provimento contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

De Garanhuns — Recorrente Candido José de Barros, recorrido José Paulo da Costa. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. — Deu se provimento contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

De Garanhuns — Recorrente Candido José de Mello, recorrido Manoel Bezerra Leite Minú. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques — Deu-se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

De Tacaratú — Recorrente Manoel Cavalcante do Nascimento, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. — Negou-se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

De Tacaratú — Recorrente Francisco Marques da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. — Negou se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

De Camaragibe — Recorrente José Lamenha Lins recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques — Negou se provimento, contra o voto do Sr. relator, por empate.

Do Ingá — Recorrente José Francisco Cabral, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge — Negou se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel

De Garanhuns — Recorrente Antonio Vaz da Costa, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. — Deu se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

De Cimbres — Recorrente Cornellio Cypriano dos Santos, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. — Negou se provimento ao recurso, unanimemente.

De Camaragibe — Recorrente José Xavier Lins, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Garanhuns — Recorrente Candido José de Barros, recorrido João Francisco de Mello. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. — Deu-se provimento ao recurso, contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

De Garanhuns — Recorrente Antonio Baptista de Mello Peixoto, recorrido Bernardino Correia de Carvalho Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. — Deu se provimento contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel

De Cabaceiras — Recorrente Delfino Henrique de Araujo, recorrido o juizo Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. — Negou se provimento, unanimemente.

De Garanhuns — Recorrente Candido José de Barros, recorrido Manoel Jorge da Silva. Relator o Sr. desembargador Buarque de Lima. — Deu-se provimento ao recurso, unanimemente

De Garanhuns — Recorrente Antonio Baptista de Mello Peixoto, recorrido Laurentino Ribeiro Pessoa. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. — Deu se provimento, unanimemente

De Garanhuns — Recorrente Candido José de Barros, recorrido Antonio Ferreira Dantas. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. — Deu se provimento, unanimemente.

De Garanhuns — Recorrente Antonio Baptista de Mello Peixoto, recorrido Serapião Bispo do Nascimento. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. — Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

Do Ingá — Recorrente Serafim Alves da Cunha, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. — Negou se provimento, unanimemente

Do Ingá Recorrente Manoel Olympio de Oliveira, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. — Negou se provimento, unanimemente.

De Garanhuns — Recorrente Antonio Correia da Rocha, recorrido o juizo Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Deu-se provimento contra o voto do relator.

De Garanhuns — Recorrente Antonio Alves Bezerra de Araujo, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Deu se provimento ao recurso, contra o voto do relator.

De Garanhuns — Recorrente Candido José de Barros e Antonio Baptista de Mello Peixoto, recorridos Herculano de Sá Cavalcante e Thomaz Ferreira de Vasconcellos Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Deu se provimento aos recursos contra o voto do relator.

De Garanhuns — Recorrente José da Costa Gomes, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Deu se provimento ao recurso, contra o voto do relator.

De Catolé do Rocha — Recorrente o juizo e Galdino Vieira de Mello, recorrido Antonio Fernandes Bezerra. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. — Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

Recurso crime

Do Cabo — Recorrente o juizo, recorrido Clarindo Hermetto Lins. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. Adjunctos os Srs. conselheiro Monteiro de Andrade e desembargador Toscano Barreto. — Negou se provimento ao recurso, unanimemente.

Aggravo de petição

Do Commercio — Aggravante Carlos Alves Barbosa, aggravado José de Azevedo Soares Filho. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Adjunctos os Srs. desembargador Buarque de Nazareth e conselheiro Queiroz Barros. — Negou se provimento, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr conselheiro Araujo Jorge:

Embargos infringentes

Do Recife — Embargantes Ernesto & Leopoldo, embargado Guilherme Ferreira Ramos.

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Appellações crimes

Do Brejo — Appellante José Francisco Ribeiro, appellada a justiça.

De Jaboatão — Appellante o juizo, appellado Rozendo Antonio do Sacramento.

Do Limoeiro — Appellante Manoel do Nascimento Vera Cruz, appellada a justiça.

Do Recife — Appellante Antonio Henrique de Miranda, appellada a justiça.

Appellações civeis

Do Recife — Appellante Albino da Silva Leal, appellados Justino Epaminondas d'Assumpção Neves e a Fazenda Provincial.

De Iguarassú — Appellante Joaquim Coelho Leite, appellado o escravo Messias.

Appellação commercial

De Páo d'Alho — Appellante João Jacques Paulo Guelphe, appellado Joaquim Candido da Silva.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques apresentou a mesa os seguintes feitos:

Appellação civel

De Jaboatão — Appellante o coronel José de Souza Leão, appellado o tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão.

Appellação crime

Da Agua Branca — Appellante o juizo e Manoel Alexandre Pereira, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Appellação civel

De Alagôa Grande — Appellante D. Gertrudes Margarida Sobral Fiel, appellado Joaquim Clementino da Silva Freire.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer no seguinte feito:

Appellação crime

Do Limoeiro — Appellante o juizo, appellados Bellarmino Francisco de Oliveira e outro

Do Sr. conselheiro Monteiro de Andrade ao desembargador Buarque Lima:

Appellação civel

Do Recife — Appellantes Elias de Almeida Lima e outro, appellada a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros;

Aggravos de instrumento

Do Recife — Appellantes Guimarães Irmão & C., appellados Adamson Howe & C.

De Agua Preta — Appellante Ferreira & Matheus, appellados Cardoso & Irmãos.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

De Timbaúba — Appellante o juizo, appellado Antonio Gonçalves do Nascimento.

Appellação civel

De Mamanguape — Appellante D. Maria Gomes da Silveira, appellado Dr. José Olympio da Silveira.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellações crimes

Do Teixeira — Appellante o juizo, appellado José Francisco de Menezes.

De Pesqueira — Appellante o juizo, appellado Vasco Pereira de Moraes.

Do Recife — Appellante José Gomes da Silva, appellada a justiça.

Da Atalaia — Appellante o promotor, appellado Augusto Marques Barbosa.

De Garanhuns — Appellante Francisco Soares de Mello, appellada a justiça.

Do Brejo — Appellante Manoel Marques de Souza, appellada a justiça.

Appellações civeis

Do Cabo — Appellante o juizo, appellado João Barbosa da Silva

Do Recife — Appellante Francisco Manoel de Siqueira Cavalcante, appellado Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante.

De Bom Jardim — Appellante Nicoláo Antonio Duarte, appellada D. Josepha Maria dos Santos.

Do Recife — Appellante Antonio Maria Carneiro Leão, appellado Zoroastro, escravo.

Do Cabo — Appellante o juizo, appellado Antonio Luiz de Mello Marques, senhor da escrava Thomazia.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

Appellações crimes

Da Panellas — Appellante o juizo, appellado Carlos Marinho Falcão.

De Pesqueira — Appellante o juizo, appellado Jovino José de Carvalho.

Appellação commercial

Do Recife — Appellante Avon Calven, appellado Dr. Francisco Othon Tavares Lima.

Appellação civel

Do Recife — Appellantes Augusto Tavares da Cunha e outros, appellada D. Dina Candida da Cunha.

O Sr. desembargador Oliveira Maciel apresentou em mesa o

Conflicto de jurisdicção

Entre os juizes de direito da provedoria e o de orphãos do Recife.

O Sr. desembargador Buarque de Nazareth apresentou em mesa os seguintes feitos:

Appellações crimes

De Palmares — Appellante Francisco Lins Nascimento, appellada a justiça.

De S. Miguel — Appellante Luiz de França, appellada a justiça.

De Cimbres — Appellante o juizo, appellado Estevão Ferreira.

Do Cabo — Appellante o juizo, appellado José de Barros Silva Evangelista.

Appellações civeis

Do Recife — Appellante José Tavares Pinheiro, appellado Joaquim Justino de Almeida.

De Jaboatão — Appellante Manoel Xavier Carneiro da Cunha, appellado Manoel Carneiro Leão.

Diligencias

Mandou se dar vista ao Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

De Goyanna — Appellante o juizo, appellado Francisco Pereira dos Santos.

De S. João — Appellante Joaquim Nunes Pereira, appellada a justiça.

De Bom Conselho — Appellante Joaquim Correia da Silva, appellada a justiça.

Do Recife — Appellante o juizo, appellada a justiça.

De Jaboatão — Appellante o promotor, appellado Manoel Sebastião da Costa.

Com vista ás partes:

Appellações civeis

Do Recife — Appellante João Ferreira Loureiro, appellado João Francisco Ferreira dos Santos.

Do Recife — Appellante Philippe Brothers & C., appellado Jorge Jacome Tasso.

Do Recife — Appellante o curador da escrava Nerenzia, appellada D. Marconila Octavia da Cruz.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos eleitoraes

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Antonio José da Silva.

Do Cabo — Recorrente José Candido da Costa, recorrido Firmino Antonio Vieira.

Do Cabo — Recorrente Bernardo Antonio de Mendonça Sobrinho, recorrido o juizo.

De Porto Calvo — Recorrente Manoel Francisco Pereira, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente José Vicente Ferreira, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente Euzebio Antonio Correia, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Antonio Ferreira da Costa.

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Joaquim Presbiterio da Espectação.

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Manoel José da Silva Cajazeiras.

De Nazareth — Recorrente Jeronymo Olympio Cavalcante de Albuquerque, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente Antonio dos Santos Lima, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente Luiz Gonzaga de Torres Mello, recorrido Azarias José da Silva.

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Ricardo Pinto de Moura.

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Antonio Brandão Malheiro de Mello

De Traipú — Recorrente Manoel Raymundo Duarte Junior, recorrido o juizo.

De Porto Calvo — Recorrente Vicente Coriolano da Silva Ferreira, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente Joaquim Mendes Ferreira, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Alfredo Manoel da Rocha.

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Candido José Barbosa Romanzeira

Do Triumpho — Recorrente o juizo, recorridos Antonio Francisco Xavier, Olympio Elisio do Nascimento e outros.

De Porto Calvo — Recorrente Francisco Antonio do Carmo, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente José Caetano de Farias, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Cimbres — Recorrente Alexandre da Silva e Vasconcellos, recorrido o juizo.

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Manoel Clemente Teixeira.

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Francisco Leão de Lima.

Da Atalaia — Recorrente Manoel Francisco Nemezio, recorrido o juizo.

De Porto Calvo — Recorrente Lourenço Candido das Neves, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente Bento José de Mello Pereira, recorrido João Felix da Silva.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Cabo — Recorrente Manoel Felippe de Souza Leão, recorrido José Pantaleão Barbosa de Vasconcellos.

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Francisco Candido da Silva Tabosa.

Do Cabo — Recorrente Augusto da Veiga Pereira Dutra, recorrido João Pereira da Silva.

Da Atalaia — Recorrente Pedro Netto de Barros Moura, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente Gustavo Adolpho de Aguiar Pantojo, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente Luiz Gonzaga de Torres Mello, recorrido Antonio Raymundo de Souza

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Cabo — Recorrente Joaquim Barbosa de Souza Junior, recorrido o juizo.

Do Cabo — Recorrente José Candido da Costa, recorrido Manoel Marques Ferreira Lima.

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido Bento Alexandrino da Costa Nogueira.

Da Atalaia — Recorrente Romualdo Pereira do Nascimento, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente Domingos José do Nascimento Silva, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente Luiz Gonzaga de Torres Mello, recorrido José Martins de Oliveira Mello.

Ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

Do Cabo — Recorrente Augusto da Veiga Pereira Dutra, recorrido José de Moraes Gomes Ferreira Junior.

Do Cabo — Recorrente José Candido da Costa, recorrido João José da Silva.

Do Cabo — Recorrente Paulino Pires Falcão, recorrido João Ribeiro da Silva.

Da Atalaia — Recorrente Antonio José de Lima, recorrido o juizo.

De Traipú — Recorrente Antonio dos Santos Lima, recorrido o juizo.

De Traipú Recorrente Luiz Gonzaga de Torres Mello, recorrido Manoel Joaquim de Oliveira e Silva.

Recursos crimes

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

De Olinda — Recorrente Henrique Ferreira Pontes, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Do Penedo — Recorrente José Monteiro de Oliveira, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Taquaretinga — Recorrente o juizo, recorrido o bacharel Alexandre de Crasto.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do 4º districto — Recorrente Antonio Lopes da Silva, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Ingá — Recorrente Antonio de Souza Barbosa Araujo, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Maceió — Recorrente o juizo, recorrido Antonio José Barbosa.

Ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

Do 2º districto — Recorrente Vicente Joaquim de Miranda, recorrido o juizo.

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do commercio do Recife — Aggravante José Bento Gil Peres, aggravado José da Silva Loyo Sobrinho.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas e 15 minutos da tarde.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

Ao povo

Saiba Deus e todo o mundo

Que é um aleive que me levantam quando dizem que eu não quero que se dê liberdade aos escravos.

Nem mesmo que eu fosse tão malvado como isto, não teria poder para tanto, quando todos sabem que não o tenho para nada.

Se o que escrevo empata o que querem fazer, é por que o que escrevo é verdade e não querem fazer cousa boa.

E como não me podem desmentir, me calumniam.

O que eu quero é que se façam as cousas por meios que evitem grandes desordens e as maiores desgraças; por que ninguem sabe quem sahirá della bem e quem sahirá mal.

Quando se podem fazer as couzas em paz, para que provocar as desgraças?

O que eu digo e escrevo, o que eu aviso ao povo é que os donos dos escravos estão promptos a entregal-os á liberdade, uma vez que se lhes pague o seu justo valor.

O que eu digo e escrevo é que o governo pode com muita facilidade pagal-os todos.

O que digo, escrevo e aviso é que se quizerem a alforria de graça, os senhores dos escravos se levantarão, e ninguem sabe quem perderá, e quem ganhará.

Nos Estados-Unidos ganhou o norte, porque queria pagar o valor dos escravos, e os Senhores do sul nem assim quizeram dar liberdade aos escravos; e o norte era muito mais poderoso do que o sul e muito mais rico.

E aqui não ha de ser o Ceará que ha de dar liberdade aos escravos de todo o Brazil e sem pagamento; nem uma parte do povo das cidades e villas.

Destes que mais fallam e mais me calumniam, na hora do combate poucos se acharão.

Eu não digo aos senhores de escravos que não os forrem de graça.

Eu não digo que se levantem se os quizerem forrar á força: que ganharia ou perderia eu nisto?

Eu aviso ao povo que elles se levantam, e se levantam firmados na lei;

Por que a lei tanto garante a propriedade escravo, como a propriedade casa, a propriedade acções das companhias, e a propriedade apolices do governo.

Antes de eu escrever o primeiro artigo, já os agricultores se tinham convocado para defender-se de perder seus escravos, como no Ceará os senhores estavam e estão perdendo.

O que eu faço é avisar ao povo que no Ceará os senhores sujeitam-se, porque são muito poucos, por que os outros todos venderam os seus escravos no tempo da secca, e agora obrigam os poucos senhores que restam a alforriarem os seus de graça ou quasi de graça.

Eu aviso, pois, ao povo, que os senhores daqui se defenderão;

Que são fortes pelo poder porque são muitos e ricos em grande parte desde aqui até o sul do imperio;

Que são fortes pela consciencia de seu direito, porque a lei tanto garante uma casa, uma fabrica, uma divida, uma apolice do governo, ou de companhia, como garante um escravo.

Que importaria a mim, que os senhores libertassem todos os seus escravos de graça? Que ganharia eu ou perderia nisto? Só teria motivo para louval os.

Mas se elles não os querem libertar de graça, se não querem perder o dinheiro que deram por seus escravos, que fazer pois?

Então aviso ao povo que elles estão em tanta razão, como todos os outros proprietarios que empregaram seu dinheiro em outra cousa.

Dizem que o escravo não é cousa, mas sim homem, e que o homem não se póde vender.

Mas não é o senhor do escravo quem o fez cousa; porém sim a lei dos Brasileiros todos que garantio o valor dos escravos.

Tambem a terra devia pertencer ao Estado porque Deus a deixou para todos; e no emtanto, bem poucos, cada um tem um pedaço garantido.

Bem vedes que todos estes não estão ao lado dos anarchistas, nem os proprietarios de escravos, nem de casas, nem de acções de companhia, nem de apolices do governo.

Cada um destes vê que elles tem tanto direito de defender o dinheiro que deram por sua propriedade, como o senhor do escravo que tambem empregou dinheiro.

E vejam bem como esses homens que me calumniam estão de tanta má fé, que dizem uma cousa pela imprensa e ensinam ao povo doutrina differente.

Dizem na imprensa que querem tudo na forma da lei: e por isto conseguiram illudir a poucos que assignaram o seu manifesto; no entanto pregam em todas as conversas que hão de libertar os escravos todos e de graça: levantando a revolução e a insurreição dos escravos.

Pregam pois o roubo e o assassinato; e nesta luta ninguem sabe quem será o vivo, quem o morto.

E' por isto que eu prego ao povo noite e dia, que não ha necessidade de recorrer a taes meios, quando se póde fazer tudo em paz, sem offender a ninguem.

Que os que pregam o contrario levantam o incendio e a morte para não concorrerem com um vintem de tributo para a liberdade dos escravos.

E como eu escrevo contra isto e mostro como é facil libertar se sem questão os escravos, me calumniam, dizendo que me opponho á libertação.

E por que procedem assim?

Porque só querem a desordem, a devastação e o roubo.

Elles tem uma linguagem pela imprensa e outra da devastação e de sangue pela conversa. A minha linguagem é só uma: liberdade do escravo, pagamento aos senhores,

São elles, pois, os esclavocratas, porque querem a liberdade dos escravos pelo roubo e pela devastação o que é no Brasil impossivel; e nós outros os emancipadores, porque queremos a liberdade dos escravos do modo que é possivel pelo pagamento dos senhores.

Em caso nenhum me opponho á liberdade dos escravos; só aviso e mostro que os senhores estão dispostos e em seu direito para exigir o pagamento de seus escravos.

Só aviso que é preferivel o governo pagal os a se intentar libertal os pela anarchia e pela insurreição.

Sou eu, pois, o emancipador, e os que me calumniam os esclavocratas

E senão

Venham á imprensa e digam como é que pretendem fazer a liberdade dos escravos.

Recife, 6 de abril de 1883.

Affonso de Albuquerque Mello.

Aos agricultores de Ipojuca

Os abaixo assignados, agricultores do municipio de Ipojuca, convidam todos os seus collegas, residentes no mesmo municipio e fóra d'elle, bem como todos os interessados, que quizerem comparecer, para uma reunião, que pretendem fazer no dia 17 de abril proximo, em uma das salas do convento de Ipojuca, ás 10 horas do dia, com o fim de crearem uma sociedade, que tenha por base principal—a defeza dos direitos da lavoura—, entre os quaes mencionam, como um dos mais importantes, nas actuaes circumstancias—o de serem os agricultores ouvidos na grave questão de emancipação dos escravos.

Esperam o comparecimento de todos os agricultores d'este municipio, sem distincção de partido, appellando para o seu patriotismo e amor á classe, que representam.

Ipojuca, 26 de março de 1883.

Barão das Mercês.
Francisco Xavier Gonçalves da Rocha.
Lourenço Bezerra Alves da Silva.
Francisco Manoel de Siqueira Cavalcante.
Domingos Cavalcante de Souza Leão.
Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcante.
Bento José da Costa.
Francisco Luiz Paes Barreto.
Perminio Francisco de Paula Mesquita.
Augusto Cesar de Andrade.
Felippe de Sá e Albuquerque.
Antonio Juvencio Pires Falcão.
Ambrosio M. da Cunha Cavalcante.

Programma da festa do Glorioso Martyr S. Sebastião na invicta cidade de Santo Agostinho do Cabo.

No trem de 3 e 20 da tarde do dia 6 seguirá a excellente banda de musica do corpo de policia para tomar parte no hasteamento da bandeira, que terá lugar ás 7 horas da tarde, depois do que percorrerá as ruas principaes da cidade um magnifico carro triumphal precedido de uma marche *aux-flambeaux*, findo o que terá lugar um esplendido basar de prendas, onde a porfia dos devotos e amantes dará motivos á largas e inequivocas expansões a seu apreço.

A's 7 e 1/2 horas da tarde do dia 7 entrarão as vesperas ao som de uma agradavel orchestra encarregada ao professor J. Rosas, e finda a qual continuará o famoso e variado bazar.

Ao alvorecer do dia 8 se dará uma salva real ao som de maviosas peças do extenso repertorio da referida banda, sendo que a mesma antes de entrar a festa se fará ouvir tocando duas bellissimas composições do professor Candido Filho.

A musica será dirigida pelo Sr. professor Rosas, pregando ao Evangelho o distincto conego capitão Antonio Eustaquio, que muito especialmente a isso se presta. A' tarde percorrerá as principaes ruas da cidade a procissão do costume, com a decencia que o culto exige. A's 7 horas subirá á tribuna sagrada o illustrado Sr. padre Francisco Verissimo Bandeira, findo o que entrará o *Te-Deum Laudamus*, e depois será arreada a bandeira, seguindo-se a esse acto um especial e primoroso fogo de artificio á cargo de um excellente pyrotechnico.

As decorações estão á cargo da viuva Innocencio e direcção do tenente Paula Mafra.

A empreza da estrada de ferro, em attenção ao muito que lhe merece a festa do Padroeiro da cidade Santo Agostinho, expedirá, além dos tres ordinarios trens, extraordinarios, sendo um ás 11 horas do dia, outro ás 11 horas da noite e um ás 2 horas da tarde, sendo as passagens resumidas.

COMMERCIO

Praça do Recife, 6 de abril de 1883

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 5/8 d. por 1$000.

Augusto P. de Lemos, Presidente.
P. J. Pinto, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de abril de 1883

ALFANDEGA — De 2 a 5	161:444$102
Idem — De 6	48:111$822
	209:555$924
RECEBEDORIA — De 2 a 5	7:247$590
Idem — De 6	3:208$766
	10:456$556
CONSULADO PROVINCIAL — De 2 a 5	8:925$390
« « — De 6	2:824$918
	11:750$308
RECIFE DRAINAGE — De 2 a 5	3:138$167
« « — De 6	322$543
	3:461$ 1

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Senegal*, entrado dos portos de Europa em 5 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Amostras 4 volumes á ordem. Ameixas 9 caixas a José J. Alves & C., 3 a Borges Silva & C. Azeite 20 caixas aos mesmos, 20 a Carvalho & C., 5 á ordem. Alfazema 5 saccos a Domingos F. da Silva & C.

Batatas 50 1/2 caixas aos mesmos.

Cebolas 10 caixas aos mesmos. Calçados 1 caixa a T. de Carvalho & C. Chapéos 1 caixa a Antonio José Maia & Irmãos. Couros 1 caixa a Otto Bohres Successor. Camisas 1 caixa a Agostinho Santos & C. Cognac 40 caixas á ordem. Conservas 4 caixas a Ramos & C

Doces 8 caixas a Domingos F. da Silva & C.

Instrumentos de musica 1 caixa a Frei Fideles Fognana.

Joias 1 caixa a Eugene Goetschel.

Livros 3 caixas a J. W. de Medeiros. Licores 26 caixas a Ramos & C., 5 a G. Godwahl.

Massas alimenticias 50 caixões a Amorim Irmãos & C., 5 a Ramos & C. Mercadorias diversas 4 caixas a T. de Carvalho & C., 1 a G. Laport & C., 1 a H. Nuesch & C., 1 a irmã Salvigual, 1 a Antonio José Maia & Irmão.

Nozes 10 saccos a Souza Bastos, Amorim & C.

Papel 1 caixa a Antonio Pereira da Cunha, 1 a Otto Bohres Successor, 1 e 40 fardos á ordem, 15 fardos a João Moreira & C. Porcelana 3 caixas á ordem.

Queijos 2 tinas a Ramos & C.

Roupa 1 caixa a Baroneza de Villa Bella.

Sapatos 1 caixa a F. Ramos da Silva & C. Sanguesugas 3 caixas a Francisco Manoel da Silva & C. Sardinhas 12 caixas a Borges Silva & C. Salame 1 caixa a Ramos & C

Tecidos diversos 1 caixa a D. P. Wild, 1 a Rodrigues Lima & C. 2 a Paul Jullien & Emilio.

Vinho 10 barris a Abrantes & C., 8 á ordem, 4 a Fouquau & Eréres, 5 a J. Krause & C., 2 a H. Burle & C., 1 a Cramer Frey & C., 3 a Luiz Antonio Siqueira & C. 4 a Rouquayrol & Irmão, 2 a Mochard Mailer & C., 2 a Bernet & C., 2 aos consignatarios, 1 a D. P. Wild, 100 caixas a Fernandes da Costa & C., 90 a Sulzer & Koechlin, 15 á ordem.

Vapor americano *Advance*, entrado de New York na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Agua florida 25 volumes á ordem.

Banha 150 barris a Fernandes da Costa & C., 50 a Domingos Cruz & C., 50 a Manoel M. Ribeiro, 20 e 6 caixas a Antonio A. de Souza Aguiar, 225, 5 caixas e 5 barricas á ordem.

Cabos 30 rolos aos consignatarios. Chá 1 grade a Manoel M. Ribeiro.

Drogas 11 volumes á ordem.

Esteiras 4 volumes a F. G. de Amaral.

Farinha de trigo 300 barricas a Johnston Pater & C. Fogos da China 10 volumes á ordem.

Graxa 10 caixa á ordem.

Kerozene 250 caixas a Fernandes da Costa & C., 200 á ordem.

Mercadorias diversas 6 volumes aos consignatarios, 4 a J. Krause &., 4 a Bernardino D. Campos & C., 6 ao Revd J. R. Smith; 1 a Otto Bohres Successor, 1 a Fraga Rocha & C., 1 a J. G. do Amaral Valente & C., 1 a A. H. Swip, 1 a H. Pritchard, 1 a New London and Brasilian Bank, 1 a Adamson Howie & C. Maizena 45 caixas á ordem.

Remos 90 a Caetano C. da Costa Moreira, 50 aos consignatarios,

Tecidos 6 volumes a Luiz Antonio Siqueira, 5 a Olinto Jardim & C. Tonico 4 caixas á ordem. Tinta 2 caixas á ordem. Vidros 1 caixa a J. Krause & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 5 de abril de 1883

Para o exterior

— Na barca sueca *Hernosand*, carregou:

Para Cronstadt, S. Brothers & C. 151 saccas com 11,250 kilos de algodão.

— Na barca hespanhola *M. Codolar*, carregou:

Para Barcelona, J. S. Loyo & Filho 120 saccas com 7,994 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Ligeiro*, carregou:

Para Lisboa, Rabello & Sobrinho 358 meios de sola.

— Na barca portugueza *Isolina*, carregou:

Para o Porto, Amorim Irmãos & C. 72 couros espichados com 504 kilos e 22 barricas com 704 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No catacho allemão *Maren*, carregou:

Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 1 325 volumes com 159,627 1/2 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pará*, carregou:

Para Maranhão, Dr. C. Bittencourt 8 volumes medicamentos.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para a Bahia, Sulzer & Koechlin 1 sacco com 75 kilos de caroços de algodão.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregou:

Para Aracajú, J. da Silva Ribeiro 1 caixa com 55 kilos de doce.

— Na barcaça *Phenix 1ª*, carregou:

Para Parahyba, P. Carneiro & C. 100 pipas com 25 000 kilos de graxa.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6

Havre por escalas—... dias, vapor francez *Ville de Bahia*, de 1.008 toneladas, commandante Thaunay, equipagem 40, carga varios generos; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Liverpool—68 dias, patacho dinamarquez *Greve August Rantzau*, de 157 toneladas, capitão Peder Rasmussen, equipagem, 7 carga varios generos; a Fonseca Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres por escalas—Vapor francez *Senegal*, commandante Jacques, carga varios generos.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor americano *Advance* commandante James R. Bees, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Pará	do sul	hoje
Trent	da Europa	a 9
Mariner	da Europa	a 11
Ceará	do norte	a 13
Galicia	do Pacifico	a 14
Tagus	do sul	a 14
Cordillera	da Europa	a 15
Bahia	do sul	a 17
Humber	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 20
Advance	do sul	a 22
Elbe	da Europa	a 25
Espirito Santo	do sul	a 26

MUTILADO

ILEGÍVEL

Esta medida iniciada pela primeira vez pela companhia, dá lugar que sirva de ensejo para maior concorrencia, visto que outr'ora viam se privados por não ter um trem á tarde, o que de presente fica remediado; agradecendo por sua vez a direcção da festa a superintencia o concurso que lhe presta.

A mesma direcção, depois de ter lutado com as maiores difficuldades de tempo e meios para dar conta do pesadissimo encargo que lhe foi confiado, tão commemorativo, como é sabido, vem expôr ao respeitavel publico o programma della, antecipando suas desculpas nas faltas que possam incorrer, como pedindo a presença dos devotos com seus obulos, para melhor poder satisfazer a espectativa.

—

Programma

Da festa de Nossa Senhora da Luz, em S. José de Riba-Mar

No sabbado 7 do corrente, ao meio dia, subirá aos ares, uma salva de 21 tiros e diversas gyrandolas de foguetes, annunciando a todos os devotos que é chegada a vespera da festa de Nossa Senhora da Luz, tocando nesta occasião a grande banda marcial do 2º batalhão de infantaria de linha.

A's 6 horas da tarde será conduzida por virgens meninas e levada ao mastro a bandeira desta Excelsa Senhora, cantando-se em seguida uma ladainha, tocando nestes actos a mesma banda marcial.

Pelas 4 1/2 horas da madrugada de domingo (8), será resada uma missa em louvor de todos aquelles que contribuiram com suas esmolas para esta festividade: finda a qual, fenderá os ares uma salva de 21 tiros e diversas gyrandolas de foguetes, dispertando a briosa população d'esta cidade, que raiou o dia, em que celebra se a festa da Mãi de Deus, a Virgem Senhora da Luz: tocando alvorada a mesma banda marcial.

A's 10 horas da manhã, depois que e orchestra sob a regencia do maestro Marcelino Cleto, tiver executado as cavatinas do estilo, entrarão as tercias; seguindo se a missa de Santos Pinto, sendo os solos desempenhados por habeis professores: officiando no acto o Revm. conego vigario João José da Costa Ribeiro: pregando ao Evangelho o intelligente padre Dr. Manoel Francisco de Assis Bezerra de Menezes e ao findar da festa soltar-se ha alguns balões aerostaticos.

Pelas 3 horas da tarde sahirá em solemne procissão a Virgem Senhora da Luz, e seu esposo o Patriarcha S. José, que percorrerá as seguintes ruas: ao sahir becco do Açouguinho, Domingos Theotonio, travessa de S. José, rua velha de Santa Rita, largo do Mercado, Rangel, Livramento, pateo de S. Pedro, Coronel Suassuna, Peixoto, Vital de Negreiros, Marcilio Dias, Penha, S. José, a recolher-se.

A's 7 horas da noite subirá a tribuna sagrada o insigne pregador frei Augusto da Immaculada Conceição Alves; seguindo o *Te Deum*; que findo, proceder se ha ao arriamento da bandeira; dando fim a esta festividade um grande fogo ao artefició preparado pelo habil artista Olympio; tocando em todos os actos a mesma banda marcial.

Tendo de achar-se ornados o pateo e rua, a mesa regedora pede aos moradores que illuminem as frentes de suas casas para maior brilhantismo.

Declaro em tempo, que a procissão deixa de seguir o itenerario acima, caso appareça máo tempo, ou estejam algumas das ruas intransitaveis.

Secretaria, em 5 de abril de 1883.

O secretario,
Joaquim José d'Oliveira.

—

Convite aos agricultores de Iguarassù

Os abaixo assignados, proprietarios da comarca de Iguarassú, pedem aos seus companheiros que compareçam pelas 10 horas do dia 20, no paço da Camara desta comarca, afim de crearem uma sociedade que tracte dos interesses da lavoura e garantia dos seus direitos, pois estão sendo atacados pelos visionarios emancipadores innovados.

Dr. João Francisco do Amaral.
Capitão Manoel Cavalcante de A Lins.
João Lins Cavalcante.
Joaquim Coelho Leite.
Capitão João da Cunha Ferreira.
Capitão João Luiz Antonio da Silva.

—

Carmo do Recife

Fica dispensado do lugar de procurador do patrimonio o Sr. Rufino de Almeida Catanho e nomeado para sub tituil-o o Sr. Luiz Antonio da Costa Pereira; e rogo aos nossos foreiros, que se acham atrazados de lhe pagarem, antes que sejam publicados os seus nomes.

Tambem fica nomeado guarda da igreja o Sr. João Baptista da Encarnação, por se mostrar zeloso, e merecer toda confiança.

Convento do Carmo do Recife, 6 de abril de 1883.

Fr. A. de S. A. Cabral de Vasconcellos,
Pro-presidente provincial.

—

Ao anonymo do «Tempo»

Tendo sido publicado no jornal *Tempo* de 5 deste corrente mez dous artigos nos quaes procuram ferir com emprestimos a amigos distinctos das comarcas de Floresta e Cabrobó, preciso declarar, em abono da verdade, que as autoridades de que se occupou o anonymo, estão muito a cima de suas accusações, sabem respeitar-se, nunca algum d'elles, invergou a batina do formigão, nunca fizeram politica de calçada, nunca foram destinguidos pelo tratamento de presidente da Persia; prometto não responder mais ao anonymo.

Recife, 6 de abril de 1883.

Souza Ferraz.

—

Honrosa mercê

O Governo de S. M. Fidelissima acaba de distinguir com a nomeação de Visconde da Silva Loyo ao Sr. José da Silva Loyo, chefe da casa commercial desta praça sob a firma de José da Silva Loyo & Filho.

O Sr. da Silva Loyo é um cavalleiro distincto, respeitavel chefe de familia, e um dos membros da colonia portugueza, que mais se tem dedicado pelos interesses dos seus compatriotas e das instituições portuguezas em Pernambuco, sendo certo que, identificado desde muitos annos na nossa sociedade, não menos importantes são os serviços que tem prestado a esta provincia.

Felicitam-n'o, pois, pela honrosa distincção que acaba de lhe ser feita.

A.

—

Ao Adio

De Alfredo Guimarães

Parabens!!... Sr. Alfredo!!!
Fallou como Cicero; olhe que Bruto foi um gran e homem.
Tu fostes um daquelles *cabritos*, que a tempos evadiram-se em uma feira de S. Luiz, e que todo o caminho berravam pela *mãi*.
Confessa *negro*! confessa *diabo*!
Confessa *damnado*!!!...
Qual nem nada.

Beija Flor.

EDITAES

O Dr. Elyseo da Cunha Moraes Pinheiro, juiz municipal e de orphãos do termo e comarca de Páo d'Alho, por S. M. Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem, com o prazo legal de 20 dias de pregão e 3 de praça, que vão ser arrematados por arrendamento triennal, os engenhos Bella Rosa e Calluanda, situados na freguezia da Luz deste termo e comarca de Páo d'Alho, servindo de base o preço por que so acham os mesmos engenhos arrendados, a saber:

O engenho Bella Rosa, por 3:000$ annuaes, e Calluanda por 1:000$ annual, cujos arrendamentos serão feitos debaixo das seguintes condições:

1ª O arrendamento será por tempo de tres annos, a começar em maio proximo vindouro.

2ª De ser obrigado o rendeiro a dar fiador idoneo, que se obrigue como principal pagador, ou inscrever bens de raiz para hypotheca do mesmo pagamento, devendo este ser feito annualmente em o mez de maio, na cidade do Recife aos herdeiros dos mesmos engenhos ou a quem os representar.

3ª De conservar em bom estado, não só as obras do engenho, como todo o machinismo, utensilios e matas, das quaes só poderá o rendeiro extrahir as madeiras necessarias para o uso da mesma propriedade.

4ª De não ser admittido nenhum daquelles actuaes rendeiros, como concorrentes á praça de qualquer um dos engenhos, sem que se mostre quite das rendas vencidas.

5ª finalmente, de ter preferencia aquelle ou aquelles herdeiros que, no acto da arrematação, se apresentarem offerecendo o mesmo preço do maior lanço.

E para que todos que interesser possam, se apresentem dentro do prázo acima marcado, a contar do dia 5 de abril, primeiro dia util depois das férias, não levando em conta os dias de domingos e santificados, deve ter lugar a praça de cada um dos engenhos no dia 2 de maio.

E para constar mandei passar dous editaes, que serão affixados, um nesta cidade do Espirito Santo do termo e comarca de Páo d'Alho, e outro na freguezia da Luz do mesmo termo, nos lugares mais publicos e do costume.

Dado e passado nesta cidade do Espirito Santo de Páo d'Alho, aos 7 dias do mez de março de 1883.—Eu, João Alves Pereira Lima Filho, escrivão interino, o escrevi.

Elyseo da Cunha Moraes Pinheiro.

Estava sellado com uma estampilha de 400 rs. e inutilisada na fórma da lei.

E mais se não continha em dito edital aqui fielmente copiado, ao qual me reporto e dou fé.

Páo d'Alho, 7 de março de 1883. — Eu, João Alves Pereira Lima Filho, escrivão que escrevi.

Edital n. 21

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector da Alfandega se faz publico, que se achando as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6º Tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despachal as dentro do prazo de 30 dias, sob pena de findos estes, serem vendidos por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda:

Trapiche Barbosa

Sem marca, 4 pipas vasias, estando todas abatidas, vindas do Rio da Prata na barca americana *Alice*, entrada em 21 de novembro de 1881.

Marca AB, 8 pipas com vinho secco commum, medindo de capacidade 3 219 litros, vindas da Figueira no patacho portuguez *Fanny*, entrado em 4 de fevereiro de 1882.

Marca FSS, 6 saccas com feijão, idem, idem, idem.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 4 de abril de 1883.

O chefe de secção,
Cicero B. de Mello.

— Secretaria da Presidencia de Pernambuco em 5 de abril de 1883.—2ª Secção. — De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, communica se ao Sr. José Teixeira da Motta Cavalcante, que nesta repartição estão os documentos, devolvidos pelo director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça, com que S. S. concorreu ao provimento dos officios de tabellião e escrivão de orphãos do termo de Iguarassú.

O secretario,
José Austragesillo Rodrigues Lima

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda se por 1 á 3 annos a loja n. 1 C da rua do Cabugá a quem comprar a armação que na mesma existe: a tractar nesta secretaria, das 9 ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de janeiro de 1883.

Pedro Rodrigue da Souza

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor

O conselho de direcção novamente convida os senhores accionistas á se reunirem em assembléa geral na séde da companhia, no dia 9 de abril, ao meio dia, afim de dar-se cumprimento ao art 9 dos estatutos, visto não ter comparecido numero legal no dia 30 do corrente mez. Recife, 30 de março de 1883.

Saunders Brothers & C.
Wilson Sons & C, Limited.
W. W. Robiliard.

Companhia brasileira de navegação a vapor

Os preços das passagens nesta companhia ficam d'ora em diante reduzidos a menos 10 0/0 da tabella antiga. Nas passagens de ida e volta o abatimento será de 25 0/0 da nova tabella. Recife, 27 de março de 1883.

B. de Petrolina,
Agente.

— De ordem da Illma. Camara Municipal do Recife, são convidados os donos dos estabelecimentos das freguezias de Santo Antonio e Boa Vista, para virem a secção competente rever os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no corrente mez de abril, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 2 de abril de 1883.

Decio de Aquino Fonseca.
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

IMPERIAL SOCIEDADE DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem do Exm. Sr. director, convido aos senhores socios effectivos, honorarios e bemfeitores para comparecerem na séde social, domingo 8 do corrente ás 7 horas da noite, para assistirem a distribuição dos premios, que será feita pelo Exm. Sr. presidente da provincia, aos senhores expositores que concorreram á ultima exposição.

Aos senhores expositores, alem do convite especial que fizemos, os convidamos ainda para no dia e horas acima indicados comparecerem no palacete desta sociedade para receberem seus diplomas.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, 5 de abril de 1883.

O 1º secretario,
Francisco da Costa Ramos.

Thesouraria de Fazenda

Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Empregados e operarios do Arsenal de Marinha, consignações de officiaes, empregados da estrada de ferro.

Pagadoria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 7 de abril de 1883.

O pagador,
Leodoro de Aquino Fonseca.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO

AVISO

Festa do Cabo

DOMINGO, 8 DO CORRENTE

Além dos trens ordinarios de passageiros haverá os seguintes trens entre as estações de Cinco Pontas e Cabo

Trem especial

IDA (manhã)	H M	VOLTA (noite)	H M
Cinco Pontas (partida)	11.30	Cabo (partida)	11.—
Afogados	11.40	Ilha	11.15
Boa Viagem	11 50	Prazeres	11.35
Prazezes	12.—	Boa Viagem	11.45
Ilha	12.20	Afogados	12.—
Cabo (chegada)	12.30	Cinco Pontas (chegada)	12.10

Trem de excursão

IDA (tarde)	H M	VOLTA (noite)	H M
Cinco Pontas (partida)	2.—	Cabo (partida)	11.—
Cabo (chegada)	2.45	Cinco Pontas (chegada)	12.10

Preço das passagens (inclusive taxa do governo)

	TRENS ORDINARIOS E ESPECIAES — IDA 1ª classe	2ª classe	3ª classe	IDA E VOLTA 1ª classe	2ª classe	3ª classe	TREM DE EXCURSÃO — IDA E VOLTA 1ª classe	2ª classe	3ª classe
De Cinco Pontas ao Cabo	2$500	1$900	1$300	3$700	2$800	1$900	2$500	1$900	1$300
De Afogados ao Cabo	2$200	1$700	1$100	3$300	2$600	1$700			
De Boa Viagem ao Cabo	1$800	1$400	800	2$700	2$000	1$400			
De Prazeres ao Cabo	1$600	1$300	700	2$400	1$800	1$300			
Da Ilha ao Cabo	600	500	300	900	700	500			

Um só trem ás 11 horas da noite, do Cabo para Cinco Pontas, conduzirá os passageiros vindos pelos trens ordinarios, especial e de excursão. Os bilhetes emittidos para o trem de excursão, não servem para outros trens.

Cabo, 4 de abril de 1883.

Wells Hood,
Superintendente

GABINETE PORTUGUEZ DE Leitura em Pernambuco

ASSEMBLEA GERAL

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, são pelo presente convidados todos os senhores socios effectivos a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, domingo 8 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde.

O fim dessa convocação é deliberar sobre uma proposta da directoria, tendente a compra de um predio em que funccione este Gabinete, visto como a acquisição de casa propria com os recursos estabelecidos pelos estatutos, não se conseguirá tão cedo.

São prevenidos os senhores associados, que em virtude do disposto no art. 40, a reunião de que se tracta se effectuará com o numero de socios que comparecer, e as deliberações tomadas produzirão os devidos effeitos.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 3 de abril de 1883 —O 1º secretario,

José da Silva Rodrigues.

COMPANHIA DOS Trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

De ordem do Exm. Sr. Dr. presidente da Assembléa geral, convido os senhores accionistas a se reunirem no dia 14 do corrente, ao meio dia, no escriptorio da companhia, afim de lhes ser presente o balancete de junho a dezembro do anno findo. Recife, 4 de abril de 1883. — O secretario,

José Antonio de Almeida Cunha.

— A Camara Municipal do Recife faz publico aos que o presente edital virem e delle tiverem sciencia que pretende contractar por arrendamento um terreno que se preste para o logradouro publico desta cidade, para o que recebe propostas de quem quer que possuir terrenos em taes condições.

Paço da Camara Municipal do Recife, 2 de abril de 1883.

Decio de Aquino Fonseca.
Presidente
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS Funccionarios Provinciaes de Pernambuco

Por deliberação tomada pelo conselho em sessão de hoje, são convocados todos os senhores socios para a sessão extraordinaria da assembléa geral, que deverá ter lugar segunda feira 9 do corrente, ás 5 horas da tarde, afim de tractar se do modo por que a associação deverá reclamar dos poderes competentes as medidas mais convenientes no sentido de fazer cessar o facto anormal de se achar o funccionalismo privado de receber os seus vencimentos.

Secretaria da associação dos funccionarios provinciaes de Pernambuco, em 5 de abril de 1883.—O 1º secretario,

Lydio Mariano de Albuquerque.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da Recebedoria declara que até o dia 30 do corrente mez será cobrado por esta repartição, livre de multa, o imposto sobre industrias e profissões, relativo ao segundo semestre do corrente exercicio de 1882 1883, depois do que será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 6 de abril de 1883.

Alexandre de Souza P. do Carmo.

THEATRO SANTA ISABEL

Direcção artistica DE Guilherme da Silveira

HOJE

Sabbado 7

Segunda representação do notavel e muito applaudido drama maritimo de espectaculo em 4 actos e 1 prologo, original portuguez de Leão Lecotte e representado com exito extraordinario nas cidades de S. Paulo, Porto Alegre, Pelotas, Campinas, Rio Grande, Santos e mais de 300 vezes na côrte, ornado de musica

FILHA DO MAR

Titulos dos actos

Prologo—O naufragio.
1º O roubo e o espectro.
2º O julgamento e a accusação.
3º A aurora boreal em alto mar a bordo de um baleeiro. Ataque das forças do conde de Rosberg Prisão da filha do mar. Grande tempestade. Fuga do capitão Gilborg. Apparição da aurora boreal. Effeitos de luz electrica.
4º A explosão da mina.

O importante papel de filha do mar pela actriz

Ismenia dos Santos

Toma mais parte
Guilherme da Silveira e Ferreira
e toda a companhia.

As 8 horas

Preços do costume.
Haverá trem para Olinda.
Bonds para todas as linhas.

Terça feira 10 de abril
ULTIMA E DEFINITIVA REPRESENTAÇÃO

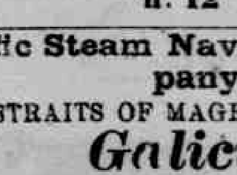
A CABANA DO PAI THOMAZ

Em beneficio de
Guilherme da Silveira

Recebem se encommendas desde já na bilheteria do theatro.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegção costeira por vapor
Fernando de Noronha



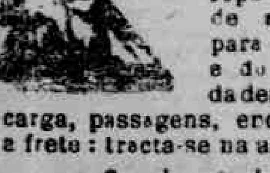
Segue no dia 10 do corrente, ao meio dia, o vapor *Conde d'Eu*, commandante Silva. Tracta se no escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Galicia



Espera se dos portos do sul até o dia 14 de abril e seguirá para a Europa depois da demora do costume.

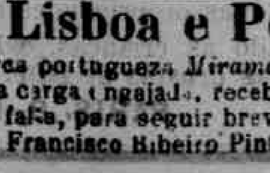
Cordillera

Espera-se da Europa até o dia 15 de abril e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se na agencia

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú



O vapor *Pirapama*, commandante Rino, seguirá no dia 10 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Miramar* tendo a maior parte da carga engajada, recebe a frete o resto que lhe falta, para seguir brevemente; a tractar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O paquete a vapor

Trent

E' esperado da Europa no dia 9 do corrente, o qual depois da demora necessaria seguirá para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ANNUNCIO

VAPORES ESPERADOS

Da Europa

Humber—20 de abril.
Elbe—25 idem.
Neva—10 de maio.

Do Sul

Tagus—14 de abril
Trent—29 idem.
Elbe 14 de maio.
Neva—29 idem.

Itinerario

Southampton	1	9	15	24
Cherbourg	—	10	—	—
Bordeaux	—	—	18	—
Carril	—	—	20	—
Vigo	4	—	21	—
Lisbôa	6	13	—	28
S. Vicente	—	19	—	*
PERNAMBUCO	23	25	—	10
Maceió	—	—	—	11
Bahia	—	27	—	12
Rio de Janeiro	25	30	—	15
Santos	—	2	—	17
Montevidéo	2	—	13	—
Buenos-Ayres	4	—	15	—
Buenos-Ayres	15	—	29	—
Montevidéo	17	—	1	—
Santos	—	6	—	24
Rio de Janeiro	—	9	—	21
Bahia	—	12	—	27
Maceió	—	—	—	28
PERNAMBUCO	—	14	—	29
S. Vicente	*	20	*	*
Lisbôa	14	27	—	13
Vigo	—	—	24	—
Southampton	18	1	28	17

* Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

Barcaça

Vende-se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, correntes, etc., tudo novo: a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

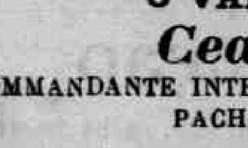
Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Parà

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes



Espera-se dos portos do sul até o dia 7 de abril, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

PORTOS DO SUL

O VAPOR

Ceará

COMMANDANTE INTERINO GUILHERME PACHECO

E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de abril, seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO—44

PARA'

Segue brevemente para o porto acima a barca portugueza *Minho*; para carga a frete tracta se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

Grande e variado LEILÃO

De fazendas, miudezas e ferragens, salvadas do vapor belga «Copernicus»

Em continuação
Sabbado, 7 do corrente
CONSTANDO:

De muitos e differentes volumes com madapolões, algodões, chitas, percales, fazendas de linho, brins, estopa, algodão riscado, algodão azul, panno preto, casemira de côres, tecido de linho, alpaca de lã lavrada pentes, sabonetes, lenços e muitos outros artigos.

No armazem alfandegado da Companhia Pernambucana.

O agente Pinto continuará sabbado, 7 do corrente o leilão dos salvados do vapor belga *Copernicus*, constando de mercadorias em melhor estado do que as ultimamente vendidas, isto de conformidade com o despacho do Sr. Dr. inspector da Alfandega, guardadas as mais formalidades dos leilões anteriores.

Os arrematantes poderão tomar conta de seus lotes em acto continuado, por estarem ditas fazendas desde já submettidas a despacho.

O leilão principiará as 10 horas.

Agente Burlamaqui

2º leilão definitivo

Sabbado 7 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem da rua do Imperador n. 22

O agente acima por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e com assistencia do mesmo, levará a leilão as dividas na importancia de 7 917$250, pertencentes a massa fallida de Manoel da Silva Boa Vista.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar a relação das dividas que se acham em poder do mesmo agente.

Leilão

De tres cofres prova de fogo, sabonetes e fazendas avariadas

Em lotes á vontade dos compradores

Constando

De estampas, panno fino, casemiras pretas e de cores, brins de linho, alpacas, algodões brancos, crus, mesclados e de listras, sargelins, baetas de excellente qualidade, madapolões, chitas e muitas outras fazendas de lei de excellentes qualidades, as quaes iam com destino para a Bahia, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Santa Catharina, Pelotas e Paranaguá.

Sabbado 7 do corrente

AGENTE PINTO

Nos armazens alfandegados da Companhia Pernambucana.

Começará ás 10 horas pelas fazendas

LEILÃO

O agente de leilões F. J. Pinto, tendo de expor em leilão em continuação no dia 7 do corrente differentes volumes salvados do vapor *Copernicus*, vindos do lugar do sinistro nos vapores da companhia pernambucana Pirapama, Jaguaribe e pela alvarenga Aquino, os quaes volumes formão um variado sortimento de boas fazendas de lei, que serão vendidas em lotes á vontade dos compradores, convida aos Srs. logistas e mais pretendentes á comparecerem ao dito leilão de fazendas, as quaes se tornam recommendas já por serem de boa qualidade, já por estarem em melhor estado do que as vendidas nos leilões anteriores.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto pelas fazendas, e de conformidade com os impressos distribuidos.

O mesmo agente convida aos pretendentes de piano, mobilias e mais moveis de casa de familia, á comparecerem na casa da rua da Concordia n. 49, na tarde do dia 9 do corrente, devendo começar o leilão ás 3 horas da tarde, pela sala da frente, (mobilia e piano)

Agente Pestana

Leilão

De 150 saccos com farinha de mandioca, para fechamento de contas
Sexta-feira 9 do corrente
A's 11 horas
No trapiche Fiuza, largo da Companhia Pernambucana

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão de 150 saccos com farinha.

Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores

LEILÃO

De moveis

Segunda feira 9 de abril
A's 3 horas da tarde
CONSTANDO DE:

1 piano forte, 1 mobilia de jacarandá á Luiz XV, 1 espelho oval, 2 quadros dourados, 2 candieiros, 4 jarros para flores, 1 tapete para sofá, 6 ditos de porta, 2 ditos para piano, 1 cadeira para piano, 1 mobilia de Vienna, 2 serpentinas, 2 figuras, 4 bolas, 12 quadros grandes dourados, 1 cama franceza, 1 dita para menino, 5 malas para viagem, 1 commoda de jacarandá, 1 lavatorio e pertences de porcellana dourada, 1 toilette de jacarandá, 1 bidet, 1 cabide torneado, 1 thear, 1 caixa encarnada, 1 mesa elastica, 2 apparadores, 1 guarda louça, 1 quartinheira, 1 relogio, 12 cadeiras, 1 apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para chá, garrafas, copos, compoteiras, calices, 1 guarda comida e outros accessorios de casa de familia.

Segunda feira 9 do corrente
Na casa n. 49, da rua do Marquez do Herval, outr'ora Concordia.

AGENTE PINTO

Em tempo

Este leilão deve ter lugar a tarde, começando ás 3 horas em ponto.

Leilão

De predios

Pelo agente Gusmão

Quarta-feira 11 do corrente
Ao meio dia
No escriptorio do agente a rua da Madre de Deus n. 11

O agente Gusmão autorisado por alvara do Ill m. Sr. Dr juiz de direito provedor de capellas, a requerimento da irmandade das almas da matriz da Boa Vista venderá em leilão as casas terreas pertencentes ao patrimonio da mesma irmandade—, a saber a casa sita no pateo da Santa Cruz n 18 tendo de frente 2 portas, e janella, e commodos 2 sallas, 3 quartos, cosinha fora, e quintal em solo proprio, rende 30$ annuaes; 1 dita sita na rua da Ponte Velha n. 38 tendo de frente 1 porta, e 2 janellas, e commodos 2 sallas, 4 quartos, cosinha fora, e quintal grande.

Agente Pestana

3º e ultimo leilão

Do dominio directo dos terrenos em que se acham edificadas as casas abaixo mencionadas, do antigo morgado de Fóra de Portas.

A saber

Rua de S. Jorge ns. 10 18, 24, 26, 28, 32, 42, 44, 46, 52, 54, 56 9, 11, 13, 19, 21, 23, 27, 29, 31, 33, 37, 39, 41, 43, 45 47, 49, 51, 55, 57 e 59.

Rua dos Guararapes ns. 1, 3, 5 7, 13, 17, 19, 21, 27, 29, 33, 39, 41, 43 49 e 57.

Rua do Pharol ns. 8, 14, 16, 20, 22, 24, 28, 30, 32, 36, 38 40, 42, 44, 46, 48, 50, 54, 56, 58, 62 64 e 68.

Rua do Areal ns. 4, 6, 14, 16, 18, 22, 24, 28, 1, 3, 5, e 7

Largo do Chaco ns. 4, 6, 8 e 10.

Terça-feira 10 do corrente
Ao meio dia
No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana autorisado pela Exma. Sra. D. Ismenia de Almeida Vasconcellos, inventariante dos bens de seu primeiro casal e e por alvará do Dr. juiz do respectivo inventario, fará leilão (pela 3ª e ultima vez) do dominio directo dos terrenos acima

Ao correr do martello

Chama-se a attenção dos Srs. proprietarios das casas acima mencionadas afim de comparecerem ao leilão, pois do contrario os terrenos serão vendidos em um só lote.

Agente Silveira

Leilão

De 42 saccos com assucar em rama na rua de Barão do Triumpho, armazem de Sr Octaviano.

Quarta-feira 25 do corrente
Ao meio dia

O agente Silveira por mandado do Exm Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e com assistencia do mesmo levará a leilão os referidos saccos com assucar em rama, pertencentes a massa fallida de José Tavares Pinheiro.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga se uma casa com parte de utensilios e forno para padaria, e uma outra annexa para moradia, ambas reedificadas, na rua imperial ns. 196 e 198, boa localidade, por preços commodos, tambem se aluga em separado; a fallar com José Feliciano de Nazareth, rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia, n. 2.

— Aluga se por 25$000 a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, a qual tem 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal com cacimba e portão, e se acha caiada e pintada de novo; a tractar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

— Precisa se de uma ama; na rua das Trincheiras n. 16, 1º andar.

ILEGÍVEL

HOTEL FRANCEZ DE CAXANGA'

Vasto estabelecimento, junto á estação da ferro-via, com aposentos grandes, arejados, independentes e confortaveis.
Magnifica localidade para residencia, especialmente de pessoas chegadas do estrangeiro.
Almoços, jantares e ceias como se desejem. Serviço completo e bom.
Tambem se fez um banheiro no rio, especial e reservado para os frequentadores do mesmo hotel.
Todos os domingos terá almoço á moda allemã—*chou croute.*

A VENTUROSA

Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos, 2 quartos com a sorte de 200$000 no n. 2153, 1 meio com a sorte de 100$ no n. 1808, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 979, além de outros mais de 32$, 16$, e 8$ da loteria 311ª.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 312ª, em beneficio da igreja do Sr. Bom Jesus dos Martyrios de Goyanna que se extrahirá na terça-feira, 10 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Sendo em quantidade superior a 100$000

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA DE OURO

4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40
e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 2 quartos de n. 2.[illegible] com a sorte de 200$000 e 2 dito de n. [illegible]379 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$, 16$ e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da Igreja do Senhor Bom-Jesus dos Martyrios de Goyanna (312ª), que se extrahe na terça-feira, 10 do corrente

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 311ª a sorte de 4:000$ em 1 inteiro n. [illegible] a sorte de 800$000 em 2 quartos n. [illegible] a sorte de 100$000 em 2 meios n. [illegible] além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 312ª, a beneficio da igreja de do Senhor Bom Jesus dos Martyrios de Goyanna, que em casa de extrahir-se no dia terça-feira, 10 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

O abaixo *Augusto dos Santos Porto.*

Lisboa e Porto

Segue nestes poucos dias para os portos acima a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter quasi completo o seu carregamento, e para o resto que lhe falta tracta-se com Baltar Oliveira & C.

Feitor

Precisa-se de um casado, habilitado para tomar conta de um sitio, e que entenda de horticultura; se paga ao mesmo 40$000 mensaes e casa para morar, no Baturité no Ceará, e paga-se a passagem: a tractar na rua do Marquez de Olinda n. [illegible], escriptorio.

— Precisa-se de um criado; na rua do [illegible], 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua [illegible] n. 50, 2º andar.

— Pedro da Silva Moraes participa aos seus amigos e freguezes que continúa a ter bons carros e cavallos para alugar; na rua da R. da [illegible].

Aluga-se barato

Casa da Companhia Pernambucana n. 4 A, [illegible] guindaste.

[illegible] largo do Corpo Santo n. 19, [illegible].

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno de 12 á 14 annos: na rua [illegible] Pedro Affonso n. 1.

— O Sr. Antonio da Silva Quintas Maia venha pagar dous mezes e seis dias do alugue do armazem n. 34 da rua estreita do Rosario, que ficou devendo.

— Aluga-se o sobrado n. 24 á rua de Aragão, o 1º de n. 25 á rua de Santa Rita, o 2º de n. 34 á rua estreita do Rosario, uma soffrivel casa, pintada de novo, n. 26, á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, uma outra n. 17 no largo de Apipucos a desoccupar se no ultimo do corrente mez, o pavimento terreo do sobrado n. 27 no pateo do Terço, e o de n. 41 á rua do Rangel: a tractar no 2º andar deste ultimo predio.

— Precisa-se de uma cozinheira e de um criado; na rua da Imperatriz n. 17, 1º andar.

Ao provedor e mais membros da Santa Casa de Misericordia

A senhora do porteiro desta repartição, Manoel Cavalcante de Albuquerque Melfo, vem interceder ás dignas pessoas de Vs. Excs., afim de protegerem a dita e uma filha do legitimo casal.

Agora no fim de março usurpou nos 10$ dos 40$ que marcou por mez para alimento nosso, e de julho até o presente estão usurpados 117$ da mesada; e a casa da travessa do Falcão n. 12 ella a botou em bloqueio em 150 e tantos mil réis, como provo pelos recibos, que o fiador não apresenta desde o mez de dezembro proximo passado.

Indo eu receber a dita mesada da mão do escrivão, o Sr. Castelão, disse me elle que meu marido deu lhe ordem para só dar-me 30$000 mensaes, ao que respondi lhe que estava devendo a casa em que moramos. Desejo protecção das dignas pessoas de Vs. Excs.

—Precisa se de uma ama para lavar e engommar, para tres pessoas, a tractar na rua de Paulino Camara, outr'ora Cambôa do Carmo, numero 17.

— Precisa se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia, e de outra que tracte de crianças; na rua da Imperatriz numero 15.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar: a tractar na rua do Barão a Victoria n. 41.

Amas Precisa se de uma ama para o serviço interno de casa de familia, e de uma outra para tractar de crianças na rua da Imperatriz n. 15.

Precisa-se

de uma ama de boa conducta, que saiba cozinhar e fazer o serviço de casa; na rua da Princeza Isabel, esquina da rua da Saudada.

Cozinheira

Na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 12, precisa-se de uma boa cozinheira, para casa de pequena familia, paga se bem.

Attenção

Na rua do Socego n. 26, acha-se uma cabra (bicho). Quem se julgar com direito a ella pode dirigir-se á mesma rua acima indicada, das 6 horas às 9 da manhã, e das 2 ás 5 da tarde.

Attenção

Roga se aos Srs. cujas iniciaes vão abaixo declaradas a bondade de apparecer á rua do Barão da Victoria n. 48, ao contrario seus nomes serão publicados por extenso:

Dr. J. F. da C. M.
C. B. de M.
A. F. de O.
J. C. de A. M.
L. C.
M. F. do M. M.
P. von S.
O. A.
F. X. P. de M. B.
V. R.
J. de A. M.
J. R.
P. C de A.
O. C.
J B. D. de B.
M. B. dos S. G.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro; na rua do Hospicio n. 34

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes 2 quartos n. 2,601 com a sorte de 800$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [311.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da Igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios de Goyanna [312ª] que se extrahirá na terça feira, 10 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

Attenção

O proprietario do estabelecimento da rua do Visconde de Goyanna n. 62 pede aos seus devedores que venham saldar seus debitos, sob pena de verem publicados os seus nomes.

Attenção

Pede se ao S. Candido Augusto Coelho que, antes de se retirar desta cidade, procure uma carta interessante que tem na rua do Visconde de Goyanna n. 62.

Costureira

Precisa-se de uma costureira que coza com perfeição: na rua do Marquez do Herval numero 10.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar; a tractar com Valdevino da polvora, á rua Imperial.

Augusto Estevão da Porciuncula Gomes

Luiz Epiphanio de Souza manda resar uma missa ás 7 horas do dia 7 do corrente, setimo dia do fallecimento do seu amigo Angelo Estevão da Porciuncula Gomes, na igreja do Recolhimento da Gloria, e convida aos parentes e amigos do mesmo finado, por cujo acto se confessa grato.

Maria Amelia do Carmo da Silva Mendonça e seus filhos agradecem do intimo d'alma a todos os parentes e amigos que se prestaram a acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu muito presado marido e pai, Joaquim da Silva Mendonça, e convidam nos a assistirem as missas do setimo dia do seu passamento, que serão celebradas na igreja do convento de S. Francisco do Recife, segunda feira 9 do corrente, ás 6 horas da manhã.

Josepha Maria da Conceição, mulher do fallecido Manoel dos Santos Monteiro e seus filhos convidam a seus parentes e amigos do mesmo finado para assistirem a missa que se tem de celebrar por alma do mesmo, na igreja de N. S. da Paz de Afogados, no dia 9 do corrente, ás 7 horas da manhã.

Empregados

Precisa se na fabrica da rua da Cruz n. 8.

E' muito barato

Vende-se polvora a 400 rs. o kilo: na rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar.

Ama Precisa se de uma ama para casa de familia, preferindo se escrava; a tractar na rua do Imperador n. 75, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tractar na rua de Pedro Affonso, antiga da Praia, n. 9.

Attenção

Aluga-se o sitio d'Agua Fria junto ao do Sr. Catão; a tractar na rua 1º de Março n. 23.

Ao commercio

Dias Pinheiro & C. previnem ao publico e ao commercio que o Sr. Simplicio Coelho deixou de ser seu empregado, a contar desta data. Recife, 30 de março de 1883.

Ama

Precisa se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia; nesta typographia se dirá.

Camisaria parisiense

Rua Nova n. 53

Este estabelecimento que tem sempre caprichado em bem servir a todos os seus freguezes, já na melhor escolha de aviamentos, como na grande perfeição de seus trabalhos, seus proprietarios scientificam ao illustre publico, que fazem por medida:

Camisas para homens, brancas e de cores, desde 2$500 para cima.
Ceroulas para homem desde 1$500 para cima.
Camisas para meninos de todas as idades.
Collarinhos e punhos para homem.
Camisas para senhoras e meninas.
Lençóes, fronhas, e saias para senhora.
Concertam se camisas usadas, tudo por menos dez por cento do que em qualquer outra camisaria. Tem já fabricado estes artigos e expostos á venda; assim como tem uma grande collecção de romances e obras scientificas, que vende barato.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pequena familia; na rua do Marquez de Olinda n. 38, 3º andar.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro com bastante pratica de molhados e de boa conducta: na rua de S. Jorge n. 131, antiga do Pillar.

Attenção

Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, que saiba cozinhar e engommar alguma cousa; no largo da Assembléa n. 11, taverna.

Arrenda se o engenho S. Gregorio, distante meia legoa da estação de Gamelleira e dê safra de 2,000 pães annuaes; a tractar na rua do Imperador n. 50, 1º andar.

— Aluga-se a loja n. 31 da rua do Livramento, propria para qualquer negocio; a tractar na rua Duque de Caxias n. 53.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT
DEPOSITOS
Resulta das Experiencias feitas nos hospitaes de Paris, Londres, etc., que o XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorisado pela Junta de Hygiene do Brazil, é o melhor, o mais energico e o mais economico de todos os depurativos conhecidos.
Convem a todas as idades e a todos os temperamentos dos dois sexos.
Acautelar-se contra as Falsificações.
PHARMACIAS
E DROGARIAS — EM TODAS AS
PARIS, Phia BOUTIGNY, 31, rua de Clery, & rua Poissonnière, 2 Dubanriers Sr

INJECÇÃO de RAQUIN
ao Copaïvato de Soda
Cura certa e rapida.
A INJECÇÃO de RAQUIN é absolutamente inoffensiva e que permitte, o seu uso durante todo o tempo que for preciso sem temer os accidentes occasionados, tantas vezes, pelo uso abusivo de productos similares.
E' sufficiente para obter uma cura completa.
PARIS — 78, Faub. St-Denis, 78 — PARIS
Depositos em *Pernambuco*:
FRANco M. da SILVA & Co, 23, r. do Marquez de Olinda; BARTHOLOMEU & Co; — FARIA SOBRINHO & Co; A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer
PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell Mass. E. U.
DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—1
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

Capsulas de Grimault e Cia
COM
MATICO
Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea,** sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.
Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Cia,
8, RUE VIVIENNE, 8
e nas principaes Pharmacias e Drogarias do Portugal e do Brazil.

VERDADEIROS
COLLARES ROYER
Electro-Magneticos
Ditos "collares anódymos de dentição" contra as CONVULSÕES
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS.
Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as crianças das CONVULSÕES ajudando ao mesmo tempo a dentição.
Para evitar as Falsificações e as Imitações, exiga-se que cada caixinha tenha a marca de fabrica á margem e o verdadeiro nome ROYER Pharmaceutico 225 rua St-Martin, em PARIS

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.
TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm RIEGER
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette. Especialidade.
Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. Superiores qualidades.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.
PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.
Medalha do Progresso Vienna 1873.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
SABÃO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Depositos nas principaes Perfumarias Pharmacias e Cabelereiros da America

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE
Empregado desde trinta annos pelos Medicos de todos os paizes, contra as diversas Doenças do coração, Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas, etc., emfim, en todas as perturbações da circulação.
ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA de BONJEAN
(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)
A dissolução d'*Ergotina Bonjean* é um dos melhores hemostaticos. As *Grageas d'Ergotina de Bonjean* são empregadas para facilitar o trabalho do parto e fazer parar as hemorrhagias, de qualquer natureza.
Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.
Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do Brazil.

BROMURO DE POTASSIO Granulado DE FALIÈRES
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
Contra as AFFEIÇOES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.
N. B. — *Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.*
XAROPE DE FALIÈRES
Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e BROMURO de POTASSIO
absolutamente puro e o unico approvado.
PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Thesoiro da Garganta
PASTILHAS GICQUEL ao CHLORATO de POTASSA
(Sal de Bertholet)
O remedio por excellencia CONTRA Doenças da Garganta Aphonia Angina, Croup Etc., etc.
VENDA EM ATACADO
em casa de **A. Gicquel,** Phco de 1ª Classe
PARIS — 4, rua Delaroche, 4 — PARIS
Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Co, e nas principaes Pharmacias

VICHY
ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 22, Boulevard Montmartre, PARIZ
PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes.* São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis.*
SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMPa DE VICHY
Em *Pernambuco*, os Productos acima acham-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 9 rua do Commercio

PURGATIVO JULIEN
Confeito Vegetal, Laxante & Refrigerante contra a PRISÃO de VENTRE
O **Purgativo Julien,** exclusivamente vegetal, é preparado sob a forma de *Confeito de gosto muito agradavel.* Recommenda-se o seu emprego, sempre inoffensivo, ás pessoas atacadas de:
Dysenteria, Dyspepsia, | Gastralgia, Gastrite, | Doença do Figado, Ictericia e Molestias da pelle
As suas propriedades refrigerantes combatem as disposições ás **Enxaquecas** e á **Apoplexia.**
Administrado ás crianças, o **Purgativo Julien,** evita as *Convulsões* e obra como depurativo no tratamento da *sarna* e das *Crostas de leite.*
PARIS, 8, RUA VIVIENNE, E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Attenção

218$000

Pede-se ao Sr. Argeu Barretto de Mello Rego, que venha á rua do Barão da Victoria n. 48, afim de satisfazer o seu compromisso, pois já é de mais de dous annos.

Attenção

Os filhos do finado Guilherme Vieira da Rocha pedem a quem se julgar credor do mesmo finado que apresente suas contas justificadas, no prazo de tres dias, a contar da data deste, á rua de Thomé de Souza n. 6. Recife, 6 de abril de 1883.

Recebedoria de rendas geraes

N. 212,000

O bacharel F. J. de Sampaio declara que não é elle o autor do annuncio acima com relação ao empregado J. D. S. C.

Aluga-se

o sitio do Oityseiro, no Giquiá, com boa casa de vivenda, muito propria para negocio de molhados; a casa terrea á rua da Saudade n. 38 A, travessa do Gymnasio, por modicos alugueis; a tractar na livraria franceza.

Taverna

Vende-se a taverna da rua das Larangeiras n. 2, o motivo é o dono estar doente.

Caridade

A viuva com seis filhos da loja da travessa da rua do Marquez do Herval n. 146, supplica ás almas caridosas que se condoerem de sua penuria, que a soccorram pelo amor de Deus.

Chitas avariadas

A 120 rs.

Vende-se chitas avariadas, porém já lavadas em agua doce, a 120 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de uma familia pequena, nos Afflictos: a tractar na rua do Marquez de Olinda numero 56 A.

Aluga se por barato

o 2º, 3º e 4º andares do sobrado á rua do Brum n. 84; a tractar na rua larga do Rosario, pharmacia.

Recebedoria de Rendas Geraes

N. 212.000

Pede-se ao Sr. J. D. S. C., empregado nesta repartição, o favor de acabar com a numeração acima, sob pena de se dizer mais alguma cousa, pois faz mais de anno.

Ao commercio

S. P. Johnston & C. fazem sciente que nesta data o Sr. C. C. Johnston deixou de fazer parte da dita firma social, e que os Srs. William Paterson e Samuel Johnston foram admittidos como socios na mesma firma. Recife, 2 de janeiro de 1883.

— Vende-se uma cama de casal, nova, de jacaranda, um relogio de parede, pés de palmeira bambú, de abacate, pinheira e roseira, por seu dono se retirar para fóra; nesta typographia se dirá quem vende.

Ao n. 18 azul

N. 18—RUA DAS CRUZES N.— 18
Compra, vende, troca, aluga e concerta trastes velhos e novos
— por preços resumidos —
Espreguiçadeiras
— Fabricadas a capricho —
Tambem
Administra ou empreita trabalhos de carapina.

ILEGÍVEL

Attenção
Aos pais de familia

Uma sennora lecciona primeiras lettras, arithmetica musica e principios de francez, em sua casa e em casas particulares, por preço commodo: quem precisar de seus prestimos dirija-se á rua da Imperatriz n. 53.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

30:000
O Sr. José Francisco dos Santos Almeida

Roga-se a este senhor o favor de vir dar cumprimento ao que se comprometteu quando por este *Diario* foi chamado ha pouco tempo, lembre-se que é negocio que por sua honra o senhor deve quanto antes concluir para evitar algum dissabor maior.

Ama para engommar

Precisa-se de uma, a tractar á rua Duque de Caxias n. 47, loja Fragata Amazonas.

Para cozinhar

Precisa-se de uma ama para cozinhar: no terceiro andar do predio n. 47 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Casa

Vende-se uma casa de taipa na rua do Quiabo, freguezia dos Afogados, com os seguintes commodos: 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra e bom quintal; a tractar na estrada do Pombal, freguezia da Boa Vista n. 18.

Liquidação

Ernesto & Leopoldo, com escriptorio de commissões á rua Duque de Caxias n. 54 desde esta data se acham liquidando suas transacções, e por isso pedem áquellas pessoas que lhes são devedoras que venham quanto antes saldar seus debitos vencidos sob pena de serem chamados a juizo. Recife 1 de outubro de 1882.

COMPRAS

— Compra-se algumas rotulas já usadas; á tractar no pateo da Penha n. 8.

Compra-se ossos nas seguintes refinações

Rua da Senzala Nova, no pateo do Terço, na rua da Imperatriz, na dos Afogados, na da cidade de Olinda, e na rua da Detenção no armazem da bandeira encarnada: não só compra-se ossos como metaes, tudo por bom preço.

Diarios e jornaes

Compram constantemente Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27.

VENDAS

— Na cocheira do Sr. Joaquim Rosas á rua do Imperador, ha para vender um bom e bem construido carro americano, proprio para viagens.

— No armazem á rua da Cruz n. 4, no Recife, existe para se vender um excellente cofre de ferro prova de fogo.

Taverna

Vende-se uma taverna propria para principiante por ter poucos fundos, na entrada da Graça n. 3; a tractar na mesma, ou com Palmeira & C. á rua larga do Rosario n. 27.

— Na cidade do Cabo vende-se duas casas juntas, uma com 15 palmos de frente e 5 de fundo, com uma porta e uma janella; outra com 16 palmos de frente e 40 de fundo; a tractar na rua do Marquez do Herval n. 1, no Cabo, ou nesta praça á rua Vidal de Negreiros n. 156.

— Vende-se uma importante armação de amarello toda envidraçada, propria para qualquer negocio; na rua do Visconde de Goyanna n. 12

— Vende-se uma das melhores tavernas e muito afreguezada, sita á rua Vidal de Negreiros, esquina do Lobato; a tractar na mesma.

— Na cocheira de José de Moraes á rua da Roda, existe para se vender um excellente carro americano.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende-se aluga-se e troca-se, novos e usados.

Merinós pretos para vestidos

A 1$, 1$200 e 1$600

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores merinós pretos para vestidos, tendo seis palmos de largura, pelos baratos preços de 1$, 1$200 e 1$600 o covado; assim como superiores gorgorões de pura seda preta por preço muito em conta, isto na loja dos barateiros á esquina do becco dos Ferreiros.

Mel de abelha oruçú

Acaba de chegar superior mel de abelha oruçú verdadeiro, e vende-se em grosso e a retalho: na rua do Rangel n. 31.

Sapatões Meliés e Suzer

Novos e frescos, acaba de receber o Pedro Antunes á rua Duque de Caxias n. 63 sapatões Meliés e Suzer para homens e rapazes; á elles que o sortimento foi pequeno.

Sapatões para o campo

Especiaes para este fim e muitos outros, acaba de receber o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, será bom ver quanto antes.

Setinetas a 400 réis o covado

Com 4 1/2 palmos de largura

Carneiro da Cunha & C., acabam de receber um completo sortimento de setinetas lisas (todas as cores) e vendem pelo diminuto preço de 400 rs. o covado! ver para crer!

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
Por baixo do bilhar

Sementes novas de hortalice

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 74, loja de ferragens de Jacintho de Azevedo & C

Attenção

Vende-se dous excellentes bilhares completamente novos e com todas as suas pertenças, sendo um de tuyá e outro de jacarandá; a tractar com agente Pestana, á rua do Vigario Thenorio n. 12.

Baptistes lisas

A 160 rs.

Vende-se baptistes de uma só côr, tendo de muitas cores escuras e claras a 160 rs. o covado, por haver grande porção; na loja n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

CAMBRAIAS (avariadas)
a 2$000 a peça

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se finissimas peças de cambraias brancas, avariadas, porém em perfeito estado, por não terem nodoas, tendo 10 jardas cada peça, são de marca bispo, que valem mais de 6$000, e liquidam se a 2$000, por haver grande porção, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Algodão largo

A 6$500 a peça

Vende-se superior algodãozinho com 8 palmos de largura, proprio para lençoes e toalhas, sendo a peça com 12 metros, a 6$500, e a retalho a 600 rs. o metro, é pechincha; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

Malas, bolsas e macas

iguaes ás francezas em elegancia, formato e segurança, por preços sem competencia: quem tiver de comprar estes objectos deve ir antes na fabrica á praça da Independencia ns. 28 e 30.

Sellins avariados

Na rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras.

Flanellas avariadas

A 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores flanellas brancas de algodão, proprias para lençóes, camisas de dormir, saias, colletes de dentro, toalhas, etc, pelo barato preço de 200 rs. o covado, garante-se seu perfeito estado por já estarem lavadas em agua doce, é grande pechincha; na loja dos barateiros da Boa Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Padaria

Vende-se a padaria da Soledade n. 4, defronte da igreja; quem pretender, dirija-se a mesma

Casemira avariada

Aproveitem

Córtes de casemira preta, duas larguras, a 2$000! peças de algodão a 1$000! na rua Duque de Caxias n. 59.

Aos Srs. agricultores, engenheiros das estradas de ferro e engenhos centraes

Vende-se perneiras de couro de lustro e de borracha impermeaveis, por 8$ o par, um terço de seu custo; convem vêl-as antes de acabar.

48—Rua do Barão da Victoria—48

Admiravel pechincha em casemiras

A 2$400 o covado

Albeiro & Silva fizeram uma grande compra de casemiras que se vendiam a 5$600 o covado, liquidam-se a 2$400, sendo fazenda de duas larguras, com cores mescladas, claras e escuras, sendo proprias para calças, paletots e colletes, e roupas para meninos; recommenda-se muito esta fazenda á distincta classe academica, para fazerem costumes para usar na academia, porque lhe ficam muito baratos; manda-se fazer por medida um costume completo, sendo paletot sacco muito bem feito e ligado por 30$, e sendo de fraque por 35$000, aproveitem que é muito barato; na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Violões, violas, guitarras, cavaquinhos e bandulins

Sortimento admiravel, pelo barato, em grosso e a retalho; na unica loja e fabrica da praça da Independencia ns. 28 e 30.

FUNILARIA

Á rua Larga do Rosario n. [illegible]

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Vende-se

as seguintes obras, nesta typographia:

CESAR CANTU, 12 volumes enc. e parte do 13º

O THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA, grande diccionario do Dr. Fr. Domingos.

Grande attenção

Chita sy y de ouro e de prata, pelo baratissimo preço de 6$ a peça com 42 covados, algodãozinho branco muito boa fazenda por 2$500 e 4$ a peça com 20 varas cambraia branca transparente, molhada, pelo diminuto preço de 2$; aproveitem a pechincha: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de João Luiz, Pimentel & C.

Sitio em Olinda

Vende-se por modico preço em Olinda, no lugar Milagres, o sitio sob n. 3, contendo duas casas de taipa cobertas de telha, sendo uma acabada em outubro do corrente anno e a outra edificada em solo alto, com importante vista, e por isto excellente morada; assim como uma outra menor tambem nova e coberta de palha contendo mais de 50 pés de coqueiros e todo cercado, fazendo extrema na pancada do mar e com excellente banho, o qual se torna recommendavel por ser proximo a estação de Varadouro; a tractar na rua do Principe numero 52.

Sabão setim

Esta especialidade para amaciar a pelle, restabelecer a flor da mocidade sem offender a cutis, está novamente a venda na rua Duque de Caxias n. 63.

Pedro Antunes & C.
Nova Esperança.

FOLHA DE FLANDRES

Vende-se muito barato, a retalho e em caixas; na rua do Rangel n. 12 A.

— Collarinhos fechados da ultima moda, assim como meias de seda, de lã e de algodão, chegadas por este vapor.

48—Rua do Barão da Victoria—48

Para liquidar

Carneiro da Cunha & C. resolvem vender algumas de suas fazendas por quasi metade dos custos, para acabar; é o seguinte:

Peças de cambraia transparente, com defeito, (10 jardas) 2$000!!
Idem victoria, fina, 2$800.
Idem madapolão finissimo, pelle de ovo, com 24 jardas, 6$500!
Setinetas lisas, lindas cores, 4 1/2 palmos de largura, 320 rs. o covado! á ellas
Cretones claras, 200 e 240 rs. o covado!
Popelinas furta cores, que padrões, 200 rs. o covado!
Cachemires de quadrinhos para vestidos, 240 rs. o covado!
Alpacas lisas de cores, finas, 320 rs. o covado!
Merinós lisos de cores, 600 rs. o covado!
Idem preto, duas larguras, 1$100 o covado!
Idem setim, com 6 palmos de largo, 1$600 o covado!
Flanela americana, azul, propria para roupas, 1$100!
Casemira diagonal preta, duas larguras, 1$800 o covado!
Idem ingleza, 3$ o córte, é barato!
Brins pardos, lonas, 320 rs. o covado!
Idem branco fino n. 6, 1$500 a vara!
Bramante francez, uma largura, 440 rs. o covado!
Seroulas do mesmo, ricamente bordadas, 16$000 a duzia!
Meias inglezas, bocal de côr, 3$500 a duzia!
Lençóes de bramante para cama de casal, 2$000!
Cobertas de ganga, forradas, 2$500!
Atoalhado de duas larguras para mesa, 1$200 o metro!
Idem bordado, 1$400 o metro!
Córtes de vestidos em cartão, com figurino, 12$000! são de 18$.
Chales de casemira, grandes, 2$500 um.
E muitos outros artigos.

59 — Rua Duque de Caxias — 59
Por baixo do bilhar

Grande pechincha em camisas

A 2$000 e 2$500

Albeiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, receberam um grande sortimento de camisas brancas inglezas, com os feitios inteiramente modernos, e vendem pelo barato preço de 2$ e 2$500, por ter vindo grande porção; é pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Pechincha em casemiras pretas

A 2$000 o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem superior casemira preta assetinada com duas larguras, a 2$ o covado, ditas de cordãozinho diagonal a 2$200 e a 2$500; assim como panno preto fino a 2$500 e 3$ o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha de mandioca

De Santa Catharina e Porto Alegre, da mais nova do mercado, em porções e a retalho: vendem por menos do que em outra qualquer parte Domingos Torres & Carneiro, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13 1º andar.

Farinha de milho

moida a vapor, de 1ª, 2ª e 3ª qualidade a 100 rs. a libra, e de minguá a 80 rs., em arroba mais barato: vende-se na rua do Cotovello numero 25.

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 56.

A MAGNOLIA
á rua do Queimado numero 45

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa o que ha de mais moderno em artigos de [illegible], como sejam: franjas pretas com [illegible], bicos brancos os mais finos, grande sortimento de flores finas, laços para senhoras, [illegible] para meias, livros para missa, um [illegible] sortimento de fitas e botões de todas [illegible], espartilhos de diversas qualidades para senhoras e meninas, luvas de seda, escocezas, [illegible] e de cores, extratos finissimos, [illegible] senhoras, meninos e homens tanto de cores como brancas, desde o mais barato até o que ha de mais fino, cutilarias finas, especialmente navalhas para barba, bordados para [illegible], pentes de marfim, tartaruga, búfalo etc., completo sortimento de brinquedos para meninos, agua para tingir cabellos, [illegible] tonico para cabellos, leques para senhoras e meninas, caixinhas para costuras, [illegible] de diversas qualidades, e mais uma infinidade de artigos, que seria massada mencionar, [illegible] quanto a preços, ver para crer.

Grande pechincha em chitas e cretones a 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem um grande sortimento de bonitas chitas claras e escuras, com novos padrões e cores fixas, [illegible] tambem bonitos cretones com assentos [illegible] e palminhas de cores, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, isto por ter estas [illegible] um leve toque de mofo; só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos e baptistes

A 200 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um bonito sortimento dos mais lindos [illegible] de cores, com padrões delicadissimos, assim como um completo sortimento de [illegible] lisas, que se vendem a 200 rs. o covado, tambem se vendem bonitos linhos de uma só côr, e com listrinhas, para vestidos, a [illegible] o covado, á esquina do becco dos Ferreiros.

Cretones escuros

A 300 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um grande sortimento de verdadeiros cretones francezes, para vestidos, sendo de padrões escuros, fazenda que val 400 rs. e liquida-se a 300 rs. o covado; é pechincha.

Chambres a 3$

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande quantidade de chambres de [illegible] de cores, pelo barato preço de 3$ cada um, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em lãzinhas

A 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem um bonito sortimento de lãzinhas de cores para vestidos, sendo fazenda de muito gosto, a 240 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40 esquina do becco dos Ferreiros.

Sellaria ingleza

Rua do Barão da Victoria n. 1 esquina da rua das Trincheiras, loja de Domingos José Ferreira & C.

Grande sortimento de sellins inglezes [illegible], arreios, ferragens, colchões e [illegible] seiros, preços resumidos, e garantia [illegible] qualidade.

LISTA GERAL 311

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA **162.** PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1510, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 6 DE ABRIL DE 1883.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
11	4$	219	4$	472	4$	692	4$	933	4$	1142	4$	1393	4$	1635	4$	1891	4$	2145	4$	2408	4$	2687	4$	2879	4$	3060	4$	3283	4$	3549	4$	3779	4$
13	—	50	—	71	—	96	—	35	—	52	—	97	—	67	—	92	—	53	200$	13	—	89	8$	80	—	61	—	84	—	51	—	80	—
14	—	51	—	76	—	702	—	41	—	56	—	1400	—	79	—	93	—	58	4$	17	—	92	4$	85	—	63	—	88	—	53	—	83	—
20	—	59	—	78	—	15	—	43	—	57	—	2	—	80	—	98	—	63	—	26	—	2702	—	87	—	77	—	89	—	60	—	89	—
22	—	62	—	81	—	19	—	48	—	58	—	4	—	81	—	1907	—	71	—	27	—	5	—	93	—	90	—	92	—	68	—	95	—
23	—	63	—	83	—	24	—	53	—	64	—	11	—	85	—	12	—	89	—	39	—	9	—	95	—	92	—	96	—	70	—	3803	—
29	—	71	—	89	16$	31	—	56	—	79	—	13	—	89	—	13	—	91	—	40	—	10	—	2906	—	3107	—	98	—	81	—	5	—
31	—	74	—	91	4$	36	—	58	—	87	—	20	—	90	—	16	—	96	—	45	—	14	—	10	—	10	—	3300	—	82	—	10	—
34	—	75	—	97	—	45	—	61	—	91	—	25	—	95	—	24	—	2211	—	47	—	17	—	11	—	12	—	12	—	85	—	12	—
38	—	79	—	502	—	54	—	66	—	93	—	45	16$	96	—	28	—	14	—	52	—	18	—	12	—	16	—	18	—	88	—	14	—
50	—	82	—	3	—	56	—	68	—	94	—	49	4$	1705	—	39	—	24	—	58	—	22	—	17	—	19	—	30	—	89	8$	17	—
53	—	84	—	10	—	61	—	71	—	97	—	59	8$	9	—	56	—	26	—	67	—	37	—	18	—	20	—	38	8$	91	4$	20	—
57	—	86	—	11	—	63	—	72	—	1206	—	62	4$	13	—	57	—	28	—	68	—	38	—	23	—	29	—	39	4$	3605	—	26	—
58	—	89	—	21	—	69	—	75	—	7	—	71	4:000$	16	—	58	—	29	—	69	—	40	—	24	—	41	16$	54	—	6	—	29	—
69	—	300	—	25	—	76	—	79	100$	8	—	72	16$	18	—	64	—	33	—	70	8$	41	—	27	—	52	4$	60	—	8	—	38	—
75	—	3	—	34	—	81	—	81	4$	9	—	80	4$	24	—	65	32$	43	—	71	4$	42	—	29	—	53	—	68	—	11	—	42	—
76	—	5	—	39	—	84	—	84	—	15	—	89	—	25	—	69	4$	44	—	72	—	45	—	32	—	54	—	79	—	12	—	43	—
80	—	7	—	42	—	99	—	89	—	16	—	99	—	30	—	76	—	45	—	90	—	47	—	34	32$	56	—	81	—	22	—	44	—
88	—	9	—	45	—	800	8$	95	8$	17	—	1500	—	31	—	80	16$	54	—	2510	—	54	32$	37	4$	57	—	82	—	23	—	48	—
107	—	28	32$	47	—	1	4$	1008	4$	22	—	4	—	36	—	2008	4$	55	—	13	100$	57	4$	43	—	62	—	87	—	25	—	50	—
15	—	30	4$	48	—	2	—	11	8$	28	—	6	—	42	—	9	—	57	—	28	4$	58	—	44	—	64	—	99	—	34	—	53	—
17	16$	32	—	57	—	7	—	12	4$	29	—	12	—	54	—	12	—	62	—	29	—	75	—	54	—	65	—	3414	8$	37	—	56	—
20	4$	33	—	79	—	8	—	19	—	32	—	14	—	57	—	15	8$	63	—	32	—	78	—	55	—	67	8$	18	4$	41	8$	57	—
23	16$	39	—	85	8$	17	8$	21	—	38	—	16	—	58	—	22	4$	66	—	35	—	79	8$	56	—	76	4$	30	—	43	8$	59	—
25	4$	40	—	88	4$	21	4$	23	—	39	—	34	—	62	—	24	—	76	—	52	—	82	4$	57	—	77	—	33	—	47	4$	63	—
27	—	44	—	89	—	23	—	26	—	41	—	39	—	63	—	25	—	89	—	53	—	84	—	58	—	80	—	34	—	52	—	65	—
28	—	50	—	90	—	24	—	31	16$	42	—	42	—	66	—	26	—	91	—	56	—	86	—	60	—	84	—	35	16$	58	—	69	—
29	—	51	—	92	—	25	—	33	4$	50	—	49	—	61	—	31	—	92	8$	58	—	95	—	66	—	88	—	43	4$	65	—	73	—
34	—	56	—	97	—	26	—	55	—	51	—	59	—	75	—	33	—	94	4$	66	—	97	32$	70	—	93	—	46	—	69	—	75	—
40	—	61	—	99	—	27	—	66	—	52	—	60	—	78	—	34	—	95	—	68	—	98	4$	73	—	94	—	49	—	73	—	76	—
51	8$	63	—	600	—	32	—	67	—	53	—	63	—	79	—	35	—	96	—	73	—	2800	—	74	—	97	—	59	—	86	16$	81	—
53	4$	73	—	2	—	40	—	68	—	55	—	69	—	80	16$	37	—	2312	—	74	—	2	—	76	8$	98	—	69	—	90	4$	87	—
59	—	80	—	5	—	41	—	69	—	61	—	72	—	86	4$	40	—	43	—	75	—	7	—	77	4$	99	—	74	—	91	—	92	—
64	—	84	—	8	—	44	—	70	—	62	—	77	—	87	—	50	—	16	—	76	—	9	—	80	—	3201	—	75	—	93	8$	3913	—
65	—	85	—	12	—	45	—	72	—	72	—	78	—	91	—	53	—	17	32$	95	—	12	—	81	—	7	—	77	—	99	4$	21	—
70	—	88	—	13	—	55	—	75	—	73	—	83	—	1808	100$	57	—	19	4$	2605	—	16	—	84	—	17	—	78	—	3701	—	26	—
81	8$	90	—	19	—	56	—	76	—	75	—	88	—	19	4$	61	—	28	—	8	—	25	—	85	—	20	—	81	—	16	—	28	—
82	4$	94	—	20	—	59	—	82	—	87	—	91	—	20	—	67	—	29	—	12	8$	26	—	86	—	22	—	86	—	22	—	32	—
91	—	95	—	28	—	66	—	87	—	92	8$	92	—	25	—	73	—	31	—	24	4$	27	—	87	—	23	—	87	—	23	—	33	—
98	—	408	—	30	—	73	—	90	—	1301	8$	97	—	26	—	74	—	41	—	32	—	29	—	89	—	26	—	94	—	32	—	40	—
99	—	10	—	35	—	82	—	92	—	10	4$	1600	—	37	—	78	—	45	—	39	—	32	—	93	—	40	—	96	—	35	—	41	—
200	—	11	—	40	—	86	—	93	—	14	—	9	—	46	—	83	—	53	—	53	—	40	—	3000	—	41	—	97	—	38	—	45	—
3	—	18	—	43	—	94	—	95	—	16	—	13	—	49	—	89	—	54	—	58	—	42	—	9	—	42	—	98	—	46	—	52	—
5	8$	20	—	44	—	95	—	96	—	17	—	17	—	60	—	90	—	57	—	61	—	49	—	11	—	32	—	3502	—	48	—	63	—
7	4$	23	—	46	—	902	16$	97	—	25	8$	29	—	53	—	2402	—	65	—	64	800$	53	8$	12	—	55	—	4	—	49	—	65	—
9	—	31	—	52	—	4	4$	98	—	32	4$	31	—	59	—	4	—	70	—	65	4$	56	4$	15	—	60	—	8	—	50	—	75	—
17	—	37	—	60	—	7	—	1106	—	40	—	39	8$	67	—	9	—	79	—	66	—	58	—	27	—	63	—	43	—	53	32$	76	—
20	—	39	—	61	—	13	—	12	—	43	—	48	4$	68	—	12	—	84	—	71	—	65	—	29	—	66	—	48	—	58	4$	83	—
23	—	40	—	64	—	15	—	15	—	55	—	49	—	70	—	16	—	93	—	72	—	71	—	33	—	68	—	25	—	61	—	84	—
27	—	42	—	79	—	24	—	17	—	67	—	51	—	71	—	20	—	91	—	77	—	73	—	44	—	74	—	26	—	67	—	87	—
37	—	48	—	80	—	26	—	18	—	71	—	55	—	73	16$	33	—	97	—	79	—	74	—	45	—	78	—	27	—	68	—	96	—
38	—	68	16$	81	8$	28	—	33	—	78	—	60	—	78	4$	39	—	2400	—	82	—	76	—	46	—	80	—	38	—	69	—	4000	—
44	—	71	4$	82	4$	30	8$	34	—	92	—	64	—	85	—	40	—	7	—	83	—	77	—	56	—	81	—	42	—	71			

MUTILADO

ILEGIVEL

LITTERATURA

Viagem de uma pariziense ao Brazil

ESTUDO E CRITICA DOS COSTUMES BRAZILEIROS POR MME. TOUSSAINT SIMON. TRADUCÇÃO ANNOTADA POR A. ESTEVÃO DA COSTA E CUNHA

(*Jornal do Commercio* da côrte)

PARTE TERCEIRA

A fazenda

D'entre todas as minhas excursões a cavallo pelo interior da paiz, uma ficou-me para sempre gravada na memoria. Nosso amigo, o fazendeiro P., quiz um dia levar-nos a ver uma fabrica de fiação que um americano do norte acabava de estabelecer em Santo Aleixo, distante da fazenda duas leguas apenas. Para os brasileiros era isso então uma novidade: uma fabrica industrial na terra. Quanto a mim, pouco me interessava a fabrica, o que me encantava era o passeio através ás florestas.

Puzemo-nos a caminho ás oito horas da manhã, montando eu um cavallo a que chamavam o cavallo da senhora, e que não tinha a principio senão um pequeno defeito, o de querer desembaraçar-se d'aquella que o montava, quando na anca sentia longa saia de mulher, de maneira que, ao passar por algum despenhadeiro, fazia um pequeno movimento lateral, que tinha por unico fim atirar fóra a amazona, se esta não soubesse firmar-se bem na sella. Como eu lhe conhecia a innocente mania, tinha o costume de segurar bem as redeas nessas occasiões delicadas, pelo que foi elle perdendo a idéa galhofeira, acabando nós por sermos os melhores amigos do mundo.

Meu marido montava um cavallo grande, chamado — o cavallo *da cidade*; porque? não sei. Este era muito trotão, tanto que não o faziam servir nunca a montaria de mulher. Quando ao fazendeiro, esse servia-se de uma mula escura, sobre a qual parecia tão a seu gosto como se estivesse sentado em uma poltrona. Tendo na mão direita um enorme guarda sol para abrigar-se, mal segurava as redea com a esquerda. Emfim, meu filho cavalgava um pequira de que lhe haviam feito presente, firme na sella como qualquer de nós e supportando seis horas de cavallo sem queixar-se.

Atravessamos a principio uma floresta, onde myriadas de passaros voavam á nossa aproximação, e os macacos faziam ouvir guinchos estridentes. Era um encanto este caminho!...

O Sr. P... gritou-me de repente:

— Pare! uma cobra atravessa a estrada ahi adiante.

Vimos effectivamente uma cobrinha de reflexos avermelhados, que aquecia-se ao sol, e fugio ao tropel dos cavallos.

— Não parece muito perigosa a tal cobrinha, disse eu a meu hospede.

— E' a cobra coral, uma das mais venenosas.

Continuámos a jornada, e chegamos a um arroio.

— Atravessamos, disse o fazendeiro.

— Como? perguntei; não vejo ponte.

— Passemos a cavallo. Arregace a saia, levante a perna esquerda sobre a sella, á maneira dos alfaiates, segure bem as redeas, não tenha medo e siga a minha mula que sabe o caminho.

Foi assim, com effeito. Os cavallos entraram n'agua até á barriga, depois até ao peito e por fim não tomaram mais pé e nadaram alguns minutos com os seus cavalleiros ás costas.

Eu não estava muito socegada. Para vencerem a corrente, que em certo ponto era muito rapida, os animaes iam de lado, e parecia-me que a margem opposta fugia, em vez de se aproximar de nós. Isto durou seis minutos, quando muito, mas guardei grata e indelevel lembrança desse quadro.

O ribeiro, orlado de plantas e arvores de toda a especie, com a sua agua limpida e corrente, o céo de tão bello azul, e o sol ardente sobre as nossas cabeças; no meio de tudo isso, a nossa pequena caravana passando o rio a cavallo... revejo tudo ainda, considerando-me feliz por ter passado por essas pequenas emoções e contemplado tão esplendidas paisagens.

Tendo-nos convidado o Sr. P..., a meu marido e a mim, para sermos padrinho e madrinha de seu ultimo filho, isto deu occasião, depois do baptisado, que foi feito por um capellão da circumvisinhança, a uma festa estranha, que procurarei descrever.

Desejamos que os pobres escravos tomassem parte nas alegrias desse dia, e seu senhor permittio-nos que lhes comprassemos um barrilote de *cachaça*, autorisando-os ainda, por pedido meu, a dançarem á tarde no terreiro.

Era um dia de allivio para tantas penas. Imagine-se como não nos agradeceram elles contentes!

O feitor fez a distribuição da cachaca não dando a cada um senão um copinho de cada vez, e começou o *batuque* (dança de negros, acompanhada de palmas).

No terreiro estavam acesas grandes fogueiras. Um negro alto, outr'ora rei na sua terra, appareceu logo munido de comprida vara, signal apparente de commando. Trazia a cabeça ornada de pennas de todas as cores e guizos atados ás pernas. Inclinaram-se todos respeitosamente diante delle, que passeiava magestosamente com aquella fatiota.

Proximo ao rei estavam os dous musicos que deviam dirigir o batuque; um tinha na mão uma enorme cabaça contendo outras cinco ou seis de menor grandeza, sobre as quaes estava uma taboinha fina. Com o auxilio de pequenas vaquetas, que elle manobrava com extrema destreza, o preto obtinha d'alli sons surdos, cuja monotonia parecia mais propria para provocar o somno do que para outra qualquer cousa. O segundo musico accocorado aos pés do outro, tinha diante de si um pedaço de tronco de arvore concavo, com uma pelle de carneiro secca estendida por cima. Batia de vez em quando sobre este tambor primitivo para reforçar a cantoria. Tres ou quatro grupos das bailarinas vieram collocar-se no meio do circulo formado por seus companheiros; as negras marchando em cadencia, abanando-se com lenços e entregando se a movimento extravagantes, emquanto seus cavalleiros gyravam em torno dellas, pulando sobre um só pé com as mais grotescas contorsões, e o velho musico correndo de um para outro grupo gritando, cantando e agitando phrenetica mente as vaquetas; parecia, por suas palavras, querer excitar os outros á dança e e ao amor, ao passo que os demais assistentes acompanhavam o batuque batendo as mãos para acompanhar o compasso; e o rei passeava sempre gravemente agitando os guizos.

Os negros desfaziam se em suor, e o musico não cessava, entretanto, de correr para um e outro lado, animando sempre aos parceiros. A dança tinha chegado a um grão de superexcitação inaudita, quando ouvio se gritar repentinamente da casa de vivenda: Feitor! apaga essas fogueiras e manda os negros dormir; não quero ouvir mais barulho! »

Houve algum murmurio entre os pobres escravos; mas o feitor, munido do respectivo chicote e acompanhado dos dous acolytos, fez logo entrar tudo na ordem.

Não sabendo eu a que attribuir esta subita interrupção da festa, entrei á pressa em casa e achei o fazendeiro muito pallido, emburricado e fechado em seu quarto. Pareceu-me muito assustado, e perguntei-lhe a razão disso. Informou-me então que, emquanto seus camaradas dansavam, um dos pretos tinha entrado em casa, encandecido pela bebida, vociferando ameaças contra seu senhor. Elle mandara-o logo prender; mas, receioso de que os outros negros, exaltados pela cachaça e pela dansa nacional, não fizessem outro tanto, com risco de vida para elle, fizera immediatamente cessar a brincadeira.

Brancos na fazenda, eramos quatro: o Sr. P.., meu marido, eu e uma mulher (dispenseira) que occupava o meio termo entre o lugar de dona de casa e o de criada. Que poderiamos fazer contra cento e vinte negros revoltados! Eu, então moça e inexperiente, com a consciencia de não ter feito senão bem áquelles desgraçados, não pude deixar de rir da cara assustada do fazendeiro. Mas tarde, reflectindo, reconheci que elle tinha razão.

Essas dansas da terra natal exaltam tanto aos pobres escravos, que foram obrigados os brasileiros a prohibil-as nas cidades Não obstante, ellas se reproduzem.

Com risco de apanharem muita pancada os negros juntam-se á noute, a horas em que os brancos dormem, para dansar na praia ao luar. Reunem-se por grupos da mesma nação, Congo, Moçambique, Minas; cantam e dansam então contentes, esquecidos um momento de seus infortunios e captiveiro, só se lembrando da terra natal e do tempo em que eram livres

Aconteceu algumas vezes que, tendo eu necessidade á noute dos serviços da minha *mucama*, inutilmente a procurava por toda a casa. Tinha ido juntar-se a seus irmãos na dansa.

As portas, entretanto, estavam cuidadosamente fechadas. Pouco lhe importava isso: pulava pela janella.

Um dos typos mais estranhos, da fazenda, é certamente o *feiticeiro*. Eis como travei conhecimento com elle.

Eu estava uma manhã sentada na varanda, engolphada no vago pensamento que os horizontes despertam, quando vi chegar um dos carros de bois, que de ordinario só voltavam ao declinar do dia. Admirei-me tanto mais, que elle voltava vazio, só tendo por carga dous negros, dos quaes um era o feitor:

— Oh Ventura! gritou logo o fazendeiro, por que voltas com o Luiz?

— Senhor, Luiz foi mordido por uma cobra, e vomita sangue.

Prevenistes o *feiticeiro*?

— Sim, senhor, elle ahi vem.

Effectivamente, vimos chegar d'ahi a pouco um negro alto, de cabelleira toda branca, que tinha, diziam mais de noventa annos e entretanto mantinha se ainda no andar firme e esbelto. Trazia uma especie de manto (ponche) riscado, uma especie de alforge ao lado e um páo na mão.

O rosto tinha um ar serio e pensativo.

Foi direito a infermaria onde haviam deitado o negro doente, fechou-se com elle, deu-lhe de beber uma infusão de hervas de que possuia o segredo, e affirmou que curaria o negro, com a condição de que nenhuma mulher entraria no quarto durante sete dias: sem isto não respondia pela cura, disse elle Houve cuidado de não mandar levar a comida ao doente senão por homens, seguiram-se á letra as prescripções do feiticeiro e o negro ficou perfeitamente curado.

Quiz então conversar com o velho feiticeiro; e, depois de lhe ter dado alguns cobres para seu café e assucar, perguntei-lhe quaes eram as plantas que tinha empregado para curar a mordedura da *jararaca*, umas mais peçonhentas cobras do Brasil.

— E' segredo meu, disse elle.

— Por que o não dás a conhecer aos outros?

— Tracto delles quando estão doentes, é quanto basta.

— E quando morreres?

— Peior para elles; se fossem bons para mim, eu lhes diria muitos segredos que sei, mas elles fogem de mim, e ensinam aos filhos a fazer o mesmo. Levarei meus segredos commigo.

Eis tudo quanto pude alcançar.

Foi ainda chamado outra vez para curar um boi que tinha uma *bicharia*. (1) O feiticeiro approximou-se do animal que estava deitado, applicou-lhe tambem sem duvida alguma planta socada sobre a parte enferma, e o sacco dos vermes cahiu quasi instantaneamente, ficando o boi curado. Então não houve negro na fazenda que não affirmasse que o feiticeiro não precisava mais do que recitar certas palavras magicas e logo á cura se effectuava.

O velho negro tinha razão; em recompensa da sua sciencia só obtinha ingratidão e desamparo: fugiam todos delle e os moleques, conchegando-se uns aos outros quando elle passava, diziam baixinho: «Toma sentido! o feiticeiro! »

Quanto a mim era sempre com prazer que conversava com elle e arrependo-me de não ter escripto as nossas conversações originaes, tão singellas e instructivas ao mesmo tempo; aquelle velho, que assistira ao reinado de D. João IV, conhecia muita cousa, ainda que não soubesse ler nem escrever. Estudou no grande livro da natureza. Que será feito delle? Morreu sem duvida, sósinho, em um canto do matto, levando comsigo a sua sciencia recolhida com tanto trabalho em noventa annos de existencia.

A proposito de cobras, recordo-me tambem de uma occorrencia que espalhou se no Rio de Janeiro por aquella época.

Um dos mais ricos corretores contou um dia na praça do commercio o que lhe acabava de acontecer.

Havia algum tempo que a sua filhinha de tres annos, que dormia ao lado dos pais, despertava á noute gritando, e quando lhe perguntavam o que tinha: — O *bicho*! dizia ella, o *bicho*! Tomaram isto por um pezadelo, mas a criança insistia, dizendo de vez em quando: «*O bicho é frio, frio*! Acabou o pai por inquietar-se com esta insistencia, e uma noute, munido de pistolas, poz-se a espera sem luz, junto da criança. Cerca de meia noute, a criança agitou-se, e o homem vio uma cobra, das peiores especie, enroscada junto da menina. Era preciso não espantal-a para não morder a criança, e assim o pai, usando da maior cautela, retirou a rapidamente da cama e matou a cobra. D'ahi em diante a pequenina retomou as cores naturaes e não disse mais: *O bicho é frio*!

Quando, quatro annos depois, tornei á fazenda de S. José, o nosso amigo P... não nos acompanhava, e puzemo-nos a caminho com os nossos dous filhos, Paulo e Mauricio, dos quaes um tinha já 12 annos, e o outro contava apenas 16 mezes, e ainda mamava. Levavamol-o sobre o selim, ora meu marido, ora eu, porém as mais das vezes era o meu mulato Fernando, (um typo dos mais regulares, que tocava viola e perfumava-se com agua de Colonia da cabeça aos pés quando era chamado para o meu serviço) que o carregava ao collo seguindo-nos a pé. Em razão disto, a nossa caminhada foi muito lenta; e quando o dia começou a declinar, o *pagem* nos declarou que ainda estavamos a tres horas de marcha, pelo menos, distantes da fazenda, e que para alli chegar, era necessario atravessar um lugar pantanoso muito perigoso á noite.

Pensei então nas cobras, nas onças, e tomei-me de grande susto por me achar em viagem á noite com os meus dous filhos. Disse a meu marido que me parecia imprudente continuar a jornada em taes circumstancias, e que eu estava resolvida a recolher-me a um *rancho* e passar alli a noite, antes do que expôr meus filhos a tantos perigos. O pagem disse-nos então que afastando-nos um pouco do caminho que levavamos, encontrariamos a meia hora de jornada uma fazenda, onde poderiamos passar a noite. Approvamos com satisfação a idéa, apressamos as cavalgaduras e chegamos á fazenda da Viscondessa de P... G.. Era tempo, a escuridão da noite já estava muito cerrada.

Chegados á porta pedimos para fallar ao *feitor*, que era branco e a quem se dava antes o nome de *administrador*.

Vem este logo, e nós, fazendo lhe ver o embaraço em que nos achavamos pedimos-lhe hospitalidade por aquella noite. Concedeu nol-a promptamente em nome de seus patrões, que havia alguns annos não vinham á fazenda. Apeámo-nos agradecendo-lhe de todo o coração, e elle deu logo ordens para que preparassem para nós o quarto de honra, onde tive o prazer de ver, d'alli a pouco, os meus filhos adormecidos cada um em um leito, em vez de expostos, no matto, a toda a sorte de perigos.

O Sr. administrador que tinha uma tintura de letras, encantado por ter hospedes que lhe traziam noticias da côrte, veio conversar comnosco emquanto comiamos algumas provisões que trouxeramos para a viagem; só nos deixou ás 11 horas.

As portas do nosso quarto davam para uma varanda que cercava toda a casa, e tinham ficado abertas. Fiquei muito admirada, voltando-me, de ver a dita varanda invadida por vistosas mulatas que passavam e repassavam pela nossa frente. Pareciam desafiar-me a rivalisar com ellas, e eu lia claramente em seus semblantes insolentes:

« Pouco importa que sejas uma branca e uma senhora. »

Conversavam e riam, fazendo esforços para chamar a attenção do senhor francez.

Esta scena estranha ficou para sempre gravada em meu espirito. A desenvoltura destas creaturas incommodou-me.

No dia seguinte tive a explicação do facto. Na occasião fechei-lhes as portas e janellas na cara e deitei-me.

Eu tinha pedido á negra que viera servir nos ao quarto que visse se me podia obter uma lamparina. Era cousa inteiramente estranha na fazenda, e o que me trouxeram para substituil-a foi uma especie de bogia resinosa, cuja fumaça nos teria suffocado, se não abrisse-mos as portas.

Por muito infecta que fosse essa luz, não deixou de prestar me um grande serviço, porque, apenas me deitára, cahindo de cansada, ouvi uns trotezinhos pelo quarto. « São camondongos, disse commigo, espantando-os, elles se irão »; e bati na parede e na cama, esperando assim livrar-me delles. Pois não! logo que descansava a cabeça no travesseiro o ruido redobrava, e avalie-se como não fiquei, quando vi, não camondongos, mas enormes ratazanas (do tamanho de gatinhos mais ou menos) que atravessavam o quarto em bandos de oito ou dez, para aproveitarem os restos da nossa ceia.

Acordei meu marido para lhe contar o que via:

« Que queres? respondeu-me meio dormindo, o quarto não é habitado ha muito, e o cheiro do pastelão e do frango, attrahio os ratos de toda a casa. Que queres que faça? Não penses nisto, trata de dormir. »

Dormir, eu! no meio destes bichos! Receiei que subissem ás camas e mordessem meus filhos; de sorte que passei toda a noite sentada na cama, batendo para os espantar de cada vez que os via dirigirem-se para nós.

Eis o meu descanço depois de um dia de grande fadiga.

Só pela madrugada resolveram ir-se embora e deixar-me repousar uma hora apenas, pois ás cinco horas estavamos a pé para evitar o grande calor.

Tinha eu notado na vespera á noite, uma moça branca, ou antes amarella, de grandes olhos circulados de roxo, com os cabellos mal penteados, saia ordinaria, tendo um menino pela mão e outro ao collo, e desconfiei que fosse a mulher do administrador, o qual, entretanto, vestia fina camisa, e demais a roupa era decente, e tinha alguns conhecimentos em letras e sciencias.

Communiquei a minha supposição a meu marido, que, como todos os maridos do mundo, não fez caso disso, censurando mesmo *esta mania que tem as mulheres de verem romances e dramas por toda a parte*.

Antes de partir quiz esclarecer o mysterio. Pedi leite, e foi essa mulher, acompanhada dos dous meninos, que nol-o veio dar. Resolvi satisfazer então a minha curiosidade, e emquanto os meus filhos comiam e o pagem sellava *os* cavallos; reparando-lhe no rosto traços de profundo soffrimento:

— A senhora tem um ar muito triste, lhe disse.

— Sou muito infeliz, respondeu ella.

— A senhora não é a mulher do administrador?

— Por desgraça minha.

— Como?

— Elle trata-me mal. As mulatas é que são aqui as verdadeiras *senhoras*, por causa dellas meu marido injuria-me constantemente.

— E' horrivel.

— Quando me revolto, bate-me e as mulatas insultam-me.

— Como póde viver assim com elle? Deixe-o...

Ella olhou para mim com grande pasmo.

Deixar meu marido! e de que havia de viver?

— Trabalhando.

— Não sei ganhar dinheiro; e meus filhos?

— O pai é obrigado a educal-os, mas a senhora não pode deixal-os mais tempo sob semelhante espetaculo diante dos olhos. Uma mãi não deve consentir que a oltragem diante de seus filhos. Para que elles a respeitem, faça-se a senhora respeitar.

A pobre mulher ouvia-me admirada.

— Isto é bom para as senhoras que são francezas e sabem ganhar a vida; mas nós, a quem nada ensinaram, somos obrigadas a ser toda a vida escravas dos nossos maridos.

— Pois bem: faça o que entender; mas, quando tiver soffrido bastante e não puder mais supportar, lembre-se da franceza que passou uma noite na fazenda, procure a, e ella lhe dará meios de viver pelo trabalho. Eis o meu bilhete de visita.

Dito isto saltei para o selim. A mulher do administrador agradeceu me com o olhar e acompanhou-me até á porta da fazenda, onde demorou-se olhando-me emquanto me póde alcançar com a vista.

Reconheci que acabava de esclarecer aquella alma e abrir-lhe novos horisontes.

O dia raiava e começava a allumiar a sombria folhagem dos bosques, a natureza despertava envolvida ainda em nevoa, e o rocio orvalhava a terra.

O Sr. administrador veio fazer-nos as despedidas, desejando-nos boa viagem. Voltei-lhe as costas involuntariamente: depois do que me constou a seu respeito, o homem causava me asco.

Quando chegamos aos limites da fazenda, encontramos as mulatas da vespera, de olhar altivo e cynico, que queriam ver de dia a senhora franceza e seu marido.

Por ultimo adeus lançaram-me um olhar de odio, inclinando-se todavia quando passei; e eu, respondi-lhes com um leve comprimento em que deixava ver todo o despreso e dissabor que ellas me inspiravam.

Então, pondo os animaes a meio galope, dirigimo-nos para a fazenda de S. José, onde chegamos dahi a duas horas.

Tres mezes depois batiam á minha porta. Era a Sra. Maria, a mulher do administrador, que vinha, com um filho nos braços, pedir o cumprimento de minha promessa, e eu a admiti em minha casa para vigiar o trabalho dos criados pretos e occupar se da roupa de casa.

Dizer que mais tarde ella me pagou com profunda ingratidão, não é dar novidade alguma aos leitores.

— Pouco importa! eu tinha conseguido o meu fim, tinha desenvolvido naquella alma o sentimento da dignidade humana, tinha-a elevado moralmente e curado physicamente. A Sr. Maria nunca me terá esquecido, estou certa disso.

FIM DA TERCEIRA PARTE

(1) Dizem na terra *bicheira*, mas esta palavra não se acha no diccionario. (Da autora.)

VARIEDADE

Matrimonio

As sociedades agrarias espalham com profusão medalhas ao diligente creador, que obtiver touros de extraordinario vigor por meio de estudados crusamentos, carneiros de incomparavel gordura, e todos os annos morrem milhares de crianças, porque receberam com o sopro da vida o germen fatal que os mata; porque emfim são o producto de dous doentes impotentes a crear outros seres não sadios!

E não vos parece extranho, que para enviar jovens a guerra, a dar ou receber a morte, o estado exija de cada um d'elles a força e a saude necessaria, e que nenhum attestado de *capacidade* se peça aquelles que pretendem dar a vida e crear outros homens?

Aqui, a intenção não é interdizer a quem quer que seja o matrimonio, apezar do grande serviço que com isto se faria a muitos impedidos; mas a propria indole deste trabalho impõe o dever de esclarecer bem a todos os que são a funesta consequencia de grande numero de matrimonios, e manifestar o desejo de que, para o bem da humanidade, façam-se os casamentos com maior circumspecção e maior reflexão, com maior sabedoria e sobretudo com um pouco mais de preoccupação pelas innocentes creaturas que dellas serão o fructo.

Afim de provocar, pelo meio mais curial, uma reforma sobre este ponto capital, em relação aos jovens, lhes dizemos amigavelmente:

— « Escolhei por companheira uma mulher bem feita, robusta, que tenha flancos e espaduas desenvolvidas, seio soberbo, olhos negros e vivos, labios coralinos e frescos; que tenha a coragem, a ternura e a doçura indispensaveis a boa mãi, a querida e casta alegria que convém a mulher amavel e fiel. »

E á jovenzinha diremos:

— « Não concedas a dadiva da tua belleza, da tua juventude e das tuas riquezas a um joven que não seja trabalhador e vivo, a um joven cujo vigor enfraqueceu nas extravagancias e nas orgias, que são fructo do ocio. Não temas de pôr a tua delicada mão na callosa, mas leal e forte mão d'um honesto artista. Não te enganem as melifluas palavras do joven elegante, a quem a libertinagem corrompe o sangue e empobrece a bolsa; não sacrifiques ao velho lascivo ou ao celibatario maduro, que não receberás em dadiva se não a sua fraqueza, os seus rheumatismos. »

Depois accrecentaremos dirigindo-nos a ambos:

— « Um e outro sois responsaveis pelo filho a quem dareis a vida. Os orgãos delle e o seu sangue, as suas alegrias e as suas dores, não as devará senão a vós. Toda a existencia feliz ou infeliz d'um homem depende do acto que estais para comprir.

« Podeis em consciencia occupar-vos de questões de interesse antes de resolver essa questão capital?

(*Continuar se-ha*)

FOLHETIM

FÓRA DA LEI

POR

J. LAURENCE

SEGUNDA PARTE

AS CATACUMBAS

(Continuação do n. 79)

I

— Diga-me, visinho, quanto vale esta pulseira. O senhor deve entender, disto. Eu queria offerecer uma cousa bonita a minha noiva, e a senhora Roverdy affirma que esta joia está muito no caso.

Quem dizia isso era um moço muito pobre, mas bello rapaz, que tocava piston n'um baile de barreira.

A sua sorte ia mudar. Ia brevemente casar com a filha unica de um especieiro de Montmartre, que estava loucamente apaixonada pelos seus bigodes escuros e dentes alvos.

Para fazer a esta os presentes de noivado, elle individava-se largamente na casa de uma vendedora de objectos usados, contando pagar com o dote de sua mulher.

Emquanto não se casava, Frederico Lombeau morava em Montmartre, n'uma casa pobre, que alugava quartos, situada n'um becco sem sahida.

A pessoa a quem elle chamava visinho e que de facto occupava um quarto ao lado do do musico, podia ter 65 annos. Era amavel e tratavel. Frederico sentia por esse visinho uma especie de amizade respeitosa, e parecia ufanar-se da familiaridade que lhe testemunhava o velho.

E' que este não era um pobre ordinario. Via-se bem que tinha sido *alguem*. Com a sua sobrecasaca surrada tinha ainda boa apparencia, e o ar de ex-militar com um enorme bigode grisalho. E' preciso, pensou Frederico, que elle tenha soffrido muitos infortunios para chegar a morar em um casebre á rua Montmartre, e ainda a Sra. Robineau, a dona da casa, tinha-o despedido, allegando que elle não pagava o quarto. Felizmente, Frederico alli estava e tinha mettido nas mãos da megera alguns francos para que esta tivesse paciencia.

— Mostre-me essa joia, Frederico, disse o velho, que tinha assignado Dornant no registro da casa.

A pulseira, um pouco antiquada, era elegante, de ouro legitimo, burilado.

— Não está feia, realmente, não está feia; por quanto vendem isso, Frederico?

— A Sra. Roverdy pede cincoenta francos. Ella diz que é de graça e que primitivamente devia ter custado dez vezes mais.

O Sr. Dornant estava n'esse momento absorvido no exame da pulseira. No meio tinha uma chapa da qual pendiam duas correntezinhas uma das quaes tinha na extremidade uma pequena ancora e a outra um coração, que elle conseguio abrir, não sem alguma difficuldade, e achou dentro uma madeixa de cabellos negros como o azeviche.

— Oh! então isso abre-se, disse Frederico, hei pôr ahi uma madeixa dos meus proprios cabellos, e estando o nome da minha noiva gravado na chapa, será esse um bonito presente para a minha Luiza, hein?

Entretanto, o velho reflectia sem dizer nada. As suas mãos finas e descarnadas estavam tremulas.

— E' ouro? perguntou o ignorante Frederico.

— E', sim, e do melhor quilate.

— Então o que é isso? O senhor está tão exquisito, Sr. Dornant.

— Ouça, Frederico, você é um bom rapaz. Desde que o conheço, tenho-lhe amizade.

— Sim, Sr. Dornant, e a sua amizade lisongea-me. Eu gosto da gente de bem.

— Você ha de comprar esta pulseira, não para Mlle. Luiza. Eu hei de ajudal-o a escolher outra. Quanto a esta você ha de m'a confiar.

— Ah! mas... olhe... isso custa... e...

Eu quero possuir esta pulseira, ainda que custe o meu sangue. Infelizmente, n'este momento, eu não tenho credito, ao passo que você tem... Sabe-se que vai casar bem. A Sua. Roverdy tanto lhe vende uma como duas pulseiras.

— Não sei, porque ainda me faltam brincos, um alfinete de peito, anneis. Tudo isso ha de fazer crescer a conta. Eu esperava o seu conselho...

— Estou inteiramente ás suas ordens, meu caro Frederico. Não recuse fazer por sua vez aquillo que eu lhe peço. Além disso eu hei de recompensal-o brevemente. E' um simples adiantamento que eu lhe peço que me faça. Antes de dous mezes eu estarei em posição de pagar-lhe isto e ainda muito mais.

O pobre rapaz correu os olhos pelo quarto desse homem, que promettia com tanta segurança pagar um emprestimo: esse quarto tinha por mobilia um leito miseravel e uma mesa côxa, na qual ainda estavam os restos da refeição da vespera: uma codea de pão e um pedaço de queijo de porco.

— Ouça, Frederico, tornou com vivacidade o Sr. Dornant, vou contar lhe um segredo que o fará ter confiança em mim: eu não estive sempre na miseria.

— Oh! eu bem o suppunha, Sr. Dornant... o senhor tem um ar... ninguem se engana.

— A posse desta pulseira ha de restituir-me a minha antiga opulencia.

— Como!... isso é bem singular... balbuciou Frederico, pouco convencido pelo argumento.

— Olhe, esta joia pertenceu a uma senhora, cujo marido é muitas vezes millionario. Você não póde imaginar semelhante riqueza, você, meu rapaz, que nunca frequentou a alta sociedade. Ora, para esse ricaço de quem fallo, quinhentos francos são certamente menos do que cinco centimos para você. Pois bem! esse homem, por motivos que não é necessario explicar, daria a metade da sua fortuna por essa pulseira, estou certo disso. Confie-m'a, pois, e, em vez de quinhentos francos, obrigo-me a trazer-lhe cinco mil. Para isso vale bem a pena arriscar cincoenta francos.

Essa facundia não convenceu ao pobre musico, para o qual cincoenta francos representavam um capital.

Além disso, a joia agradava-lhe, e depois que elle soube que era de ouro verdadeiro teria muito prazer em offerecel-a á sua Luiza. O Sr. Dornant, já devia-lhe oito francos, e a proprietaria do quarto despedia o seu velho locatario: como, pois, havia este de pagar lhe os oito francos?

E se elle conhecia, como affirmava, um homem rico, como é que achava-se em tal miseria? Nada disso estava claro.

E' o que com muita hesitação e muita circumlocução Frederico deu a entender ao velho.

— Se eu quizesse, replicou este impertigando se — as privações tinham-lhe conservado o corpo esguio como na juventude — teria hoje mais dinheiro do que preciso. Mas a dignidade, meu caro, é algum a na nossa sociedade. Prefiro a minha pobreza a descer a pedir: eis ahi a minha explicação.

Tanto desembaraço venceu afinal a hesitação de Frederico.

Vamos já ver a Sra. Roverdy, disse Dornant, pondo na cabeça um chapéo cuja côr era duvidosa.

De posse da pulseira, voltou, primeiramente, para o seu quarto e tomou conselho consigo mesmo: toda a sua fortuna constava de uma moeda de dez centimos. Receiando que se malograsse a sua negociação, não ousou pedir a Frederico alguns soldos emprestados.

Era preciso jejuar toda a viagem, porque os dez centimos deviam servir para comprar papel e não pão.

Tendo enchido completamente uma folha de papel com a sua letra, metteu-a n'um enveloppe e pôz o seguinte subscripto:

«Muito urgente.

«Sr. Arthur Barthe.

«S. C.»

Depois de ter guardado a carta e a pulseira, comeu os restos da ceia da vespera, que estavam em cima da mesa.

Mas é longe de Montmartre a Montrouge, para onde ia. Para o Sr. Dornant, a esperança era sempre, como se diz, uma filha do céo. Elle pertencia a essa classe — accrescentariamos o adjectivo privilegiada, se não receiassemos emittir um paradoxo monstruoso a essa classe de individuos, que nem os desgostos de toda a especie, nem a miseria mais pungente, podem desanimar e que, segundo a sua chimera, vêm sempre o futuro côr de rosa, sem pensar que o tempo corre, trazendo-lhes a decrepitude e a morte.

A's seis horas da tarde e já escuro, porque era outono, o Sr. Dornant chegou extenuado, não podendo mais de cansaço e de fome á casa commoda, luxuosa e triste, que conhecemos, na qual o Sr. Barthe vivia só, depois do singular desapparecimento de sua mulher.

II

O palacete Barthe, estava ainda mais silencioso do que outr'ora, porque havia alli apenas poucos criados.

O antigo porteiro e sua mulher, o Sr. e a Sra. Lançonnet, que, não se sabe como, tinham recuperado as boas graças do patrão, moravam ainda no pequeno pavilhão da entrada, um novo jardineiro tinha substituido o antigo. Esses tres famulos bastavam para tratar da casa e do jardim. O Sr. Barthe tinha conservado Toussaint, que passou a ser seu criado particular, e levava-o a toda parte comsigo.

Havia alguns annos que o Sr. Dornant deixára de ir ao palacete Barthe, não por dignidade, como affirmára ao simplorio Frederico, mas, na realidade, porque seu genro o havia despedido.

O ex coronel Dornant, voltando de Monaco, não encontrou a filha, como esperava.

Mas, em compensação soube da morte inexplicavel de Leão Rivière, cujo cadaver foi encontrado no fosso das fortificações pela gente da policia.

Em poucos dias, o coronel dissipou os magros bens do sobrinho cujo herdeiro era.

Dirigio-se então ao seu feroz genro.

O Sr. Barthe, sombrio, silencioso, não querendo ver ninguem, nem tratar de nada, conservava-se encerrado no seu palacete, do qual parecia que nunca mais sahiria.

Toussaint, naquella época, era a unica pessoa que chegava-se a elle. A pedido do bom negro, elle consentio em supportar a presença do sogro, que vinha regularmente á hora das refeições, encarregando-se tambem de toda a conversação.

(*Continuar se-ha.*)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO

ILEGÍVEL